



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Marjory Dejiane Dotel

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS INTERLINGUAIS NO PAR LINGUÍSTICO
ESPAÑHOL-PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Florianópolis

2025

Marjory Dejjane Dotel

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS INTERLINGUAIS NO PAR LINGUÍSTICO
ESPANHOL-PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dra. Arlene Koglin

Florianópolis

2025

Dotel, Marjory Dejiane

Análise da Percepção da Qualidade da Tradução de Expressões Idiomáticas em Legendas Interlinguais no Par Linguístico Espanhol-Português Brasileiro / Marjory Dejiane Dotel ; orientadora, Arlene Koglin, 2025.

169 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Audiovisual. 3. Legendagem interlingual. 4. Expressões Idiomáticas. 5. Percepção de qualidade. I. Koglin, Arlene. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Marjory Dejjane Dotel

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM LEGENDAS INTERLINGUAIS NO PAR LINGUÍSTICO
ESPANHOL-PORTUGUÊS BRASILEIRO**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 06 de maio de 2025,
pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves

Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Rafael Matielo

Universidade Federal da Fronteira Sul

Profa. Dra. Kyoko Sekino

Universidade de Brasília

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.



Documento assinado digitalmente

Andreia Guerini

Data: 06/08/2025 15:39:28-0300

CPF: ***.979.469-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Coordenação do Programa de Pós-Graduação Estudos da Tradução.



Documento assinado digitalmente

ARLENE KOGLIN

Data: 04/08/2025 15:36:20-0300

CPF: ***.312.910-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Arlene Koglin

Florianópolis, 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente aos meus pais, ao meu irmão e ao meu noivo por todo amor e incentivo para seguir estudando.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Arlene Koglin, que me deu liberdade para o desenvolvimento desta pesquisa e cujos comentários e orientações foram de grande valia.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), pela bolsa de estudos que me permitiu total dedicação à pesquisa ao longo do curso de mestrado.

Muito obrigada!

RESUMO

A legendagem é uma das práticas tradutórias mais consumidas mundialmente (Trindade, 2022, p. 23). No entanto, essa modalidade apresenta diversos desafios, especialmente quando envolve expressões idiomáticas, pois exige não apenas conhecimento linguístico do legendador, mas também cultural (Rosa, 2018). Partindo da complexidade característica da legendagem, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção da qualidade das traduções de expressões idiomáticas para legendas interlinguais presentes na série *El Ministerio del Tiempo* no par linguístico Espanhol>Português-BR. Os objetivos específicos foram levantar as estratégias tradutórias utilizadas na legendagem das expressões idiomáticas, de acordo com o modelo de estratégias de tradução de Pedersen (2011), analisar qual dessas estratégias obteve a melhor avaliação em termos de qualidade pela audiência e por legendadores profissionais e, por fim, examinar a percepção de qualidade da legendagem de expressões idiomáticas de ambos os grupos com base na aplicação do modelo FAR de Pedersen (2017). Para isso, selecionamos quatro expressões idiomáticas presentes em legendas da série *El Ministerio del Tiempo* e foram recrutados 15 legendadores profissionais e 17 estudantes de graduação do curso de Letras-Espanhol e da Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Os participantes responderam a um questionário prospectivo de levantamento de perfil e a outro questionário com perguntas sobre as estratégias tradutórias e o modelo FAR de avaliação de qualidade. Na sequência, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados indicam que a estratégia de tradução predominante nas expressões idiomáticas foi a generalização utilizada nas legendas 2 (L2) e 3 (L3). A L2 foi a mais bem avaliada tanto pela audiência quanto pelos legendadores. No modelo FAR de Pedersen (2017), a leiturabilidade foi a categoria mais bem avaliada por ambos os grupos, sendo classificada majoritariamente como erro menor. A investigação revelou que a percepção de qualidade entre os grupos foi semelhante, atribuindo erro menor e padrão às mesmas legendas. A pesquisa contribuiu para o entendimento de que os legendadores precisam considerar as expectativas do público ao legendar, garantindo que, mesmo tendo qualidade e respeitando os aspectos técnicos, a legenda preserve o sentido original e evite causar estranhamento na audiência.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; Legendagem interlingual; Expressões Idiomáticas; Percepção de qualidade.

ABSTRACT

Subtitling is one of the most consumed translation practices globally (Trindade, 2022, p. 23). However, this modality presents many challenges, especially when it involves idiomatic expressions, which require not only linguistic knowledge from the subtitler, but also cultural knowledge (Rosa, 2018). Considering the subtitling's inherent complexity, this work's main objective is to investigate quality perception in translations of idiomatic expressions for interlingual subtitles featured in the series *El Ministerio del Tiempo*, in the Spanish-Brazilian Portuguese language pair. The specific objectives are to identify translating strategies used in the subtitling of idiomatic expressions, according to Pedersen's (2011) translation strategy model; to analyse which strategy produced the best quality evaluation from both the audience and professional subtitlers; and, lastly, to examine quality perception of idiomatic expressions subtitling of both groups, based on the application of Pedersen's (2017) FAR model. To accomplish that, four idiomatic expressions featured in subtitles of *El Ministerio del Tiempo* series were selected and fifteen professional subtitlers and seventeen Universidade Federal de Santa Catarina students from Languages-Spanish undergrad studies and from Translation Studies post-graduation degree were recruited. The participants answered a prospective profiling questionnaire and a questionnaire on translation strategies and quality perception using the FAR model. Afterwards, the data was quantitatively and qualitatively analysed. The results indicate that the predominant translation strategy for the idiomatic expressions featured in the subtitles 2 (L2) and subtitles 3 (L3) was generalisation. L2 was rated the best by both the audience and the subtitlers. In Pedersen's (2017) FAR model, the readability was the best evaluated category by both groups, being mostly classified as a "minor error". The research revealed that the quality perception between groups was similar, as they attributed the errors "minor" and "standard" to the same subtitles. This study has contributed to the acknowledgment that the subtitlers need to consider the audience's subtitles expectations in order to guarantee that besides having good quality and respecting technical aspects, the subtitles preserve the original meaning and avoid causing strangeness in the audience.

Keywords: Audiovisual Translation; Interlingual Subtitling; Idiomatic Expressions; Quality Perception.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE - Centro de Comunicação e Expressão

DP - Desvio padrão

EI - Expressão Idiomática

EIs - Expressões Idiomáticas

LC - Língua de chegada

LP - Língua de partida

L1 - Legenda 1

L2 - Legenda 2

L3 - Legenda 3

L4 - Legenda 4

M - Mediana

PA - Participante Audiência

PL - Participante Legendador

TC - Texto de Chegada

TP - Texto de Partida

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	13
2.2 LEGENDAGEM INTERLINGUAL	14
2.3 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	25
3. METODOLOGIA	30
3.1 ESTUDO PILOTO	30
3.2 MATERIAL DEFINITIVO	52
3.3 PARTICIPANTES	58
3.4 METODOLOGIA DE COLETA	59
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA	60
3.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE	61
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	63
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS	67
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE A – Questionário prospectivo de levantamento de perfil	101
APÊNDICE B - Questionário dos Legendadores e Audiência	104
APÊNDICE C - Respostas dos Participantes aos Questionários	123
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	164

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a tradução audiovisual (TAV), a qual abrange modalidades como a dublagem, audiodescrição, legendagem, *voice-over*, dentre outras (Ferreira, 2010). Ela é destinada para a televisão e ao cinema, sendo apresentada em vídeos e em multimídia de textos audiovisuais, como em séries, filmes e documentários (Rebollo-Couto; Silva; Silva, 2017). Além disso, Rabaioli (2017) explica que a TAV tem como característica a combinação do elemento visual (a cena, os personagens, os cenários e os gestos) com o elemento linguístico (as falas dos personagens e referências na forma escrita presentes no cenário).

Sendo assim, esta dissertação abordará a legendagem interlingual, uma modalidade de TAV que consiste em transferir a linguagem oral para a escrita, demandando do tradutor a habilidade de expressar, por escrito, os elementos distintivos da fala e reproduzir seus efeitos de significado. Geralmente apresentada na parte inferior da tela, a legendagem consiste na apresentação de um texto escrito que corresponde ao diálogo dos personagens em cena. Além disso, abrange elementos discursivos que aparecem na imagem, como encartes, rótulos, cartazes e letras de música, entre outros (Díaz-Cintas; Remael, 2014).

Hurtado Albir (2001) ressalta que, na tradução para legendagem, os tradutores enfrentam diversos obstáculos, como os padrões técnicos estabelecidos pelo cliente (número de linhas e caracteres por linha, a cor e a fonte do texto etc.) ou pela agência responsável pela encomenda. Essas exigências determinam as regras a serem seguidas na legendagem. Assim, é fundamental estar atento a todos os elementos presentes na cena — sejam sonoros, visuais ou contextuais — e reconhecer o público-alvo específico do seriado ou filme a ser legendado. Igualmente, a tradução de referências culturais representa um grande desafio para o legendador, pois envolve a codificação do significado do TP, o que muitas vezes se torna uma tarefa árdua (Abdelaal, 2019). Do mesmo modo, na tradução de expressões idiomáticas (EIs), Álvarez (2011) expõe que as EIs representam uma identificação social, desprovidas de formalidades e que promovem interações entre os participantes, gerando identificação por meio do humor ou da irreverência. É possível defini-la como uma estrutura linguística que vem da construção cultural que uma comunidade de falantes faz no uso de sua língua. Além do mais, o autor acrescenta que as EIs podem desempenhar diversas funções em um texto, como simplificar a complexidade de um argumento, permitir que o falante ironize ou sugira sutilmente o que não ousa perguntar ou até criticar diretamente.

Diante disso, a forma como essas expressões são traduzidas pode impactar significativamente a transmissão da mensagem original.

Com relação à sua tradução, Pedersen (2011) apresenta seis tipos de estratégias tradutórias que podem ser utilizadas nas legendas para a tradução de elementos culturais, a saber: retenção, especificação, tradução direta, generalização, substituição e omissão. Essas estratégias de tradução são utilizadas na legendagem interlingual para lidar com as Referências Culturais Extralinguísticas (ECRs), ou seja, elementos específicos de uma cultura que podem não ter equivalentes diretos na língua de chegada (LC). As estratégias permitem aos legendadores encontrar o equilíbrio entre o texto de partida (TP) e a compreensão do público-alvo, considerando as limitações e peculiaridades da legendagem. Tais estratégias serão adotadas em nossa pesquisa, uma vez que as EIs são partes particulares de uma cultura e podem ser desafiadoras para traduzir. Para isso, o tradutor deve estar consciente da complexidade tradutológica que implica nas expressões, precisa entender os significados e as nuances das EIs no TP e encontrar formas adequadas de transmiti-las no texto de chegada (TC) (Márquez, 2011).

Uma tradução de qualidade é essencial para garantir que o público compreenda e aprecie plenamente o conteúdo audiovisual, preservando os efeitos discursivos pretendidos na língua de partida (LP). Visto que as EIs fazem parte da cultura de cada povo, incorporando costumes, história, tradições, lendas, mitos, crenças e referências a acontecimentos ou personagens emblemáticos (Abdelaal, 2019), sua tradução na legendagem representa um desafio particular. A forma como essas expressões são traduzidas podem influenciar diretamente a recepção do público e a percepção da qualidade da tradução. Assim, compreender quais estratégias tradutórias são empregadas na legendagem dessas expressões e como elas impactam a experiência da audiência e dos profissionais da área torna-se fundamental para a análise da qualidade da tradução interlingual.

Bittner (2011) argumenta que avaliar a qualidade da tradução em geral, assim como das legendas especificamente, é uma tarefa verdadeiramente desafiadora. O autor afirma que seis elementos exercem influência sobre a qualidade das legendas: a forma do texto, a cultura, o tradutor, o TP, as considerações políticas e as expectativas do cliente. Aponta, também, que a qualidade da tradução deve ser analisada em termos de sua adequação relativa, considerando a perspectiva dos telespectadores ou espectadores. Dessa maneira, define a boa qualidade na tradução como a ideia de reconhecer uma tradução como a mais

adequada para o contexto em que é empregada. Assim, garantir a qualidade na tradução das EIs na legendagem possibilita uma experiência mais autêntica e envolvente para o público, evitando perdas significativas na recepção da obra audiovisual.

É essencial ressaltar que há modelos teóricos que foram desenvolvidos especificamente para avaliar a qualidade das legendas, considerando-se critérios gramaticais, funcionais e/ou culturais. Nesse estudo, utilizaremos o modelo FAR de Jan Pedersen (2017), o qual fundamenta-se na identificação de erros presentes nas legendas, como: erro de equivalência funcional, erro de aceitabilidade e erro de leituraabilidade¹. Cada erro é pontuado em uma escala de penalidade rotuladas como erro menor, padrão e grave. Por meio da identificação dessas categorias de erros, é possível avaliar os elementos técnicos e linguísticos presentes nas legendas.

Para Silveira (2022), por sua vez, a maioria das pesquisas nesse âmbito concentra-se, principalmente, no produto em si, ou seja, na própria legenda e em suas características internas. Estudos sobre a percepção das legendas, por sua vez, estão ganhando destaque em diferentes instituições de pesquisa em tradução ao redor do mundo, devido ao aumento da visibilidade das demandas do público em relação aos aspectos técnicos e linguísticos das legendas, especialmente com o surgimento das plataformas de streaming. Dessa forma, “a avaliação da qualidade da legendagem interlingual é um campo promissor de estudos empíricos com muitos aspectos que ainda carecem de investigação” (Koglin *et al.*, 2022, p. 3).

Considerando isso, a justificativa desta pesquisa baseia-se no fato de que, atualmente, o meio audiovisual está crescentemente em produção, com a TAV, segundo Rosa (2018), presente em diferentes formatos, como cinema, televisão e plataformas de streaming, o que torna filmes, séries, novelas e outros conteúdos acessíveis a pessoas em todo o mundo. Dessa forma, o autor ressaltar que o tradutor tem que proporcionar ao espectador uma legenda de qualidade, coerente e compreensível. Outra justificativa é a escassez de pesquisas voltadas à recepção. Silveira (2022) explica que atualmente é necessário investigar a percepção da audiência em termos de parâmetros linguísticos e técnicos da legendagem, já

¹ Na legendagem, é importante distinguir entre legibilidade e leituraabilidade. Segundo Frielink e Silva (s.d.), o termo legibilidade refere-se à clareza com que o leitor identifica as letras individuais, enquanto a leituraabilidade está relacionada ao conforto visual e à fluidez no processo de leitura. No contexto da legendagem, Pedersen (2017) utiliza o termo *readability* (aqui traduzido como leituraabilidade) em seu modelo FAR para destacar não apenas a possibilidade de ler a legenda, mas a facilidade de compreendê-la dentro das restrições de tempo e espaço da legendagem. Assim, a leituraabilidade abrange aspectos sintáticos, lexicais e de fluidez do texto legendado.

que existe a carência de pesquisas empíricas sobre a recepção de legendas interlinguais, por não contar com muitos investimentos e, conseqüentemente, poucas publicações acadêmicas no Brasil. Em função dessa lacuna, buscamos compreender como está a percepção dos profissionais da legendagem e da audiência em relação à qualidade das traduções das EIs para legendas interlinguais relacionadas aos aspectos linguísticos e técnicos da legendagem.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção da qualidade das traduções de expressões idiomáticas para legendas interlinguais presentes na série *El Ministerio del Tiempo* no par linguístico Espanhol>Português-BR com base na aplicação de questionários direcionados a legendadores profissionais e à audiência. Especificamente, propomos:

- Levantar quais estratégias tradutórias foram utilizadas na legendagem das EIs, de acordo com o modelo de estratégias de tradução de Pedersen (2011);
- Analisar qual das estratégias tradutórias adotadas na legendagem das EIs obteve a melhor avaliação em termos de qualidade pela audiência e por legendadores profissionais;
- Examinar a percepção de qualidade da legendagem de expressões idiomáticas com base na aplicação do modelo FAR de Pedersen (2017) em questionários dirigidos a legendadores profissionais e à audiência.

A definição dos objetivos propostos acima baseou-se nas seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais estratégias tradutórias propostas por Pedersen (2011) foram aplicadas na tradução das expressões idiomáticas nas legendas analisadas?

Hipótese 1: O guia de estilo do Netflix apresenta diversas orientações técnicas para a legendagem, mas também impõe restrições que frequentemente influenciam as escolhas do legendador/tradutor. Por exemplo, quando uma expressão em espanhol possui um equivalente em português cujo número de caracteres ultrapassa o limite estabelecido pela empresa, é necessário optar por um termo semelhante, ainda que não seja totalmente equivalente, devido a essa restrição. Portanto, acreditamos que, na tradução das EIs nas legendas analisadas, a estratégia de **generalização**, conforme definida por Pedersen (2011),

será predominante. A estratégia de generalização é empregada quando um termo vinculado à cultura da LP é traduzido por um termo mais geral ou neutro.

2. Qual das estratégias de Pedersen (2011), adotadas na tradução das EIs, obteve a melhor avaliação, tanto pela audiência quanto pelos legendadores profissionais?

Hipótese 2: Bittner (2011) explica que a maneira como cada receptor interpreta e percebe o TP e o texto traduzido varia de acordo com seu contexto sociocultural e histórico-temporal. Para o legendador, ao traduzir legendas, é crucial considerar todas as nuances culturais e linguísticas, utilizando unidades de significado simples e manter a coerência ao resumir diálogos (Nunes, 2012). Nesse sentido, Díaz-Cintas e Remael (2007) e Chaume (2012), expõem que o legendador deve utilizar técnicas de tradução que priorizem a fluidez e a compreensão da mensagem expressa pelos personagens, sem sobrecarregar o espectador com excesso de texto. Dessa forma, acredita-se que os legendadores avaliarão melhor a estratégia de **especificação**, preferindo que a expressão da LP seja traduzida por um termo vinculado à cultura da LC. Por outro lado, acreditamos que a audiência avaliará de maneira diferente dos legendadores, pois o estudo de Cavalcanti (2017) evidenciou que o tradutor optou por substituir determinadas palavras com o intuito de facilitar a compreensão do público que não possui domínio suficiente da LP. Considerando que a maioria dos espectadores recorre às legendas para acessar as informações transmitidas, torna-se essencial que essas sejam claras e compreensíveis. Para o autor, cabe ao tradutor assegurar que a audiência compreenda a mensagem dos personagens, preservando o sentido original por meio de diferentes escolhas lexicais. Caso contrário, o espectador necessitaria de um esforço cognitivo adicional² para compreender algo que deveria ser apresentado de forma clara e natural. Com isso, consideramos que a audiência avaliará melhor a **substituição** por fazer com que a expressão da cultura da LP seja substituída por uma outra expressão ligada à cultura da LC, permitindo uma aproximação cultural e que a linguagem seja mais fluida.

² Nesta pesquisa, o termo esforço cognitivo adicional refere-se à necessidade de um maior esforço de compreensão por parte do espectador para interpretar uma informação que, idealmente, deveria ser apresentada de forma simples e leve, como aponta Cavalcanti (2017). Isso ocorre quando a legenda não realiza uma mediação cultural e linguística eficaz, mantendo expressões, referências ou estruturas da LP que não são imediatamente acessíveis ao público da LC. Esse processamento pode comprometer a fluidez da recepção, uma vez que o tempo de leitura das legendas é limitado e o espectador deve simultaneamente acompanhar imagem, som e texto.

3. Como a audiência e os legendadores profissionais avaliaram a qualidade das legendas com base no modelo FAR de Pedersen (2017)?

Hipótese 3: Com base nas pesquisas de Kuo (2014) e de Robert e Remael (2016), as empresas de legendagem tendem a valorizar mais os aspectos técnicos do que a precisão linguística. No entanto, fatores linguísticos impactam significativamente a qualidade das legendas. House (2001) argumenta que a tradução deve preservar a função equivalente do original, considerando tanto a dimensão ideacional (conteúdo) quanto a dimensão interpessoal (interação com o público). Diante disso, formulamos a hipótese de que os legendadores profissionais e a audiência avaliarão de maneira distinta as categorias do modelo FAR de Pedersen (2017). Os legendadores tenderão a priorizar critérios linguísticos como **aceitabilidade** e técnicos como a **leiturabilidade**, sendo, portanto, mais criteriosos em suas análises valorizando a transferência de sentido e os aspectos técnicos da legenda, atribuindo a eles erros padrão. Por outro lado, a audiência concentrará sua avaliação na **equivalência funcional** e na **aceitabilidade**, valorizando a clareza e a naturalidade do conteúdo traduzido, o que pode levar à atribuição de erros padrão a essas categorias.

Por fim, este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente, iniciamos com o capítulo introdutório, que apresenta o tema de pesquisa e o objetivo deste estudo. No segundo capítulo, apresentamos a fundamentação teórica, na qual discutimos sobre a tradução audiovisual, a legendagem e a tradução de EIs. No terceiro capítulo, descrevemos a metodologia adotada, apresentando o corpus da pesquisa, os procedimentos da coleta e o modelo de análise utilizado. No quarto capítulo, realizamos a análise referente às estratégias tradutórias aplicadas nas legendas e analisamos os dados obtidos nos questionários on-line, em relação às estratégias de tradução de Pedersen (2011) e de seu modelo FAR de avaliação de legendas (2017). Ao final, apresentamos as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda a tradução audiovisual, com foco na legendagem interlingual, apresentando aspectos técnicos da legendagem, qualidade das legendas e estudos relacionados, com destaque para o modelo FAR de avaliação de qualidade das legendas. Depois, discutimos as expressões idiomáticas, com ênfase em sua definição e nos desafios enfrentados na sua tradução; e, por fim, apresentamos as estratégias de tradução de Pedersen (2011).

2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Inicialmente, buscamos elucidar o conceito de tradução, definida como “uma atividade de mediação intercultural” (Nord, 2002, p. 1), essencial para superar as barreiras linguísticas e culturais que impedem a comunicação entre diferentes povos. Nord explica que essa mediação é denominada função translativa, por meio da qual se constrói uma ponte entre culturas, facilitando o entendimento mútuo ao lidar com “comportamentos verbais e não verbais, expectativas, conhecimentos e pontos de vista que não se sobrepõem o suficiente para que o emissor e o receptor se comuniquem de forma eficaz sem assistência” (Nord, 2009, p. 214). Sobre quem receberá a tradução, por sua vez, Rabaioli (2017) afirma que é aquele que não conhece ou pouco conhece a cultura e a LP, necessitando desta mediação cultural e linguística por parte do tradutor.

Em relação à tradução para o meio audiovisual, Ferreira (2010) identifica diversas modalidades de TAV, como: legendagem simultânea, audiodescrição, narração e *closed caption*. Posteriormente, Rebollo-Couto, Silva e Silva (2017) destacam mais três modalidades: dublagem, legendagem, *voice-over*. Dentre essas categorias, esta dissertação terá como foco a legendagem interlingual.

Além disso, Rabaioli (2017) explica que a TAV tem como característica a combinação de elementos visuais e linguísticos. O primeiro abrange cenas, personagens, cenários e gestos. Já o segundo inclui as falas dos personagens e as referências escritas presentes nos cenários. Do mesmo modo, Hurtado Albir (2011) sinaliza que a tradução para legendagem envolve a conversão do código oral para o código escrito. Isso exige que o tradutor registre por escrito elementos típicos da comunicação oral, mantendo os efeitos significativos que eles transmitem.

Nunes (2012) explica que a tradução audiovisual não é um processo uniforme, mas sim composto por diferentes categorias, cada uma com suas próprias especificidades técnicas distintas. Essas características referem-se tanto ao processo tradutório quanto à sua preparação para exibição. Portanto, a tradução precisa captar não apenas o conteúdo linguístico, mas também a atmosfera e o contexto que o elemento visual sugere. Isso significa que o tradutor deve analisar não apenas a cena, mas em como os personagens, o cenário e os gestos influenciam o tom e o significado das falas. Esses elementos visuais adicionam camadas de informação que, muitas vezes, impactam diretamente na escolha lexical, no tom e no estilo das legendas. Da mesma forma, referências escritas no cenário, como placas ou avisos, podem necessitar de tradução ou adaptação, dependendo de sua relevância para a compreensão do público.

A seguir, discutiremos sobre legendagem interlingual, que passou por diversas transformações e adaptações para atender aos novos formatos de exibição e plataformas, abordando também a qualidade das traduções e das legendas.

2.2 LEGENDAGEM INTERLINGUAL

A legendagem interlingual consiste na apresentação de um texto escrito, geralmente exibido na parte inferior da tela, correspondendo ao diálogo dos personagens. Além disso, abrange elementos discursivos que aparecem na imagem, como encartes, rótulos, cartazes e letras de música, entre outros (Díaz-Cintas; Remael, 2014).

Para Díaz-Cintas e Remael (2007), a legendagem pode ser interlingual ou intralingual. Em ambos os tipos, há conversão de áudio para conteúdo escrito, que integra um produto audiovisual. Essa classificação é com base em Jakobson (2007), que propôs três tipos de tradução:

1) A tradução intralingual ou reformulação (rewording) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. 3) A tradução inter-semiótica ou transmutação, consiste na interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (Jakobson, 2007, p. 64-65).

Nesta pesquisa nos dedicamos à legendagem interlingual aplicada na legendagem do idioma espanhol para o português brasileiro.

Com relação às legendas, Trindade (2022) explica que a sua utilização se tornou uma das principais formas de tradução em todo o mundo atualmente, visto que filmes, séries e

documentários em línguas estrangeiras são distribuídos por meio de duas técnicas de tradução: dublagem e legendagem. A autora explica que a dublagem é preferida por muitas pessoas e países, mas é uma forma de tradução que implica em custos elevados e demanda muito tempo para ser concluída, devido ao envolvimento de vários profissionais, como tradutores, revisores, diretores de dublagem, dubladores, técnicos de som e finalizadores.

Por outro lado, a legendagem geralmente requer apenas dois profissionais: o tradutor e o revisor. Outro aspecto que promove o uso da legendagem é o tempo necessário para finalizá-la, já que, dependendo da duração total do filme, o processo completo pode ser realizado em um único dia, especialmente se o filme for curto. Em resumo, a legendagem é mais rápida e mais econômica que a dublagem.

Segundo Nunes (2012), a legendagem surgiu quase simultaneamente ao desenvolvimento do cinema, inicialmente servindo como narração para fornecer informações sobre a história apresentada ou resumir brevemente as falas dos personagens, dado que as produções não possuíam áudio das vozes dos artistas. Apesar de sua importância, especialmente ao considerar que o sucesso da indústria cinematográfica deve muito a ela, possibilitando a exportação dos filmes para todos os países do mundo, por décadas houve pouco ou nenhum reconhecimento sobre essa forma de tradução.

Rosa (2018) aponta que a TAV se popularizou em torno dos anos 1980, com a chegada das fitas de vídeo, e, posteriormente, incorporada na televisão aberta e fechada; depois, popularizou-se nos meios de comunicação, como em comerciais de publicidade, propaganda política, videocliques, *videogames*, entre outros. Dessa forma, a tecnologia evoluiu e a legendagem também. Hoje, ela está nos serviços de streaming, tais como Disney +, Netflix, Amazon Prime, Globo Play e muitos outros. Consequentemente, está em novelas, séries, documentários, filmes, sites e jogos.

Em relação à tradução para a legendagem, Schwarz (2002) explica que envolve a transição do discurso oral para o escrito, o que apresenta desafios devido às diferentes velocidades entre fala e leitura. Isso dificulta a transcrição integral do diálogo dos personagens. Igualmente, Sátiro e Branco (2016), explicam que a passagem do oral para o escrito pode resultar na perda de informações, devido a limitações técnicas que podem impedir a inclusão de certos elementos nas legendas.

Ademais, Rabaioli (2017) argumenta que o legendador precisa ter um profundo conhecimento da língua e da cultura, tanto da LP quanto da LC, e conhecimentos técnicos

sobre legendagem. Durante o processo da legendagem, é essencial compreender que o tempo de leitura do telespectador é maior do que o de fala dos personagens, tornando muitas vezes inviável transcrever tudo o que é dito. Por isso, o profissional deve aplicar estratégias de condensação que permitam transmitir a mensagem de forma clara e eficaz. Esse aspecto é amplamente discutido por estudiosos da área, como Díaz-Cintas e Remael (2007) e Chaume (2012), que abordam a necessidade de condensação textual para adequar as legendas ao tempo de leitura do público. Para garantir que a mensagem seja transmitida de forma simples e acessível, o legendador deve utilizar técnicas de tradução que priorizem a fluidez e a compreensão da mensagem expressa pelos personagens, sem sobrecarregar o espectador com excesso de texto.

Nessa mesma direção, Rosa (2018) aponta que o objetivo do legendador é criar legendas com uma velocidade de leitura contínua e padrão, garantindo que o telespectador consiga acompanhar e compreender as informações visuais na tela sem dificuldades. Para isso, é importante condensar o texto, pois isso permite que o telespectador acompanhe tanto a legenda quanto as imagens exibidas. Se elas contiverem informações demais, o telespectador pode sentir-se sobrecarregado, pois não terá tempo suficiente para observar a imagem e envolver-se com a narrativa. Por outro lado, se houver informações insuficientes, ele pode não compreender adequadamente o diálogo ou o contexto da cena (Rosa, 2018).

Além da condensação, o legendador pode recorrer à omissão de algumas palavras, mas ele deve conhecer bem o produto audiovisual para saber os momentos certos em que pode realizar as modificações (Sátiro; Branco, 2016). Além disso, Gorovitz (2006) explica que pelas limitações técnicas (número de linhas e caracteres por linha etc.) impostas aos legendadores, deve-se e pode-se resumir e sintetizar ao máximo o diálogo, desde que seja produzida uma mensagem curta, simples e com unidade semântica. Portanto, ressaltam a importância de sintetizar as falas na legenda, pois os padrões técnicos impostos podem trazer desafios no decorrer da legenda.

Trindade (2022) explica como a linguagem do cinema é cuidadosamente elaborada para refletir os padrões de fala encontrados na comunicação cotidiana. Quando as falas dos personagens são traduzidas para legendas e passam por alterações, como suavização, mudanças no significado ou até mesmo omissões, as legendas resultantes em outro idioma podem não capturar fielmente o original. Embora as modificações sejam necessárias devido aos limites técnicos da legendagem ou questões e termos culturais de um país. Dessa forma, as legendas desempenham um papel crucial ao transmitir as características linguísticas e

visuais de cada personagem, as quais contribuem para sua personalidade, sendo vital selecionar cuidadosamente as palavras utilizadas para preservar essas características sem alterar sua intenção original. Além disso, o legendador frequentemente se depara com desafios ao lidar com marcas de oralidade, como mudanças constantes de papéis de falante e de ouvinte, o que pode resultar em legendas confusas. Por essas razões, durante o processo de tradução para legendas, muitas vezes é necessário suprimir essas características de oralidade (Rosa, 2018).

A tradução para legendagem apresenta diversos desafios para os profissionais envolvidos, em relação aos aspectos técnicos da legendagem (Nunes, 2012), como o número de linhas disponíveis na tela, o limite de caracteres por linha, o posicionamento, a cor e a fonte do texto, a duração das legendas na tela, a sincronização com o diálogo dos personagens, o tempo de leitura do espectador, o intervalo entre legendas consecutivas, bem como a pontuação e a edição do texto. Além disso, Nunes (2012) elucida que ao realizarem a legendagem, os profissionais devem seguir os padrões técnicos estabelecidos pelo cliente. No entanto, na ausência dessas diretrizes, é comum que os legendadores sigam seu próprio padrão. A autora destaca que o grande público frequentemente desconhece que os profissionais responsáveis pela legendagem no Brasil, ao serem contratados por agências ou canais de TV a cabo, recebem um guia de estilo. Tal diretriz não só aborda os aspectos técnicos da legendagem, mas também estabelece os padrões linguísticos que devem ser seguidos durante o processo de tradução, restringindo, assim, a liberdade de tradução.

Essa restrição ocorre em razão de três características específicas da legendagem: a limitação do número de caracteres, a exigência de adotar apenas a norma culta escrita, e a censura imposta pelos exibidores, que forçam o tradutor a substituir palavras consideradas inadequadas por termos mais elegantes, do ponto de vista semântico (Nunes, 2012). No entanto, Trindade (2022) argumenta que a dinâmica da censura na legendagem sofre uma transformação significativa a partir de 2011, quando o serviço de streaming Netflix foi introduzido no Brasil com seu conjunto de diretrizes, conhecido como guia de estilo. A partir de então, essa exigência de normatividade tem sido progressivamente flexibilizada, especialmente nas plataformas de streaming, que orientam os tradutores a priorizar a naturalidade e a adequação ao registro da fala original. O guia de estilo do Netflix, disponível on-line para o público em geral, agora serve como base para a prática de legendagem no Brasil. Tanto é assim que um dos softwares mais populares para edição de

legendas, o Subtitle Edit, já vem configurado com todos os padrões técnicos estabelecidos pelo Netflix (Trindade, 2022).

No entanto, além do domínio das normas técnicas, a atividade tradutória exige uma atenção cuidadosa, pois como explica Nunes (2012), é crucial considerar todas as nuances culturais e linguísticas. Segundo a autora, deve-se usar unidades de significado simples³ e manter a coerência ao resumir diálogos. O texto deve ser estruturado em blocos de sentido ou unidades gramaticais, distribuído de forma linear. Cada legenda deve ser, sempre que viável, semanticamente completa, refletindo o registro da língua oral. A linguagem empregada deve ser gramaticalmente correta, visto que esse material serve como modelo de leitura. Ainda segundo Nunes, a distribuição da linguagem deve considerar os cortes e os intervalos de áudio, preservando surpresas e suspense. A duração delas em tela deve acompanhar o ritmo de leitura do telespectador, não menos que um segundo (exceto em músicas) ou não mais que sete segundos na tela. Além disso, o número de linhas deve ser no máximo dois, mantendo uma relação direta com o diálogo do filme e sincronizando a LP e a LC sempre que possível.

Para Trindade (2022), é necessário que durante o processo de legendagem seja considerado o equilíbrio entre tempo e quantidade de caracteres. A autora sugere uma média de 20 caracteres por segundo. Cada legenda deve conter no máximo duas linhas, como citado, com até 44 caracteres por linha. Além disso, segundo Trindade, o tempo de exibição da legenda, levando em conta o tempo de fala, deve variar de 800 milissegundos a sete segundos.

Com relação aos requisitos técnicos apresentados, a seguir discutiremos os principais aspectos pertinentes à tradução estabelecidos pelo serviço de streaming Netflix, focando especialmente no idioma português-BR, já que se trata dos aspectos técnicos utilizados nas legendas aqui estudadas.

Em conformidade com o [guia de estilo](#) para legendagem fornecido pelo Netflix, as diretrizes estabelecem um padrão para o conteúdo transmitido, limitando cada legenda a, no máximo, duas linhas, com até 42 caracteres por linha. Além disso, a duração máxima das legendas varia de acordo com o público-alvo: para programas destinados a adultos, o limite é de 17 caracteres por segundo (CPS). A tipografia adotada é Arial, com a cor da fonte em

³ Nesse trabalho o termo “unidades de significado simples” é utilizado conforme Nunes (2012), e refere-se a um segmento textual que seja claro, direto, de fácil compreensão e semanticamente completo, sem ambiguidades ou construções complexas que possam dificultar a leitura rápida exigida pelas legendas.

branco. Ademais, os diálogos nunca devem ser censurados e sempre mantendo o tom do original (formalidade, classe social etc.). Além disso, é recomendado o uso de *itálico* quando o locutor não está presente na cena, seja fora da tela ou fora da câmera, bem como para locuções e expressões de pensamentos não ditos ou monólogos interiores de personagens visíveis.

Embora Trindade (2022) destaque que a recente orientação do Netflix representa uma mudança significativa no processo de legendagem, anteriormente sendo exigido que os tradutores suavizassem as expressões que apareciam e evitassem palavras tabu, atualmente a prática de legendagem considera mais a língua falada, permitindo a tradução direta da oralidade. Essa mudança representa um avanço na legendagem, permitindo finalmente que as práticas tradutórias sejam aplicadas sem restrições, além de um impacto importante na tradução das EIs ao poder melhorar a compreensão e a apreciação cultural dos espectadores. Ao permitir uma tradução mais direta da oralidade, os tradutores podem trabalhar melhor com as nuances culturais e as EIs específicas de uma cultura, mantendo a autenticidade do material original.

Como discutido anteriormente, os guias de estilo impostos podem, em alguns casos, acarretar em erros de legendagem. No entanto, há situações em que o que parece ser um erro de tradução é, na verdade, uma escolha consciente do tradutor de legendas, que opta por utilizar palavras diferentes ou reduzir o texto com a intenção de preservar o mesmo sentido (Peron, 2019). Estas limitações fazem com que o tradutor de legendas sintetize as falas da cena. Sendo assim, “podemos entender as diversas dificuldades e desafios enfrentados pelo tradutor de legenda em sua jornada e que, caso não seja capacitado para a tarefa, este tradutor pode acabar produzindo legendas pouco satisfatórias e repletas de erros” (Peron, 2019, p.14).

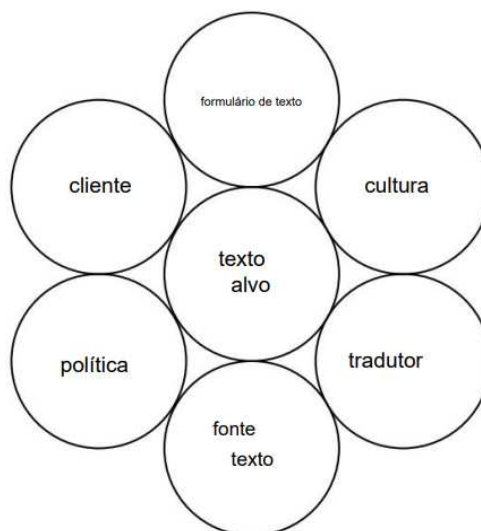
Trindade (2022) celebra o fato de estarmos mais próximos do original ao legendarmos para outros idiomas, mas levanta uma preocupação sobre a qualidade das traduções com o desaparecimento das diretrizes nos manuais dos contratantes, sobre a manipulação do texto das legendas. A autora destaca que as legendas são cruciais para transmitir os sentidos e interpretações de uma produção cinematográfica, incluindo as nuances das falas das personagens. A substituição ou exclusão de termos, especialmente gírias, pode resultar na perda de identidade dos personagens. Infelizmente, a pesquisa da

autora revela que essa prática de apagar ou alterar as características dos personagens é comum nas legendas em inglês de produções brasileiras.

Essa questão da qualidade das legendas está diretamente relacionada à qualidade da tradução como um todo. Segundo House (1997, p. 3), esse aspecto depende, em grande parte, da interpretação subjetiva e das decisões de transferência do tradutor, que se baseiam no seu conhecimento e experiência intuitivos, linguísticos e culturais. No contexto da legendagem, isso é traduzido na capacidade de o tradutor preservar nuances culturais e estilísticas, mesmo com as limitações de espaço e de tempo impostas pelo formato das legendas.

Além disso, Bittner (2011), argumenta que a qualidade de uma tradução é determinada por uma complexa teia de conexões entre o TC, o TP, suas estruturas textuais individuais, os participantes do processo de tradução (o cliente, o tradutor e as instituições ou organizações associadas a eles), bem como pelas culturas e políticas envolvidas no processo. Com isso, o autor elabora um esquema (Figura 1) no qual apresenta um panorama dos elementos que afetam o procedimento de tradução. Com seis elementos circundando o TC no campo central, o esquema assemelha-se à imagem de uma flor, que Bittner denomina “narciso do tradutor”.

Figura 1 - Narciso do tradutor



Fonte: Bittner, 2011, p.2.

Para o autor, o termo “narciso do tradutor” evidencia a atenção concentrada do tradutor no TC. Ele ilustra o TC no centro da “flor”, cercado por seis “pétalas”, que representam os diversos conjuntos de fatores que impactam o processo de tradução e que

estão interligados de alguma maneira. A necessidade de focar na avaliação da qualidade da tradução no TC é evidente, já que é aí que a qualidade da tradução se manifesta. No entanto, embora o TC seja o principal objeto de análise, a qualidade da tradução é grandemente influenciada pelo seu contexto: o tradutor, geralmente em resposta a uma encomenda de tradução de um cliente, trabalha sob condições específicas e se esforça para realizar o melhor trabalho possível.

Isso inclui sua habilidade de transformar o TP em um TC, considerando implícita ou explicitamente a forma e o gênero do texto, bem como o contexto cultural e político em que o processo de tradução ocorre.

A avaliação de qualquer tradução implica várias suposições implícitas, além de algumas diretrizes explícitas estabelecidas previamente. Enquanto as diretrizes explícitas podem referir-se às instruções fornecidas pelo cliente ao encomendar a tradução e, às funções culturais e/ou políticas especificadas no TP; no TC, por sua vez, é necessário fazer suposições implícitas para lidar com aspectos teóricos mais complexos⁴. Os elementos que envolvem o processo tradutório abrangem diferentes aspectos, como a interpretação do texto de partida (TP), que pode variar dependendo do tradutor; do tipo de material a ser traduzido - isto é, livros, filmes ou outros formatos -, da atuação de um tradutor individual ou de uma equipe de tradutores na produção do conteúdo; e, por fim, da reflexão do tradutor sobre o leitor que irá receber o produto final, que é composto por diferentes indivíduos que interpretam o material com base em suas próprias referências culturais e experiências pessoais.

Além disso, mesmo a melhor tradução pode ser ineficaz se não respeitar os requisitos técnicos de tempo e de espaço na legendagem como, por exemplo, os padrões técnicos do guia de estilo do Netflix utilizados no estudo. A qualidade da tradução em legendagem depende da habilidade do legendador em perceber e lidar com as sutilezas linguísticas dentro das limitações rigorosas da legendagem. Apenas um legendador que compreenda os possíveis significados dos termos na LP e na LC pode abordá-los de maneira consciente e reconhecida como apropriada.

Portanto, além da definição apresentada anteriormente sobre a qualidade da tradução, que depende da habilidade do legendador em lidar de forma eficaz com os

⁴ Neste trabalho, o termo “aspectos teóricos mais complexos” é utilizado para se referir a elementos da tradução que exigem interpretação contextual, como a intenção comunicativa do autor, os atos de fala e a função do texto. Conforme Bittner (2011), esses aspectos não são sempre evidentes no nível linguístico e demandam suposições implícitas por parte do tradutor.

aspectos técnicos inerentes à legendagem, também há considerações sobre as limitações da linguagem e a necessidade de ajustá-las nas legendas. Ademais, surge a questão dos prazos curtos impostos aos legendadores, os quais precisam ser estritamente cumpridos, pois são essenciais para manter uma boa relação com aqueles que encomendaram a legenda.

Observa-se um crescimento significativo no campo da legendagem com o aumento do uso de MTPE, abreviação do inglês *Machine Translation Post-Editing*, uma pós-edição da tradução automática que vem se tornando mais utilizada. Para Arnáiz-Uzquiza e González (2023), esse é o caso do Netflix: é uma realidade crescente, pois pode ser utilizada como uma estratégia para aumentar a produtividade do legendador.

Diante dessa realidade, torna-se relevante considerar não apenas os avanços tecnológicos, mas também os fatores que impactam a qualidade das legendas. Nesse sentido, Nunes (2012) argumenta que não se deve atribuir exclusivamente ao tradutor as críticas sobre a baixa qualidade das legendas. É necessário considerar todo o processo envolvido. Embora seja evidente a presença de profissionais pouco qualificados no mercado, também é possível encontrar tradutores competentes cuja liberdade de tradução é limitada pelas exigências e normas impostas pelos contratantes. Ao analisar a qualidade da tradução para legendas, é crucial considerar não apenas o contexto, o processo de transferência cultural, mas também as interferências “funcionais” impostas pelos exibidores aos tradutores.

Além disso, na análise crítica da qualidade da tradução, House (2013) ressalta a importância de reconhecer a diferença entre análise linguística e julgamento social. Isso significa, por um lado, separar a descrição e a explicação das características linguísticas do TP e sua comparação com as características relevantes do TC, e por outro, fazer a avaliação da qualidade da tradução. Em vez de fundamentar a crítica da tradução em categorias psicológicas complexas, como intuições, sentimentos e crenças dos receptores da tradução, ou no efeito geral de uma tradução, é crucial reconhecer que essa abordagem não pode oferecer uma definição definitiva do que constitui uma tradução “boa” ou “ruim”. Os julgamentos sobre a qualidade de uma tradução são influenciados por uma ampla gama de fatores presentes em qualquer avaliação social. Um aspecto crítico na avaliação da tradução é que os julgamentos avaliativos derivam do processo analítico e comparativo da crítica da tradução, ou seja, é a análise linguística que serve de base para sustentar um julgamento avaliativo.

O crescimento exponencial na demanda por legendas não tem sido acompanhado por uma melhoria correspondente na qualidade, de acordo com Díaz-Cintas e Remael

(2021). Os autores explicam que, apesar de as legendas terem se tornado indispensáveis para a exibição de produções cinematográficas e haver uma crescente demanda por elas em nosso mundo globalizado, a qualidade das legendas ainda é vista de forma negativa.

Consequentemente, a avaliação da qualidade da tradução em legendas, área de estudo relevante e em exponencial crescimento, trata-se da concepção, da implementação de modelos e de metodologias (Gambier, 2018), o que se torna essencial em um contexto atual, onde temos um aumento significativo na produção da legendagem.

Nesse cenário, a recepção do público torna-se um elemento central para a análise da qualidade. Gambier (2018) afirma que a recepção se tornou recentemente uma espécie de palavra-chave nos Estudos da Tradução, nos quais é um tema bastante estudado em várias perspectivas, utilizando diferentes ferramentas conceituais e métodos de pesquisa. Estudar a recepção envolve investigar como os produtos audiovisuais são processados, consumidos, aceitos, apreciados e lembrados pelos espectadores, levando em conta os contextos socioculturais específicos e suas experiências. Para o autor, pesquisas utilizando questionários, entrevistas, discussões em grupo podem coletar feedback dos espectadores sobre as legendas. Estes estudos também podem ser empregados para controlar variáveis e obter dados sobre os efeitos de recursos específicos de legendagem na velocidade de leitura, no tempo de espera e na distribuição da atenção. Ele explica que os espectadores são influenciados pelos elementos auditivos, visuais e emocionais de um filme ou de um programa de TV, e suas subjetividades e identidades pessoais desempenham um papel significativo nessa influência. Estudos podem ser conduzidos para avaliar sua satisfação com a qualidade da tradução e seu conforto geral ao assistir algo. Em síntese, o autor acredita que é possível empregar abordagens quantitativas e qualitativas, combinando fontes, dados e triangulação. Na TAV, isso implica que a qualidade das legendas está relacionada, entre outros fatores, às condições e aos objetivos do trabalho, bem como aos espectadores de chegada, considerando seus hábitos de leitura e suas expectativas.

Nesse contexto, surgem iniciativas voltadas para a avaliação mais precisa da qualidade, que buscam não apenas critérios técnicos objetivos, mas também incorporar aspectos relacionados à experiência do espectador, à fluidez da leitura e à preservação da mensagem original ao conteúdo original. Em 2015, Romero-Fresco e Pérez introduziram o modelo NER com o propósito de examinar a precisão das legendas durante as transmissões ao vivo. O objetivo do modelo NER é avaliar as legendas em tempo real ao identificar quaisquer erros que possam prejudicar a compreensão do espectador. Ele focaliza na

detecção de erros de reconhecimento (ER) e de edição (EE), partindo do pressuposto que a compreensão da legenda é o ponto de partida.

Inspirado parcialmente no modelo NER, em 2017, Pedersen introduziu um modelo de avaliação para traduções de legendas conhecido como modelo FAR. Esse modelo se concentra em três aspectos fundamentais: a equivalência funcional, que avalia a qualidade da comunicação transmitida; a aceitabilidade das legendas, que avalia o quanto elas aderem às normas linguísticas da LC; e, a leiturabilidade, que avalia a facilidade com que as legendas são compreendidas pela audiência. Para cada uma das suas áreas, serão apresentadas formas de identificar erros e classificar sua gravidade (menor, padrão e grave). Isso permite aos usuários avaliar cada texto legendado sob essas três perspectivas.

Consequentemente, será o modelo FAR que utilizaremos em nossa pesquisa, o qual baseia-se na análise de erros, resultando em uma pontuação para cada legenda. Esse método possibilita a identificação de áreas problemáticas nas legendas e oferece um feedback construtivo aos legendadores. Os erros de equivalência funcional, aceitabilidade e leiturabilidade variam entre pequeno, padrão e grave. Os erros pequenos podem passar despercebidos; os erros padrão são aqueles que provavelmente comprometerão a experiência para a maioria dos telespectadores. Já os erros graves podem impactar não apenas a compreensão da legenda em questão, mas também das subsequentes, seja por desinformação ou pela flagrância do erro, levando o telespectador a precisar de mais tempo para retomar a leitura automática das legendas.

O referido modelo identifica três categorias de erros que podem surgir nas legendas:

- **Erro de equivalência funcional**, relacionado aos erros semânticos e os erros estilísticos.
 - o **Erro semântico**: omissão ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa.
 - o **Erro estilístico**: registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos.
- **Erro de aceitabilidade**, associado a erros gramaticais, ortográficos e de idiomatidade.
 - o **Erro gramatical**: simplesmente erros de gramática da LC. Um erro grave torna a legenda difícil de ler e/ou de compreender.
 - o **Erro ortográfico**: quaisquer erros de ortografia.
 - o **Erro de idiomatidade**: a tradução não soa natural na LC.

- **Erro de leituraabilidade**, referindo-se a erros de segmentação, *spotting*, pontuação e formatação, velocidade de leitura e comprimento de linha.
 - o **Erro de segmentação**: erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas.
 - o **Erro de *spotting***: sincronizações inadequadas entre a legenda e o diálogo.
 - o **Erro de pontuação e formatação**: utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros.
 - o **Erro de velocidade de leitura (CPS)**: legenda muito rápida ou muito lenta.
 - o **Erro de comprimento de linha**: número de caracteres por linha, número de linha e fonte do texto.

Assim, por meio da identificação dessas categorias de erros, é possível avaliar a qualidade dos elementos técnicos e linguísticos presentes na legenda. Isso possibilitará, em nosso estudo, a coleta de percepções tanto da audiência quanto de legendadores profissionais, contribuindo para uma análise mais abrangente e detalhada da qualidade das traduções de EIs em legendas interlinguais.

Na próxima seção, serão enfatizadas as EIs, que representam um desafio particular na tradução e são essenciais para a compreensão cultural e contextual das legendas.

2.3 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

As expressões idiomáticas são uma marca de identificação social, não possuem formalidades e favorecem as interações entre os interlocutores, fazendo com que estes se identifiquem, seja pelo humor ou pela irreverência (Álvarez, 2011). Com isso, Álvarez acrescenta que a expressão idiomática (EI) é uma estrutura linguística provinda da construção cultural que uma comunidade de falantes faz no uso de sua língua e que podem desempenhar diversas funções em um texto, como simplificar a complexidade de um argumento, permitir que o falante ironize ou sugira sutilmente o que não ousa perguntar ou criticar diretamente. As EIs fazem parte da cultura de cada povo, abrangendo costumes, história, tradições, lendas, mitos, crenças, acontecimentos e personagens que servem como modelos de alguma situação (Abdelaal, 2019). Portanto, a EI é uma construção linguística complexa, moldada no contexto de um idioma pela tradição cultural (Xatara, 1998).

Para Rosa (2018), uma EI não tem um significado explícito, não possui uma tradução convencional e/ou literal, e está enraizada em características regionais, refletindo resquícios de uma comunidade específica. Por essa razão, essas expressões podem ser classificadas

como variantes linguísticas, cada uma carregando um significado diverso, com diferentes culturas atribuindo significados distintos a elas. A presença e a interpretação de uma EI podem variar dependendo da região, cultura e contexto. Quando uma EI mantém um significado constante em diferentes locais, ela é considerada cristalizada, permitindo alguma flexibilidade, mas sem alterações extremas. Isso evidencia como as EIs podem existir em diversos lugares, assumindo significados distintos com base nas nuances regionais, culturais e contextuais. Dessa forma, as EIs permeiam o cotidiano linguístico, encontrando-se em diversas formas de comunicação, como no linguajar cotidiano, em noticiários, nos anúncios de jornais, na rádio, na televisão, em filmes, em letras de músicas, na literatura, entre outros. O uso de EI não se limita a um aspecto específico da vida pessoal nem a uma camada social particular e, por isso, desempenha um papel crucial na comunicação informal, tanto escrita quanto falada, sendo frequentemente incorporadas nos discursos. Embora seja possível transmitir a mesma mensagem usando frases convencionais, o contexto e a carga emocional associados a uma EI são perdidos nesse processo.

Os desafios da tradução das EIs serão discutidos a seguir. Traduzir referências culturais é uma tarefa complexa para o legendador, pois a questão está em codificar o significado do TP, o que frequentemente se torna um processo árduo (Abdelaal, 2019). Para Rosa (2018), a tradução de EI exige mais do que conhecimento linguístico, exige um profundo entendimento cultural.

Dessa forma, Márquez (2011) explica que o tradutor deve estar consciente da complexidade tradutológica que implicam nas expressões, desde suas características formais até a possível falta de correspondência semântica entre as línguas. A autora explica que o tradutor precisa entender os significados e as nuances das EIs no TP e encontrar formas adequadas de transmiti-las no TC. Contudo, para a autora, o objetivo da tradução das EIs consiste em expressar no TC a mesma mensagem expressa no TP. Para ela, nessa transferência linguística-cultural o tradutor deve analisar bem o contexto e em que atitudes poderá agir na tradução, no qual ele poderá: 1) analisar se a EI do TP tem um equivalente funcional/cultural na LC ou 2) se a EI apresentada no TP não possui nenhum equivalente linguístico na LC. A autora ressalta que, independentemente da situação, o tradutor deve seguir as orientações estipuladas no trabalho da tradução (quem a encomendou), já que podem haver instruções específicas de como proceder. Se não houver instruções, o tradutor deve levar em consideração o contexto situacional em que as EIs estão presentes no TP. Ao identificar esse contexto, o tradutor deve fazer com que a tradução da EI gere nos

telespectadores de chegada os mesmos efeitos que tiveram os telespectadores da LP, com a tradução da EI sendo funcional na cultura do telespectador de chegada. Para validar essas escolhas tradutórias e assegurar que o objetivo foi alcançado, podem ser realizadas pesquisas de satisfação e de qualidade com os telespectadores da LC, como está sendo realizado neste trabalho.

No entanto, os tradutores possuem formas de operar os diálogos das legendas, em muitos casos, quando não se tem uma EI equivalente na LC, a melhor abordagem é omitir essa informação para evitar uma tradução equivocada, já que não existe uma regra que explique essa particularidade (Rosa, 2018). Ademais,

ser fiel a todas as expressões e falas em um seriado é praticamente impossível, pois há diversos fatores linguísticos que não podem ser totalmente reproduzidos e diversas formas de interpretação possíveis, dependendo da cultura e do conhecimento da pessoa que está assistindo ao seriado (Peron, 2019, p.62).

Além dos desafios linguísticos e culturais da tradução de EIs, é preciso considerar ainda os aspectos técnicos da legendagem, como as limitações de tempo e de espaço na tela, conforme discutido na seção anterior.

Para Alousque (2010), as estratégias utilizadas na tradução de EI são: tradução literal, paráfrases ou explicar/elucidar, substituição cultural ou adaptação. Para a autora, a estratégia de tradução literal é a menos usual para a tradução de EI devido às características regionais e culturais específicas de uma comunidade que ela apresenta. Alousque declara que, em muitos casos, existe uma EI equivalente na LC, pertencente ao mesmo campo léxico, mas há ocasiões nas quais se pode perder a carga apelativa. Diferentemente da substituição, a paráfrase sempre gerará uma perda de valor figurativo na expressão, resultando na perda estilística.

Álvarez (2011) acrescenta, por sua vez, que quando um tradutor se depara com uma EI no produto de partida, ele deve encontrar uma EI correspondente capaz de expressar o significado original na LC, mas reforça que nem sempre isso é simples. A esse respeito, Baker (1992 apud Sátiro; Branco, 2016) acrescenta outras estratégias que o tradutor pode utilizar na tradução: parafrasear a EI ou omiti-la.

Ao lidar com a tradução de EIs, os tradutores frequentemente enfrentam desafios complexos relacionados às diferenças linguísticas e culturais entre a LP e a LC. Um desses desafios ocorre quando a EI existe na LC, mas possui um significado diferente, o que pode gerar interpretações equivocadas ou comprometer o efeito desejado no texto traduzido.

Outro cenário desafiador envolve expressões que, na LP, podem ser empregadas tanto de forma idiomática quanto literal (Rosa, 2018).

Essas circunstâncias destacam a necessidade de uma análise detalhada do contexto situacional, cultural e pragmático em que as EIs estão inseridas. A escolha entre estratégias como equivalência, adaptação ou até mesmo substituição por uma expressão funcionalmente equivalente dependerá não apenas da correspondência semântica, mas também do impacto comunicativo pretendido na cultura-alvo. Assim, o tradutor atua como mediador cultural, equilibrando a fidelidade ao texto original e a funcionalidade do texto traduzido para o público-alvo.

Consequentemente, as autoras Sátiro e Branco (2016) ressaltam que quando o tradutor substituir uma EI, deve atentar-se para que ela não perca o sentido idiomático da LP, pois caso aconteça, ela deixará de ser uma EI.

Com relação a isso, Rónai, em 1981, já sustentava que quando uma expressão na LP não possui equivalente na LC, traduz-se o sentido da expressão e, então, usa-se o método de compensação. Isso permite que o tradutor insira uma EI em algum ponto da tradução para compensar a ausência de uma EI equivalente, mesmo que a original não a contenha. Esse método pode ajudar a manter a riqueza do texto.

Além disso, Pedersen (2011) apresenta estratégias tradutórias que podem ser utilizadas na legendagem interlingual para a tradução de elementos culturais. Essas estratégias visam lidar com o que o autor chama de Referências Culturais Extralinguísticas (ECRs), ou seja, elementos específicos de uma cultura que podem não ter equivalentes diretos na LC. Essas estratégias permitem aos legendadores encontrar o melhor equilíbrio entre o TF e a compreensão do público-alvo, considerando as limitações e peculiaridades da legendagem. Tais estratégias serão adotadas em nossa pesquisa, uma vez que esses elementos são partes específicas de uma cultura e podem ser desafiadoras para traduzir. Segundo o modelo, existem seis estratégias que podem ser empregadas nas traduções, a saber:

- **Retenção:** ocorre quando o termo vinculado à cultura da LP é mantido na legenda sem alterações ou com uma leve adaptação para atender aos requisitos da LC.
- **Especificação:** mais informações são adicionadas na legenda da LC, tornando a referência cultural legendada mais específica do que a da LP. Isso pode ser feito complementando ou detalhando um nome ou sigla (*Complemento*) ou adicionando mais conteúdo semântico, como a ocupação de alguém ou um adjetivo avaliativo (*Adição*).

- **Tradução direta:** a única mudança feita com essa estratégia é a língua; nenhuma alteração semântica ocorre.
- **Generalização:** ocorre quando o termo vinculado à cultura é traduzido de forma menos específica na LC do que na LP. Isso pode ser feito por meio do uso de um termo superordenado ou de uma paráfrase.
- **Substituição:** ocorre quando um termo vinculado à cultura da LP é substituído por um termo ligado à cultura da LC ou da LP. Ou seja, o termo vinculado à cultura pode ser substituído por algo completamente diferente.
- **Omissão:** ocorre quando o termo vinculado à cultura da LP é omitido e não apresentado à LC.

Na próxima seção, serão discutidos os aspectos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Além disso, serão apresentados o estudo piloto e os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados definitivos.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta uma descrição sucinta do experimento piloto desenvolvido para validar o desenho experimental. Em seguida, será apresentado o corpus da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos adotados durante o processo de coleta e análise dos dados. Além disso, apresentamos, de forma detalhada, o experimento definitivo, abordando os aspectos metodológicos de coleta e de análise da pesquisa realizada com legendadores profissionais e com a audiência.

3.1 ESTUDO PILOTO

Iniciamos o estudo piloto aplicando questionários on-line tanto a legendadores profissionais quanto à audiência, por meio de três instrumentos principais. O primeiro foi um questionário de levantamento de perfil, que permitiu a identificação de características pessoais, acadêmicas e profissionais dos participantes. Em seguida, aplicamos questionários com perguntas relacionadas às estratégias de tradução e ao modelo FAR, proposto por Pedersen (2011, 2017), com o objetivo de examinar os aspectos técnicos e linguísticos das legendas, a partir da percepção tanto da audiência quanto dos profissionais, o que contribuiu para uma avaliação final das legendas analisadas. Para responder as perguntas relacionadas às estratégias de tradução e ao modelo FAR, utilizamos uma escala Likert de 5 pontos que proporcionou uma visão quantitativa das percepções dos participantes.

Contamos com seis participantes que preencheram inicialmente um questionário de recrutamento on-line via Formulários Google, utilizado para selecioná-los com base nos critérios de participação preestabelecidos. Após a seleção, os participantes receberam o questionário de análise para avaliação da qualidade, também disponibilizado on-line. Antes de iniciar a pesquisa, os participantes leram e consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, responderam a perguntas para o levantamento de perfil. Posteriormente, assistiram a cinco vídeos legendados, os quais apresentavam as EIs selecionadas para a pesquisa, acompanhados de perguntas relacionadas ao modelo FAR e às estratégias de tradução. No total, foram 10 questões, com a duração média de 25 minutos para a conclusão da pesquisa.

O experimento piloto contou com dois grupos de participantes. O primeiro deles foi composto por três legendadores, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade média $M = 36,67$ e desvio padrão $DP = 16,82$. Todos eram falantes nativos de português brasileiro e possuíam experiência em média de 5,5 anos ($DP = 4,30$) na tradução

de legendas do espanhol para o português. O segundo grupo, formado pela audiência, incluiu três estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), todos do sexo masculino, com média de idade de 21,33 anos ($DP = 2,36$). Um dos participantes é aluno do curso de Letras-Espanhol, enquanto os outros dois são pós-graduandos em Estudos da Tradução. Todos são falantes nativos de português brasileiro e com proficiência autodeclarada em espanhol acima do nível B1, mas não têm experiência prévia na tradução de legendas do espanhol para o português.

As análises foram divididas por legendas, iniciando com a apresentação do capítulo, da legenda, dos personagens e a explicação do significado e do uso da expressão idiomática.

Na análise das estratégias de tradução, conforme o modelo de estratégias de Pedersen (2011), identificou-se que a legenda 1 (*hay moros en la costa*) adotou a estratégia de tradução direta, de acordo com o autor, é conhecida como uma tradução palavra por palavra. As legendas 2 (*hubo de todo como en botica*) e 3 (*la sangre no llegará al río*) utilizaram as estratégias de generalização e de especificação, de acordo com o autor, a generalização é categorizada quando um termo culturalmente vinculado é traduzido de maneira menos específica no texto alvo em comparação ao texto fonte. Em outras palavras, a expressão presente no texto fonte é traduzida em um termo mais genérico no que no texto alvo. Já a especificação, nesse caso, fez com que algo implícito no TP fosse explícito no TC. Por sua vez, a legenda 4 (*Éramos pocos y parió la abuela*) empregou as estratégias de substituição e de retenção, para o autor a substituição ocorre quando um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo ligado à cultura da língua de chegada. Além disso, foi utilizado a estratégia de Retenção, que ocorre quando o termo vinculado à cultura foi traduzido relativamente adaptado. Por fim, a legenda 5 (*Le dijo la sartén al cazo*) fez uso da estratégia de generalização. Para o autor, essa estratégia é utilizada quando um termo vinculado à cultura do TP é traduzido por uma frase mais geral no TC.

Para a análise dos dados obtidos nos questionários, foi utilizado o software IBM SPSS, versão 29.0.2.0, o que possibilitou a realização de uma análise quantitativa. Os dados foram coletados e tabulados com pontuações variando de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito), e as respostas foram classificadas conforme o modelo FAR.

Iniciamos a análise discutindo os dados obtidos no questionário sobre a percepção dos participantes em relação à qualidade das traduções nas legendas, estabelecendo conexões com as estratégias de tradução propostas por Pedersen (2011). O resultado das

percepções dos dois grupos em relação às estratégias utilizadas nas legendas, está presente no quadro abaixo:

Quadro 1: Resultados das percepções dos participantes em relação às estratégias de tradução.

Legenda	Audiência	Legendadores
L1	Neutro	Insatisfatório
L2	Neutro	Satisfatório
L3	Satisfatório	Satisfatório
L4	Insatisfatório	Neutro
L5	Neutro	Satisfatório

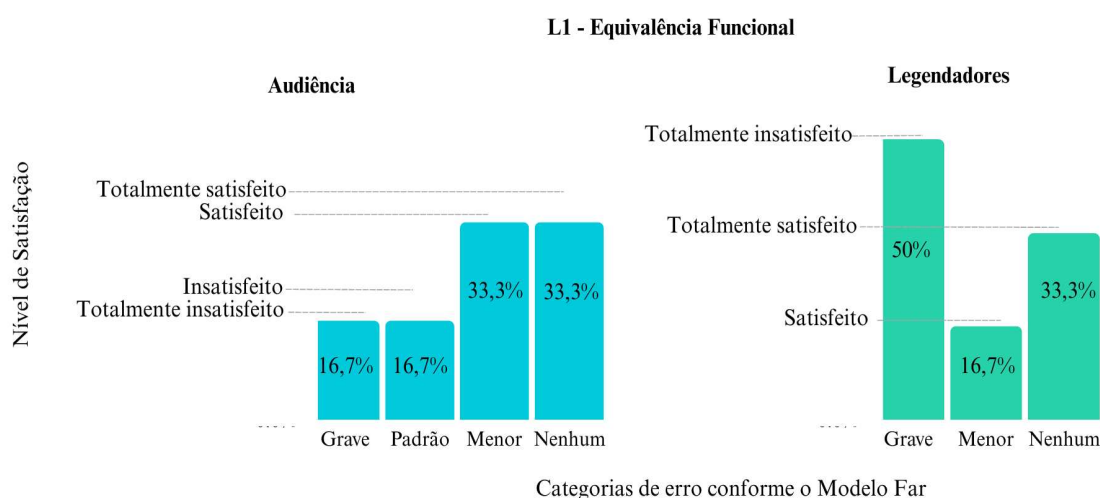
Fonte: Elaboração nossa.

Essa análise evidencia as diferentes percepções sobre as estratégias de tradução empregadas nas legendas, refletindo a diversidade de opiniões entre a audiência e os legendadores.

Em seguida, analisamos as respostas dos participantes em relação à pergunta dos erros do modelo FAR obtidas nos questionários.

O gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Equivalência Funcional, onde foram analisados os dados semânticos e os estilísticos presentes na legenda.

Gráfico 1 - Equivalência Funcional - Legenda 1.

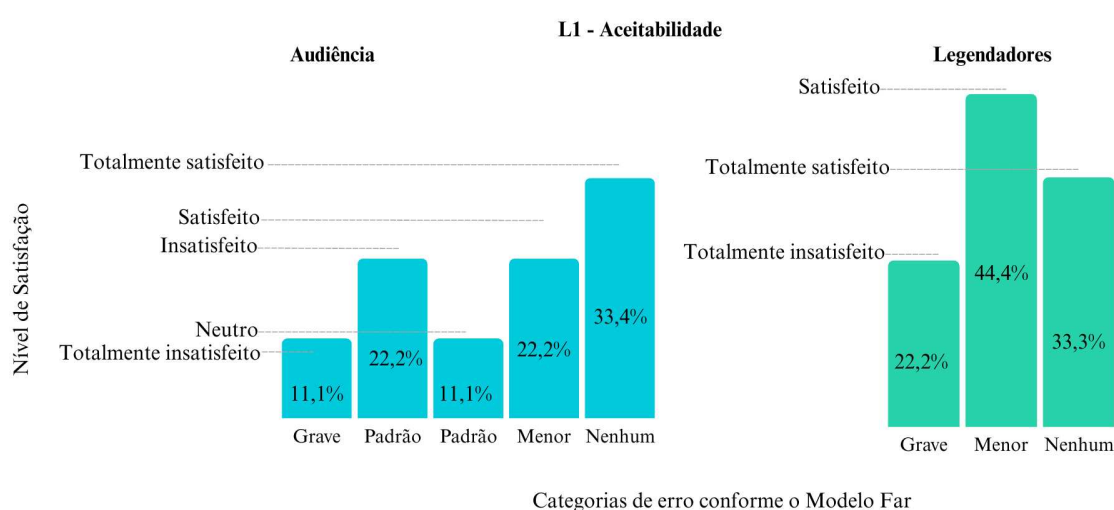


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a audiência revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de totalmente insatisfeito à totalmente satisfeito. Com a análise podemos verificar a porcentagens e verificamos que no total 33,3% dos participantes não identificaram problemas que comprometessem sua percepção, como também 33,3% relatou algum nível de insatisfação em sua percepção.

Com relação à aceitabilidade, o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados nessa categoria, onde avaliaram os aspectos gramaticais, ortográficos e idiomática.

Gráfico 2 - Aceitabilidade - Legenda 1.

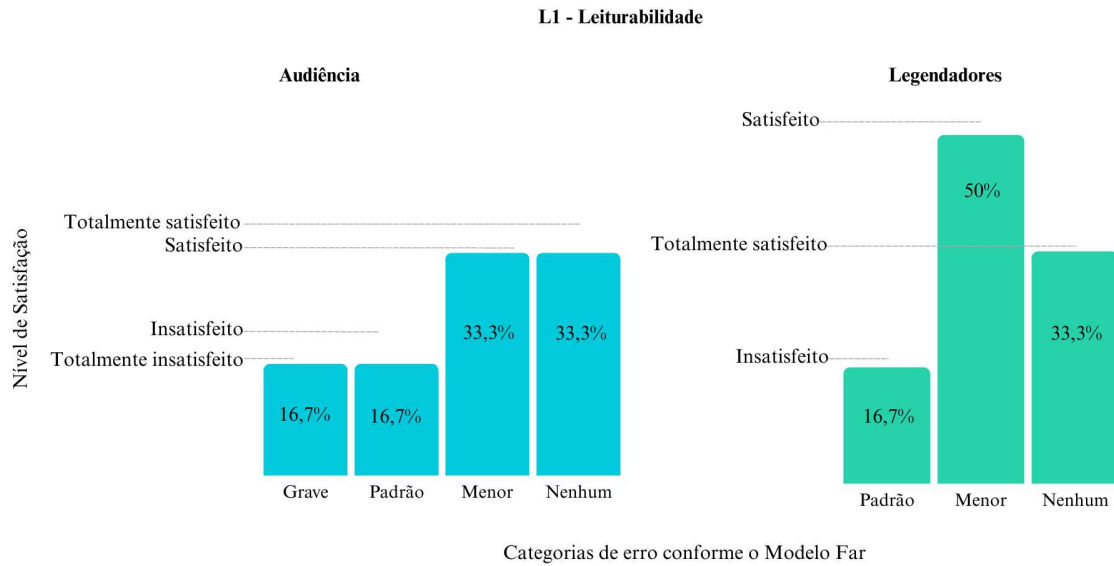


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a audiência revelou uma distribuição variada de recepções sobre a aceitabilidade das legendas que vai de totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito. A análise das frequências mostrou que 33,4% classificou que a legenda não apresenta problemas que comprometessem sua percepção. Esses dados mostram uma distribuição variada de recepções quanto à aceitabilidade das legendas, indicando que, embora uma parte dos participantes não identificou erros. De acordo com o gráfico dos legendadores, mostra uma perspectiva parecida que vai de totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito. A análise das frequências mostrou que 44,4% dos legendadores classificaram que a legenda apresenta erros menores.

Relacionado a leitura, o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados nessa categoria, que avaliaram os aspectos de segmentação, Spotting, pontuação e formatação e velocidade de leitura (CPS).

Gráfico 3 - Leiturabilidade - Legenda 1.



Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a audiência revelou uma distribuição variada de recepções que vai de totalmente insatisfeito à totalmente satisfeito. A análise de frequência mostrou que no total, 33,3% da audiência não identificaram problemas que comprometessem sua percepção, mas também 33,3% relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Esses dados mostram uma distribuição variada de recepções quanto à leiturabilidade das legendas, indicando que uma parte considerável notou a presença de erros menores. Na avaliação dos legendadores, mostrou uma perspectiva diferente que vai de insatisfeito a totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, 50% dos legendadores classificaram que a legenda apresenta erros menores.

A análise referente ao modelo FAR de avaliação da qualidade de legendas de Pedersen (2017) revelou diferentes níveis de erro, como podemos observar no gráfico a seguir:

Quadro 2: Resultados das categorias de erro conforme o modelo FAR - Legenda 1

Categoria de análise	Audiência	Legendadores
Equivalência Funcional	menor	grave
Aceitabilidade	nenhum	menor
Leiturabilidade	menor	menor

Fonte: Elaboração nossa.

De acordo com os dados do quadro da primeira legenda, os resultados da equivalência funcional indicam que os legendadores foram mais críticos em suas avaliações comparadas às da audiência. O erro grave identificado pelos legendadores indica uma análise mais atenta, provavelmente derivado do seu maior conhecimento técnico e dos padrões profissionais que praticam. Para Pedersen (2017), um erro grave de equivalência funcional em uma legenda, faz com que seja tão errônea que anula a compreensão do espectador, prejudicando seu progresso além dessa legenda. Isso pode ocorrer tanto por ocorrer mal-entendidos no enredo quanto por ser tão grave a ponto de perturbar o contrato de ilusão em mais do que apenas uma legenda. De acordo com o erro avaliado pelos estudantes, Pedersen (2017), explica que os erros menores de equivalência funcional são basicamente erros lexicais, que não afetam o enredo do filme.

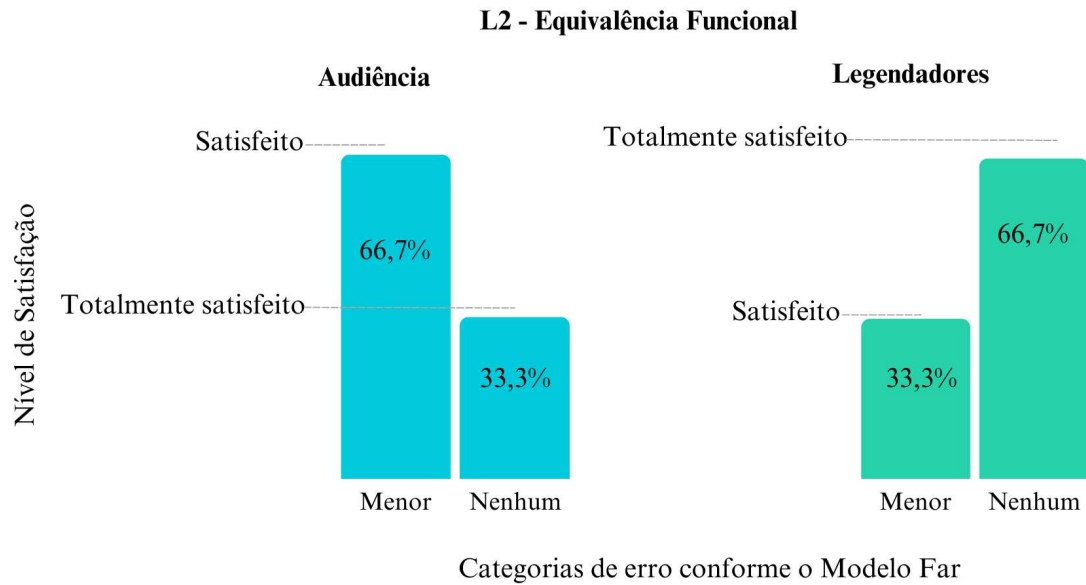
Em seguida, na aceitabilidade, os dados mostraram uma distribuição variada na avaliação da qualidade entre a audiência e os legendadores, mostrando que a maior parte da audiência não identificou erros, já a maior parte dos legendadores notaram a presença de erros menores. Segundo Pedersen (2017), os erros nessa área estão relacionados com a conformidade do texto de chegada com às normas da língua de chegada. Erros dessa natureza resultam em legendas que parecem estranhas ou não naturais para falantes do idioma de chegada, perturbando o contrato de ilusão ao chamar a atenção para as legendas. Com relação ao erro encontrado, os erros menores são definidos como legendas que contêm erros, mas que ainda mantêm uma relação com o significado real e não prejudicam seriamente o progresso dos espectadores além daquela única legenda.

Por fim, na leiturabilidade os dados demonstraram uma concordância entre a classificação de erros pela audiência e pelos legendadores, indicando que ambos consideram que a legenda apresenta erros menores na leiturabilidade. De acordo com Pedersen (2017) os erros menores, são descritos como legendas que apresentam erros, mas que ainda tem uma conexão com o significado original e não comprometem o entendimento dos espectadores.

Realizando uma análise abrangente das classificações de erros segundo o modelo FAR observados na primeira legenda, constatamos que os erros predominantes foram os menores. Para Pedersen (2017), erros menores geralmente passam despercebidos, quebrando a ilusão apenas se os espectadores estiverem muito atentos.

Em continuação, o gráfico abaixo mostra a percepção dos dois grupos em relação à equivalência funcional da legenda 2.

Gráfico 3 - Equivalência Funcional - Legenda 2.

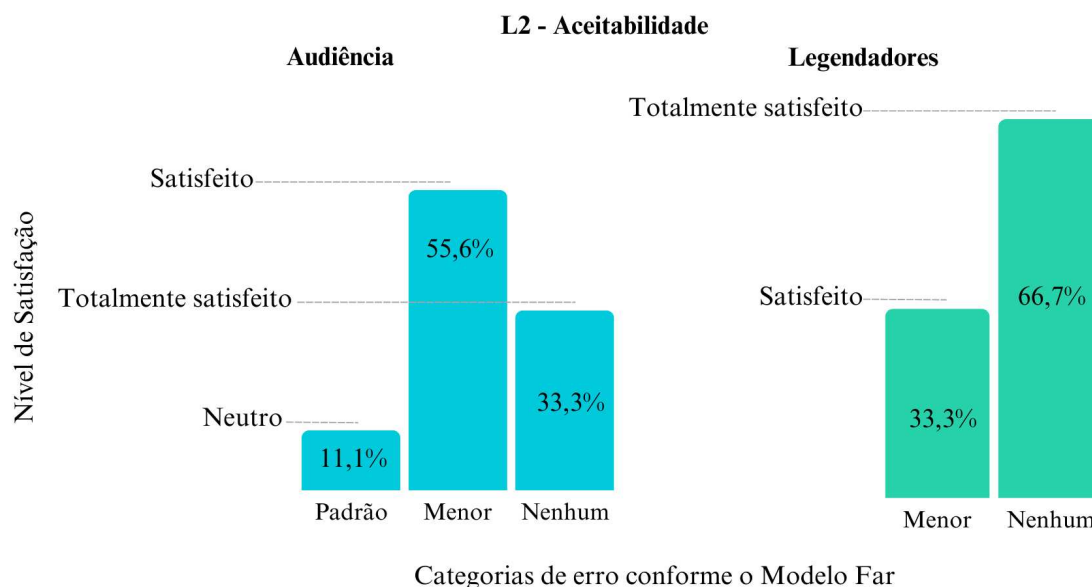


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público foi de satisfeito à totalmente satisfeito. Com a análise feita, verificamos que 66,7% da audiência relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Já os legendadores, apresentaram uma perspectiva parecida onde vai de satisfeito à totalmente satisfeito, mas com as porcentagens contrárias, o gráfico acima fornece uma visão geral dos erros, onde a maior porcentagem que é 66,7% dos participantes não apresentou nenhuma insatisfação.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Aceitabilidade.

Gráfico 4 - Aceitabilidade - Legenda 2.

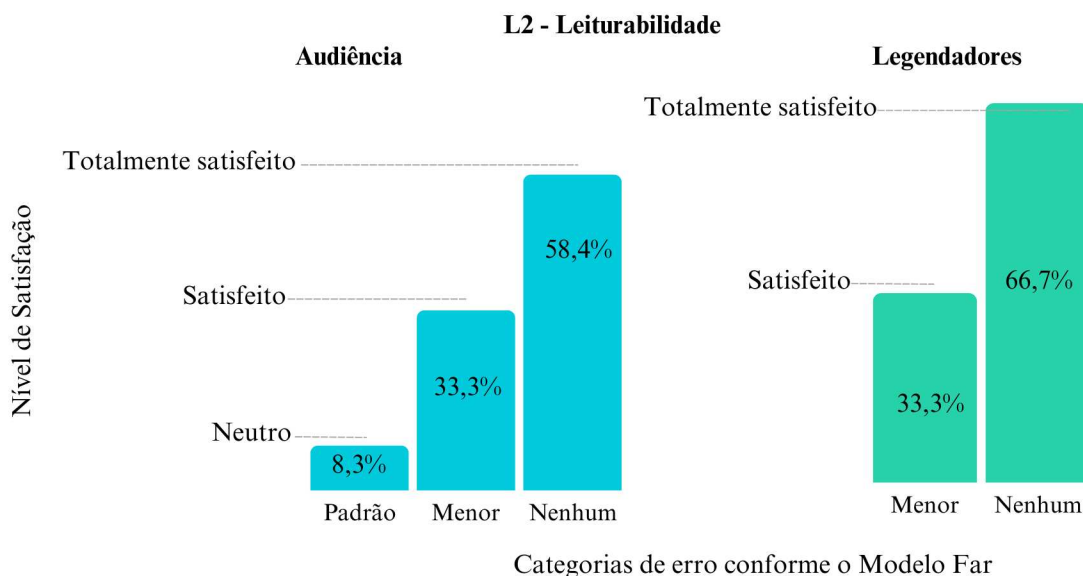


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público analisou uma boa aceitabilidade na legenda, com uma distribuição de recepções indo de neutro à totalmente satisfeito. A análise mostrou que 55,6% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor. No entanto, os legendadores apresentaram uma perspectiva um pouco diferente que vai de satisfeito a totalmente satisfeito. A análise das frequências mostrou que a maior porcentagem 66,7% dos participantes não tiveram nenhum problema de insatisfação.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Leiturabilidade.

Gráfico 5 - Leiturabilidade - Legenda 2.



Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público deu uma boa classificação em relação a Leiturabilidade onde vai de neutro à totalmente satisfeito. Com a análise feita, observamos que no total, 58,3% dos participantes não identificaram problemas que comprometessem sua percepção. Da mesma forma, os legendadores apresentaram uma perspectiva bem parecida onde vai de satisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, 66,7% não classificou nenhum problema na sua qualidade.

No quadro abaixo, apresentamos um panorama geral das classificações de erros.

Quadro 3: Resultados das categorias de erro conforme o modelo FAR - Legenda 2

Categoria de análise	Audiência	Legendadores
Equivalência Funcional	menor	nenhum
Aceitabilidade	menor	nenhum
Leiturabilidade	nenhum	nenhum

Fonte: Elaboração nossa.

Com relação aos dados do quadro da segunda legenda, os resultados da equivalência funcional indicam que a percepção dos legendadores foi mais positiva, com uma maior proporção de profissionais não identificando erros em comparação com a audiência. Para Pedersen (2017), os erros menores de equivalência funcional se referem principalmente a

erros lexicais, incluindo falhas terminológicas, mas isso não compromete a narrativa do filme.

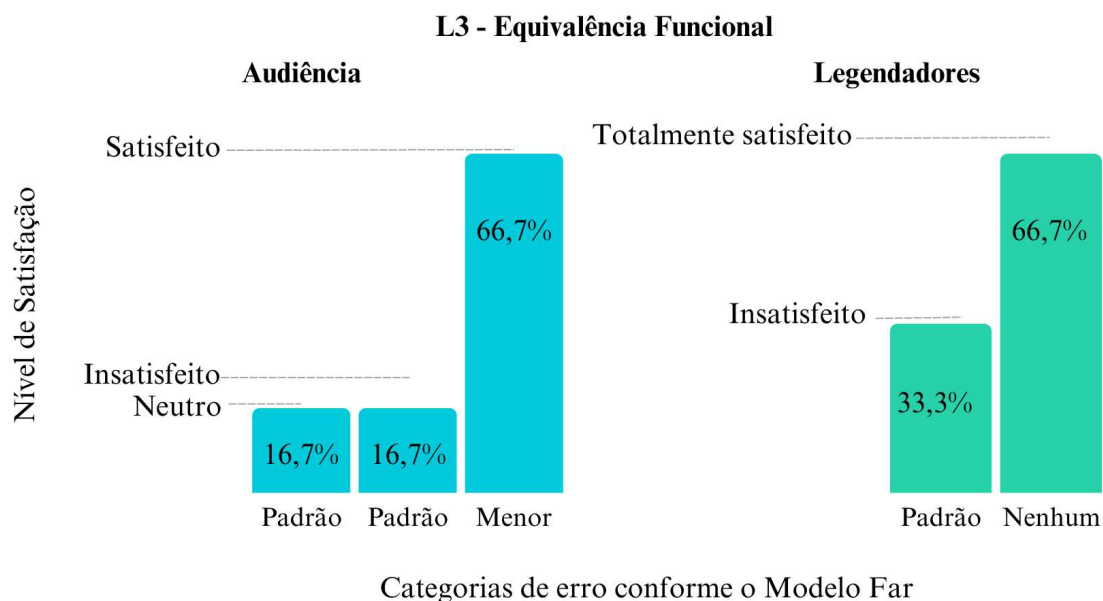
Igualmente na aceitabilidade, a análise dos legendadores também apresentou ser mais positiva, pois percebemos que eles identificaram menos problemas na legenda em comparação com a audiência. A análise das recepções revela que, embora a maioria da audiência considere a legenda adequada, ainda há uma parcela que identifica insatisfação. No entanto, os legendadores têm uma visão mais favorável. Segundo Pedersen (2017) os erros menores são caracterizados como legendas que apresentam erros, mas ainda preservam o sentido original, não comprometendo a compreensão dos espectadores.

Em continuação, na leiturabilidade os dados demonstram uma concordância entre a classificação de erros pela audiência e pelos legendadores, indicando que a maioria considera que a legenda não apresenta erros segundo o modelo FAR.

Realizando uma análise abrangente das classificações de erros segundo o modelo FAR observados na segunda legenda, constatamos que o erro predominante foi o menor na aceitabilidade e na equivalência funcional pela audiência, mas teve mais relatos de que não havia erros tanto pela audiência como pelos legendadores. Para Pedersen (2017), erros menores geralmente passam despercebidos, quebrando a ilusão apenas se os espectadores estiverem muito atentos.

Em seguida, o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Equivalência Funcional da legenda 3.

Gráfico 6 - Equivalência Funcional - Legenda 3.

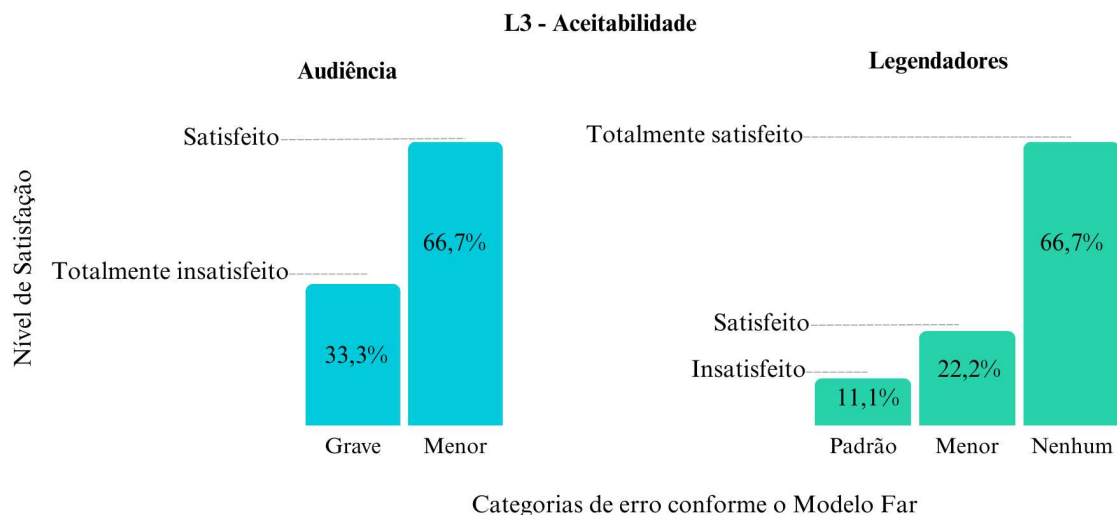


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à satisfeito. Com a análise feita, verificamos que 66,7% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor. Porém, os legendadores apresentaram uma perspectiva diferente onde vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. O gráfico acima fornece uma visão geral dos erros, onde a maior porcentagem que é 66,7% dos participantes não apresentou nenhuma insatisfação.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Aceitabilidade.

Gráfico 7 - Aceitabilidade - Legenda 3.

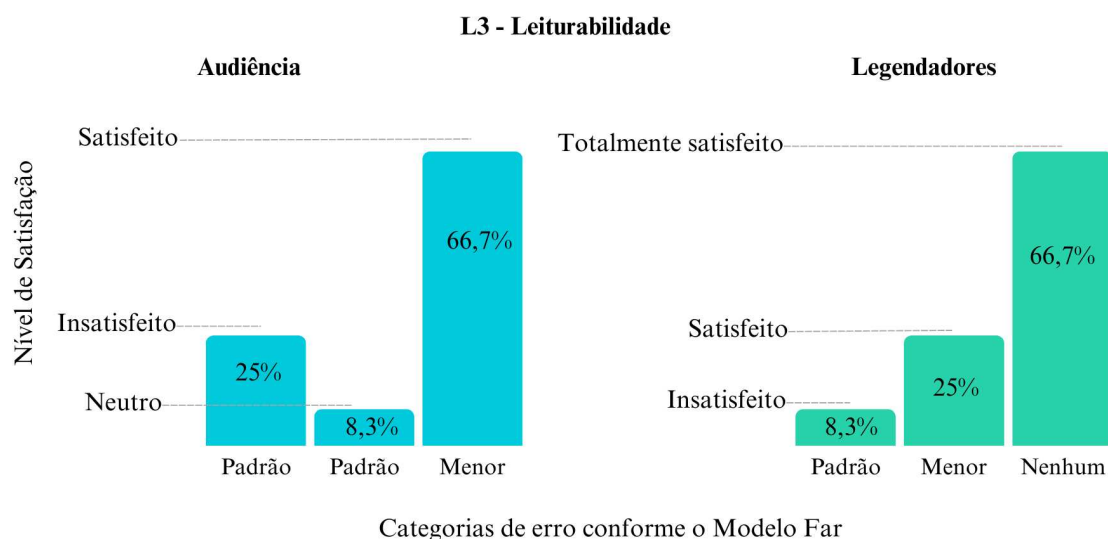


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de totalmente insatisfeito à satisfeito. A análise das frequências mostrou que 66,7% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor. Por outro lado, os legendadores mostraram uma perspectiva um pouco parecida que vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, mostra que a maior porcentagem 66,7% dos participantes não tiveram nenhum problema de insatisfação.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Leiturabilidade.

Gráfico 8 - Leiturabilidade - Legenda 3.



Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção da audiência revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à satisfeito. Com a análise, observamos que no total, 66,7% dos participantes identificaram problemas que comprometessem sua percepção apresentando erros menores na legenda. Já os legendadores, mostraram uma perspectiva diferente onde vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, 66,7% não classificou nenhum problema na sua qualidade.

A seguir, é exibido um panorama geral dos dois grupos em relação à legenda 3.

Quadro 4: Resultados das categorias de erro conforme o modelo FAR - Legenda 3

Categoria de análise	Audiência	Legendadores
Equivalência Funcional	menor	nenhum
Aceitabilidade	menor	nenhum
Leiturabilidade	menor	nenhum

Fonte: Elaboração nossa.

De acordo com os dados do quadro da terceira legenda, os resultados da equivalência funcional indicam que os legendadores foram menos críticos em suas avaliações comparadas às da audiência, de modo que os legendadores são mais propensos a considerar essa legenda isenta de erros em comparação com a audiência. De acordo com Pedersen (2017), os erros menores de equivalência funcional são basicamente erros lexicais, incluindo erros de terminologia que não afetam o enredo do filme.

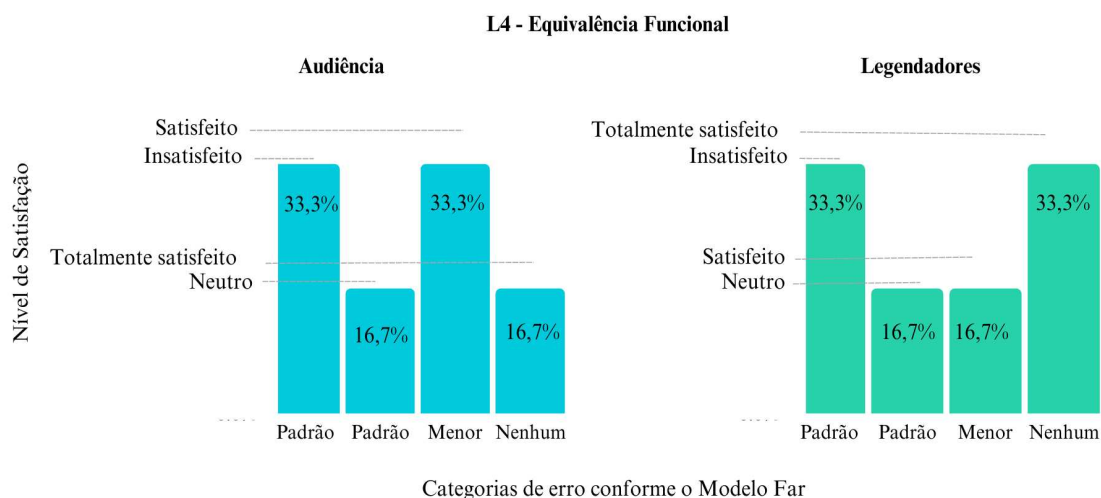
Igualmente na aceitabilidade, as percepções revelam uma diferença entre a audiência e os legendadores. A maioria da audiência classifica as legendas como apresentando erros menores, indicando uma percepção crítica sobre a aceitabilidade. Em contraste, a maioria dos legendadores considera as legendas livres de erros, demonstrando uma avaliação mais positiva. Essa diferença nas avaliações sugere que os legendadores têm uma percepção mais favorável da aceitabilidade das legendas em comparação com a audiência. Para Pedersen (2017), os erros nesta área são aqueles que fazem as legendas parecerem estranhas ou pouco naturais e também rompem o contrato de ilusão, pois atraem a atenção para as legendas.

Da mesma forma, na leiturabilidade os dados demonstram uma diferença nas avaliações, pois sugere que os legendadores tendem a ser mais flexíveis em sua avaliação da leiturabilidade em comparação com a audiência, onde a mesma porcentagem classificou certa insatisfação como erros menores (audiência) e outra classificou como não apresenta insatisfação na legenda apresentada (legendadores). De acordo com Pedersen (2017), uma leiturabilidade inadequada pode desviar a atenção do espectador. Os erros podem decorrer de uma falha na sincronização com a fala e a imagem, resultando em legendas que aparecem muito cedo, demoram para desaparecer ou não acompanham corretamente os cortes do vídeo.

Realizando uma análise abrangente das classificações de erros segundo o modelo FAR observados na terceira legenda, constatamos que o erro predominante foi o menor na leiturabilidade, aceitabilidade e na equivalência funcional pela audiência, entretanto nessas categorias para os legendadores não havia erros. Para Pedersen (2017), erros menores geralmente passam despercebidos, quebrando a ilusão apenas se os espectadores estiverem muito atentos, mas quando percebidos que é o caso, são descritos como legendas que apresentam erros, mas que ainda conservam uma conexão com o significado original e não comprometem o entendimento dos espectadores além daquela legenda específica.

Em seguida, o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Equivalência Funcional da legenda 4.

Gráfico 9 - Equivalência Funcional - Legenda 4.

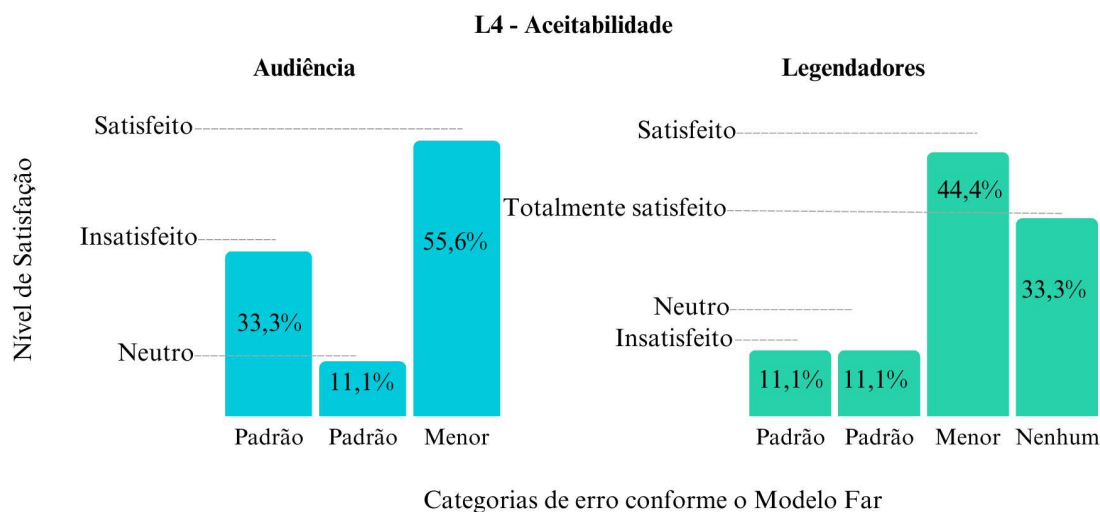


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à totalmente satisfeito. Com a análise feita no software SPSS, podemos verificar que 50% dos participantes relataram insatisfação em sua percepção, onde a classificação segundo Pedersen (2017), é de erros padrões. Esses resultados indicam que a metade dos espectadores encontrou erros na legenda que afetam sua funcionalidade. Para Pedersen (2017), erros padrões tendem a quebrar a ilusão e podem dificultar a leitura da legenda para a maioria dos espectadores. Na avaliação pelos legendadores, apresentou a mesma perspectiva, onde vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. O gráfico acima fornece uma visão geral dos erros, podemos verificar que 50% dos legendadores classificam como erros padrões segundo Pedersen (2017).

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Aceitabilidade.

Gráfico 10 - Aceitabilidade - Legenda 4.

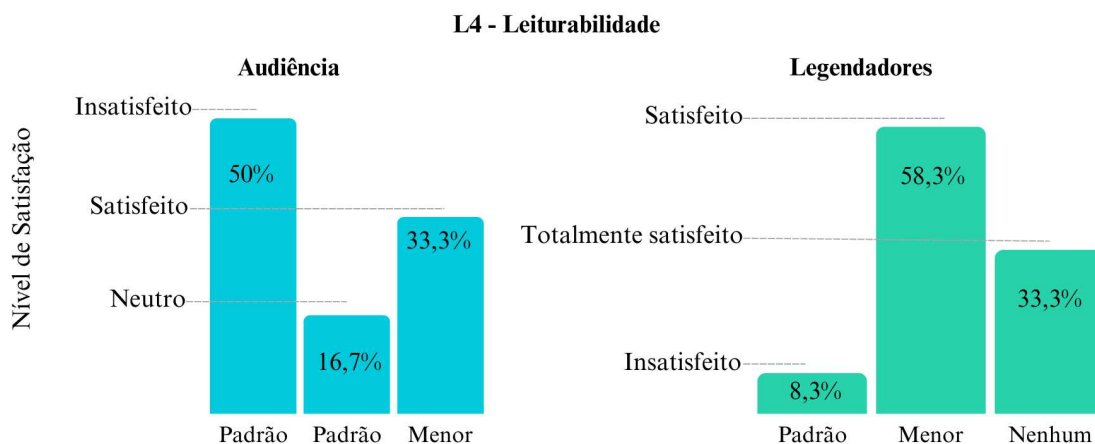


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à satisfeito. A análise das frequências mostrou que 55,6% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor. Já a avaliação feita pelos legendadores apresentou uma perspectiva um pouco parecida que vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, mostra que 44,4% dos legendadores apresentaram alguma insatisfação em sua percepção da qualidade. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor.

Analizando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Leiturabilidade.

Gráfico 11 - Leiturabilidade - Legenda 4.



Categorias de erro conforme o Modelo Far

Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção da audiência revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à satisfeito. Com a análise feita observamos que no total, 66,7% dos participantes relataram algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro padrão. No entanto, os legendadores apresentaram uma perspectiva diferente onde vai de insatisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, 58,3% dos legendadores apresentaram alguma insatisfação em sua percepção da qualidade. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor.

Na sequência, o quadro a seguir apresenta um panorama geral da percepção dos dois grupos com relação à legenda 4.

Quadro 5: Resultados das categorias de erro conforme o modelo FAR - Legenda 4

Categoria de análise	Audiência	Legendadores
Equivalência Funcional	padrão	padrão
Aceitabilidade	menor	menor
Leiturabilidade	padrão	menor

Fonte: Elaboração nossa.

De acordo com os dados do quadro da quarta legenda, os resultados da equivalência funcional indicam que os legendadores e a audiência identificaram a mesma proporção de

erros padrão na equivalência funcional. Para Pedersen (2017), os erros padrões podem incluir o uso incorreto de termos de tratamento, a utilização de um registro inadequado (muito alto ou muito baixo) ou qualquer outro uso da linguagem que não esteja em sintonia com o estilo do original. Por exemplo, a aplicação de linguagem moderna em filmes históricos pode causar desconforto ao espectador.

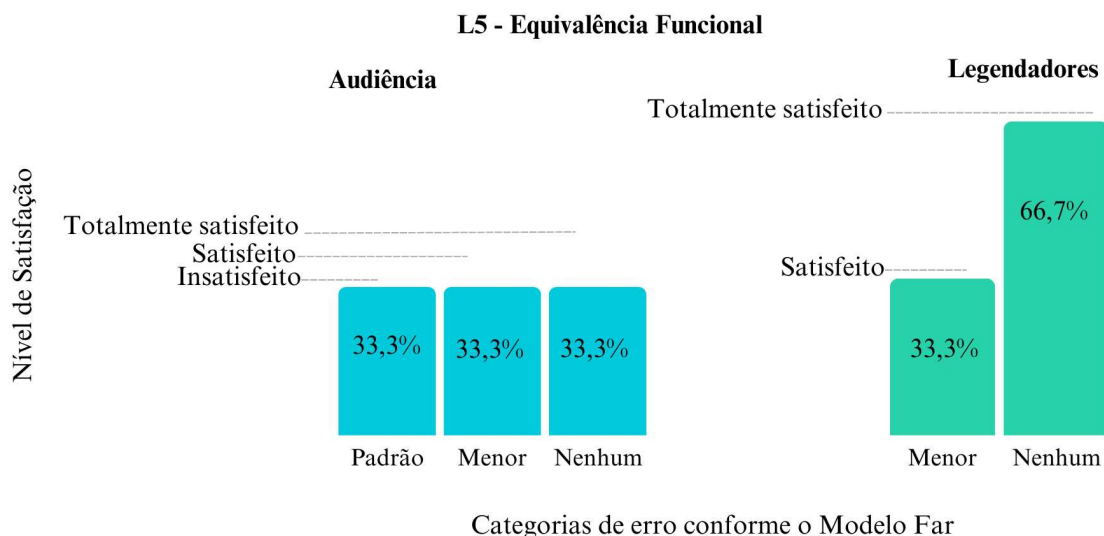
Em seguida, na aceitabilidade, os dados demonstram uma concordância entre a classificação de erros pela audiência e pelos legendadores, indicando que ambos consideram que a legenda apresenta erros menores na aceitabilidade. De acordo com Pedersen (2017), quando se comete um erro nessa categoria, ele explica que são erros quando a linguagem não soa natural para um falante nativo dessa língua. A principal causa destes erros é a interferência do texto fonte, embora outras causas também possam existir, dificultando a compreensão e, portanto, afetando a velocidade de leitura.

Por fim, na leiturabilidade, os dados demonstraram uma concordância entre a classificação de erros pela audiência e pelos legendadores, indicando que ambos consideram que a legenda apresenta erros menores na leiturabilidade. Segundo Pedersen (2017), um erro nessa categoria pode ser originado de falhas nos padrões técnicos, podendo desviar a atenção dos espectadores. Esse erro pode ser de falhas na sincronização com a fala e a imagem.

Realizando uma análise abrangente das classificações de erros segundo o modelo FAR observados na quarta legenda, constatamos que os erros predominantes foram os erros padrões na equivalência funcional e na leiturabilidade. Para Pedersen (2017), erros padrões tendem a quebrar a ilusão e podem dificultar a leitura da legenda para a maioria dos espectadores.

Em seguida, o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Equivalência Funcional da legenda 5.

Gráfico 12- Equivalência Funcional - Legenda 5.

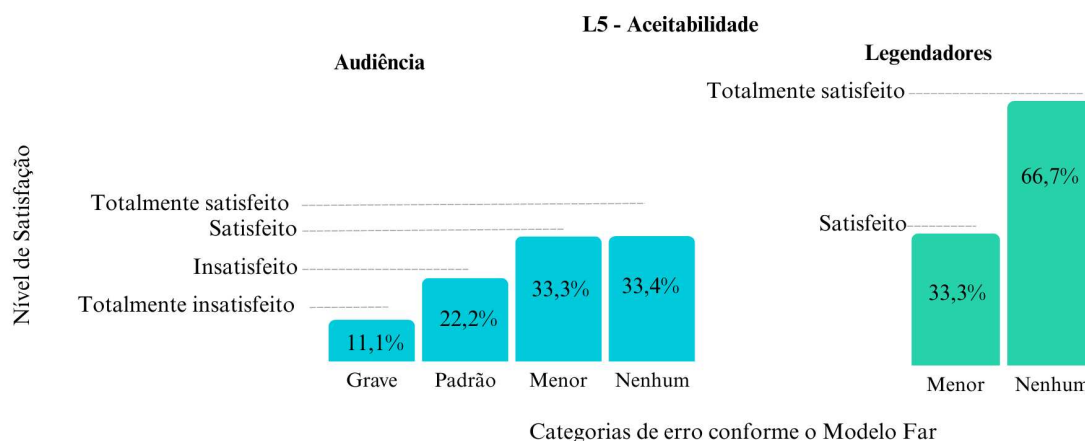


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de insatisfeito à totalmente satisfeito. Com a análise feita podemos verificar que tivemos um empate de 33,3% em cada categoria, uma parte dos participantes não relataram presença de erros, outra parte relatou a presença de erros menores e outra parte relatou erros padrões. Já a avaliação dos legendadores mostrou uma perspectiva diferente, onde vai de satisfeito à totalmente satisfeito. O gráfico acima fornece uma visão geral dos erros, podemos verificar que 66,7% dos legendadores dos participantes não declararam nenhuma insatisfação.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Aceitabilidade.

Gráfico 13 - Aceitabilidade - Legenda 5.

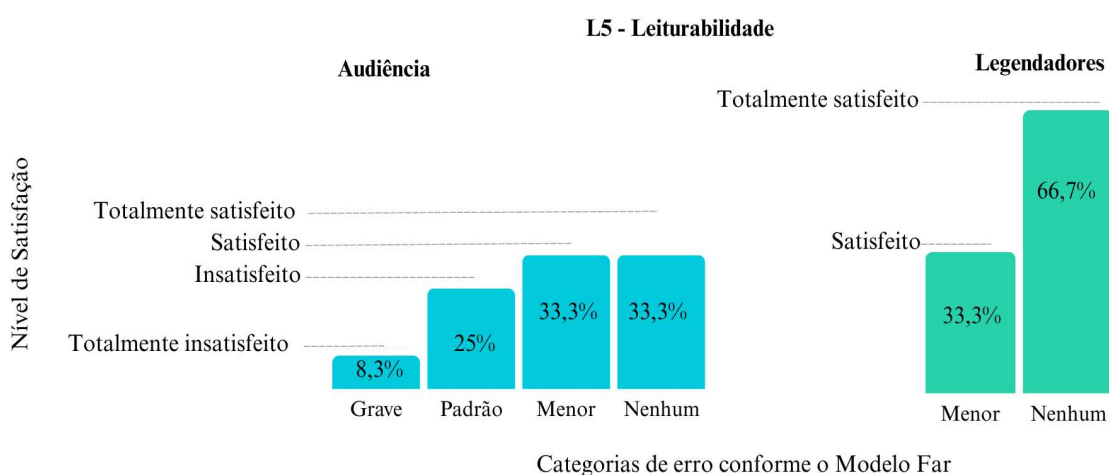


Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção do público revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de totalmente insatisfeito à totalmente satisfeito. A análise mostrou que 33,4% dos participantes não apresentaram nenhuma insatisfação. De acordo com o gráfico da avaliação feita pelos legendadores, apresentou uma perspectiva diferente que vai de satisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, mostra que 66,7% dos legendadores declararam nenhuma insatisfação na qualidade da legenda.

Analisando o gráfico abaixo fornece uma visão geral dos erros identificados na categoria Leiturabilidade.

Gráfico 14 - Leiturabilidade - Legenda 5.



Fonte: Elaboração nossa.

Como pode ser observado, a percepção da audiência revelou uma distribuição variada de recepções sobre a qualidade da legenda indo de totalmente insatisfeito à

totalmente satisfeito. Com a análise feita podemos verificar que no 33,3% dos participantes não identificaram problemas que comprometessem sua percepção, mas também 33,3% relatou algum nível de insatisfação em sua percepção. Portanto, relacionado aos erros de Pedersen (2017), a legenda recebeu a avaliação que apresenta um erro menor. No entanto, a avaliação feita pelos legendadores apresentou uma perspectiva diferente que vai de satisfeito à totalmente satisfeito. De acordo com o gráfico acima, mostra que 66,7% dos legendadores declararam nenhuma insatisfação na qualidade da legenda.

Por fim, o quadro abaixo mostra a percepção dos dois grupos em relação à legenda 5.

Quadro 6: Resultados das categorias de erro conforme o modelo FAR - Legenda 5

Categoria de análise	Audiência	Legendadores
Equivalência Funcional	menor, padrão e grave	nenhum
Aceitabilidade	nenhum	nenhum
Leiturabilidade	menor	nenhum

Fonte: Elaboração nossa.

De acordo com os dados do quadro da quinta legenda, os resultados da equivalência funcional mostraram que os legendadores têm uma percepção mais favorável da equivalência funcional das legendas, com a maioria não encontrando erros, já a audiência tem uma percepção diferente, onde ela está dividida igualmente entre legendas sem erros, com erros menores, e com erros padrão, indicando uma variedade de experiências e percepções da qualidade das legendas. Para Pedersen (2017), um erro nessa categoria ocorre quando a linguagem não soa natural para um falante nativo. Um erro nesta categoria pode se referir principalmente a questões lexicais, incluindo falhas terminológicas, mas não comprometem a narrativa do filme. Segundo o autor, o erro padrão é quando tem interferências na legenda que dificultam a compreensão e, portanto, afetam a velocidade de leitura.

Em continuação, na aceitabilidade, os dados demonstram concordância entre a classificação de erros pela audiência e pelos legendadores, indicando que ambos consideram que a legenda não apresenta erros nessa categoria.

Por último, na leiturabilidade, a diferença apresentada nas avaliações sugere que os legendadores tendem a ser mais flexíveis em sua avaliação da leiturabilidade em comparação com a audiência, onde classificou certa insatisfação como erros menores

(audiência) e classificou como não apresenta insatisfação na legenda apresentada (legendadores). De acordo com Pedersen (2017), um erro nessa categoria pode desviar a atenção dos espectadores. O erro pode decorrer de alguma falha na sincronização com a imagem e a legenda, resultando em legendas que aparecem rápidas demais, muito cedo, que demoram para desaparecer da tela ou que não acompanham corretamente os cortes do vídeo.

Realizando uma análise abrangente das classificações de erros segundo o modelo FAR observados na quinta legenda, constatamos que os erros predominantes foram os erros menores na equivalência funcional e na leituraabilidade. Para Pedersen (2017), erros menores geralmente passam despercebidos, quebrando a ilusão apenas se os espectadores estiverem muito atentos.

De modo geral, as categorias de erro mais recorrentes foram as de nível menor e padrão. No entanto, em algumas legendas e categorias, tanto audiência quanto legendadores relataram a ausência de erros. As análises também evidenciam uma tendência dos legendadores a avaliarem as legendas de forma mais favorável, possivelmente em função de sua formação técnica e familiaridade com os critérios de avaliação profissional. Já a audiência, embora mais variada em suas respostas, mostrou uma percepção mais crítica em alguns aspectos, especialmente na aceitabilidade e leituraabilidade.

Em resumo, podemos perceber que as categorias predominantes foram os erros menor e padrão, embora em algumas categorias e legendas, os grupos, tanto a audiência quanto os legendadores, tenham relatado a ausência de erros.

A realização do experimento piloto evidenciou a necessidade de ajustes para aprimorar a coleta de dados na fase definitiva. Dentre as adequações necessárias, destacou-se a necessidade de reformular as perguntas referentes ao modelo FAR e às estratégias de tradução no questionário de ambos os grupos, visando torná-las mais claras e acessíveis aos respondentes. As perguntas do piloto apresentavam enunciados longos e técnicos, o que poderia comprometer a compreensão por parte dos participantes, como: *“Qual o seu nível de satisfação em relação à legenda da expressão idiomática presente no vídeo (NÚMERO) em relação às categorias de erros mencionadas acima? Responda de acordo com sua satisfação em cada tópico.”* e *“Para traduzir a expressão idiomática ‘(EXPRESSÃO)’ na legenda ‘(LEGENDA)’ foi empregada a estratégia de (ESTRATÉGIA), conhecida como (EXPLICAÇÃO). Qual o seu nível de satisfação em relação ao uso dessa estratégia na legendagem da expressão?”*. Essas perguntas foram reformuladas com o

intuito de reduzir a complexidade textual e torná-las mais objetivas, resultando nas seguintes versões: “*Qual o seu nível de satisfação com a legenda ‘(LEGENDA)’? Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.*” e “*A expressão ‘(LEGENDA)’ foi traduzida com o uso da estratégia (ESTRATÉGIA) (EXPLICAÇÃO). Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessa estratégia.*”

Além da reformulação das perguntas, também foi incluída uma pergunta discursiva complementar para cada legenda: “*Explique o porquê de ter assinalado essa opção.*”. Essa inclusão teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre os critérios utilizados pelos participantes para avaliar as estratégias de tradução, permitindo uma análise qualitativa mais rica.

Por fim, decidiu-se pela exclusão da legenda L5, pois esta não atendia aos critérios de seleção estabelecidos para as expressões idiomáticas (EIs), comprometendo a consistência do conjunto de legendas utilizadas no instrumento.

Nas subseções subsequentes, serão descritas detalhadamente as metodologias de coleta e de análise de dados aplicadas no experimento definitivo.

3.2 MATERIAL DEFINITIVO

O corpus da pesquisa consiste em quatro legendas contendo expressões idiomáticas da série espanhola *El Ministerio del Tiempo*. Em síntese, é uma série de ficção e de aventura que estreou em 24 de fevereiro de 2015, transmitida pelo canal espanhol La 1. A primeira temporada apresenta oito capítulos, cada um com duração aproximada de uma hora. Devido ao grande sucesso, ainda em 2015, a série passou a ser transmitida pelo canal espanhol TVE, além disso, a primeira temporada da série foi lançado em DVD, como podemos observar na imagem a seguir:

Figura 2 - EI – Capa do DVD da série.



Fonte: [Amazon.com.br](https://www.amazon.com.br), 2025.

Três anos depois, já com três temporadas, o serviço de streaming Netflix começou a exibir a série em 190 países. Atualmente com quatro temporadas, a série está disponível no aplicativo e no site RTVE Play⁵ como apresentamos na imagem a seguir:

Figura 3 - EI – Apresentação da série no site da RTVE Play.⁶

Fonte: [Rtve.es](https://www.rtve.es), 2025.

⁵ Acesso em: <https://www.rtve.es/play/videos/el-ministerio-del-tiempo/>.

⁶ A imagem de apresentação do site RTVE Play apresenta novos personagens da série, que são introduzidos após a terceira temporada.

A série conta a história de uma instituição governamental autônoma e secreta, que tem como objetivo detectar e impedir que qualquer pessoa do passado chegue à contemporaneidade, ou vice-versa, para usar a história em seu benefício. Com isso, são utilizadas as Patrulhas que viajam para o passado para impedi-los. O Ministério deve garantir que a história continue a mesma. A série tem como protagonistas um enfermeiro do SAMU, Julián Martínez (Rodolfo Sancho), Amelia Folch (Aura Garrido), a primeira mulher a entrar numa universidade, na Barcelona de 1880, e Alonso de Entreríos (Nacho Fresneda), um soldado de *Los Tercios de Flandes*.

Conforme destacado por Escudeiro (2015), a série televisiva em análise oferece aos telespectadores uma imersão no contexto histórico e cultural espanhol por meio de seus personagens. O enredo incorpora múltiplas referências à literatura, música e arte, apresentando figuras emblemáticas como Picasso, Velázquez e Lope de Vega, entre outros. Os protagonistas, ao retratarem características distintivas da identidade espanhola, abordam temáticas universais como amor, família, luto e passagem do tempo.

Para a seleção do nosso corpus, revimos⁷ todas as temporadas da série e optamos por analisar a primeira temporada devido ao seu potencial para proporcionar uma imersão na cultura espanhola. A série oferece uma oportunidade para que espectadores de diferentes partes do mundo conheçam aspectos da literatura, da arte e da história da Espanha. Em seguida, extraímos os trechos que apresentaram, nas legendas em português-BR, as traduções das EIs faladas pelos personagens em língua espanhola (LP). Ao mesmo tempo, anotamos as legendas selecionadas em um documento da Microsoft Excel e, em seguida, pesquisamos os significados das EIs e seus usos em dicionários disponíveis na internet, como o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE⁸) e o *WordReference*⁹. Optamos por trabalhar com quatro EIs de três capítulos da primeira temporada da referida série. As EIs foram selecionadas com base em dois critérios: por serem marcadas culturalmente e por estarem presentes no dicionário da RAE, o que mostra que as EIs já são uma expressão enraizada na língua e cultura espanholas.

As EIs selecionadas são apresentadas a seguir, acompanhadas de informações como: o capítulo de cada legenda, a legenda em português, a identificação dos personagens

⁷A pesquisadora já havia assistido a série em outro momento, mas com um olhar de telespectador. Neste momento, o olhar foi analítico e a fins de estudo.

⁸Acesso em: <https://dle.rae.es/>

⁹Acesso em: <https://www.wordreference.com>.

que falaram as EIs, o minuto em que a legenda aparece na tela e o significado das EIs, de acordo com o dicionário da RAE.

Iniciamos com a primeira legenda: *Cuidado, que tem mouros na costa.*

Figura 4 - EI – Hay moros en la costa.

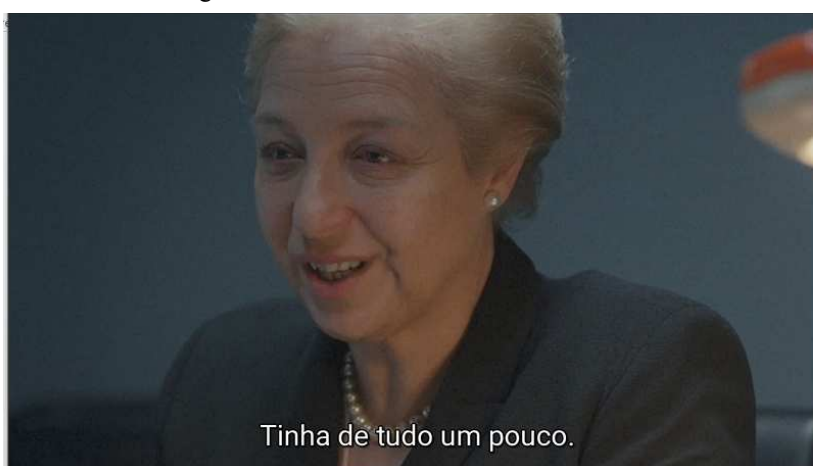


Fonte: Primeiro capítulo da série El Ministerio del Tiempo.

Inicialmente, procedemos à análise da legenda correspondente ao momento 52:41 do primeiro capítulo intitulado “*El tiempo es el que es*”¹⁰. Neste trecho, a Ponta¹¹ emite a frase em espanhol “*Cuidado, hay moros en la costa*”, cuja legenda traduzida para o português foi “*Cuidado, que tem mouros na costa.*”. No Dicionário RAE o significado da expressão idiomática é ‘Para recomendar cautela e prudência.’¹²

Em seguida analisaremos a segunda legenda: *Tinha de tudo um pouco.*

Figura 5- EI - Hubo de todo como en botica.



Fonte: Segundo capítulo da série El Ministerio del Tiempo.

¹⁰ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

¹¹ Uma pequena participação com fala e pouco destaque em papéis no teatro ou na televisão.

¹² Em espanhol: Para recomendar precaución y cautela.

Por conseguinte, procedemos à análise da segunda legenda correspondente ao momento 17:00 do segundo capítulo intitulado “*Tiempo de Gloria*”¹³. Durante esse momento, a personagem Angustias profere em espanhol a expressão “Hubo de todo como en botica”, sendo legendada em português como “Tinha de tudo um pouco.”. No Dicionário RAE o significado da expressão idiomática é ‘Ter ali uma provisão, coleção ou uma variedade completa e muito diversificada de coisas.’¹⁴

Por conseguinte, analisaremos a terceira legenda: *Calma, não vai chegar a este ponto.*

Figura 6 - EI - La sangre no llegará al río



Fonte: Segundo capítulo da série El Ministerio del Tiempo.

Ainda no mesmo capítulo da análise anterior, encontramos uma outra EI¹⁵, que corresponde a legenda exibida no minuto 34:25. Neste momento o personagem Ernesto pronuncia em espanhol “Tranquilo, la sangre no llegará al río”, que é traduzida para o português como “Calma, não vai chegar a este ponto.”. No Dicionário RAE o significado da expressão idiomática é ‘Em uma disputa, não há consequências sérias.’¹⁶

¹³ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

¹⁴ Em espanhol: Haber allí provisión, colección o surtido completo o muy variado de cosas diversas.

¹⁵ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

¹⁶ Em espanhol: En una disputa, no haber consecuencias graves.

Em continuação, apresentaremos a análise da quarta legenda: *É a lei de Murphy*.

Figura 7 - EI - Éramos pocos y parió la abuela



Fonte: Sexto capítulo da série El Ministerio del Tiempo.

Em seguida, procedemos à análise da legenda correspondente ao momento 44:36 do sexto capítulo intitulado “*Tiempo de Pícaros*”¹⁷. Durante esse momento, o personagem Julián profere em espanhol a expressão “*Éramos pocos y parió la abuela*”, sendo legendada em português como “*É a lei de Murphy*.”. No Dicionário RAE o significado da expressão idiomática é ‘Insinuar que o número de pessoas presentes em um local, ou o número de dificuldades existentes, está aumentando de maneira inapropriada.’¹⁸

Finalizada a etapa de seleção das EIs e a organização do corpus, definiu-se o perfil dos participantes da pesquisa, conforme os critérios estabelecidos na próxima seção.

¹⁷ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

¹⁸ Em espanhol: Para dar a entender que aumenta de modo inoportuno el número de personas presentes en un lugar, o el de dificultades existentes.

3.3 PARTICIPANTES

Os participantes foram selecionados com base nos seguintes critérios:

1. Ser falante nativo de português brasileiro;
2. Possuir proficiência autodeclarada na língua espanhola (mínimo B1)¹⁹;
3. Ser estudante da graduação de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ou estudante da pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC, e/ou ser profissional da área de legendagem que trabalha com o idioma espanhol.

A justificativa para a escolha desses critérios baseia-se em três pontos: (1) a participação de falantes nativos de português brasileiro permite uma análise mais precisa da percepção e compreensão das legendas em português-BR. Isso é crucial para avaliar como os participantes lidam com a tradução entre o espanhol e o português, sua língua materna; (2) o critério de proficiência mínima indicado garante que os participantes tenham um conhecimento intermediário do idioma, o que possibilita que compreendam e avaliem a tradução, identificando nuances e possíveis inconsistências nas legendas; (3) a escolha do grupo de participantes definido, justifica-se por seu envolvimento direto com o aprendizado, a prática e o estudo da língua e da tradução. Esses grupos possuem conhecimento teórico e prático que contribui para uma análise mais fundamentada e crítica das legendas e dos desafios relacionados à tradução, particularmente no contexto do idioma espanhol. Dessa forma, a seleção visa garantir uma amostra que equilibre conhecimento linguístico, prática tradutória e de legendagem e experiência acadêmica, proporcionando uma perspectiva crítica adequada ao objetivo da pesquisa.

Os alunos de graduação foram recrutados por meio de e-mails enviados pela Secretaria do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), bem como por convites presenciais em salas de aula do curso de Letras-Espanhol da UFSC. Já os estudantes de pós-graduação foram convidados por e-mails encaminhados pela Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET). Adicionalmente, a divulgação incluiu cartazes nos quadros de avisos dos corredores do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC e anúncios nas redes sociais ativas do DLLE e do PPGET. Por

¹⁹ O nível de proficiência é feito por meio da autodeclaração que é utilizada em pesquisas empíricas no campo disciplinar Estudos da Tradução, como as de Moran (2009), Ortiz (2015), Koglin (2015), Koglin *et al.* (2022) e Silveira (2022).

outro lado, legendadores profissionais foram recrutados individualmente por e-mail e pelas redes sociais.

Após a definição do perfil dos participantes da pesquisa, em continuação, elaboramos a metodologia aplicada na construção do instrumento de coleta de dados.

3.4 METODOLOGIA DE COLETA

Para atingir o nosso segundo e terceiro objetivos, aplicamos questionários on-line aos legendadores profissionais e à audiência, utilizando dois instrumentos:

1. Questionário prospectivo de levantamento de perfil (qualiquantitativo) ([Apêndice A](#));
2. Questionário dos Legendadores e Audiência referente ao modelo FAR e estratégias de tradução (qualiquantitativo) ([Apêndice B](#));

No primeiro instrumento, foram utilizadas as metodologias qualitativa e quantitativa. No que diz respeito à metodologia qualitativa, foi aplicado um questionário para levantamento de perfil, o qual permite identificar as características requeridas dos participantes nesta pesquisa, como informações pessoais, acadêmicas e profissionais. Da mesma forma, a metodologia quantitativa contribui para a categorização e a tabulação dos dados adquiridos. Em linhas gerais, a pesquisa quantitativa é empregada para avaliar opiniões, percepções, padrões de comportamento, entre outros aspectos, de um grupo específico (alvo) (Manzato; Santos, 2012). Em suma, trata-se de um mecanismo crucial para a organização de variáveis, no qual os dados obtidos neste estudo receberão tratamento estatístico, possibilitando analisar as diferenças e a correlação dos aspectos avaliados pelos participantes.

No segundo instrumento, empregamos o modelo FAR, proposto por Pedersen (2017), como instrumento para a condução das perguntas voltadas para aspectos técnicos e linguísticos, para que possam ser coletadas as percepções da audiência e dos legendadores profissionais. O referido modelo fundamenta-se na análise de erros presentes nas legendas, os quais incluem: erro de equivalência funcional, erro de aceitabilidade e erro de leitura. Para cada um, serão apresentadas formas de identificar erros e de classificar sua gravidade. Isso permite aos usuários avaliar cada texto legendado sob essas três perspectivas diferentes. Cada identificação de erro no questionário será classificada em uma escala de penalidade, que variam entre pequeno, padrão e grave. Esse método possibilita a

identificação de áreas problemáticas nas legendas e oferece um feedback construtivo aos legendadores. Essa classificação totalizará a avaliação final de cada legenda analisada.

Além disso, realizamos perguntas voltadas às estratégias de tradução propostas por Pedersen (2011), utilizadas nas legendas. O autor apresenta seis tipos de estratégias tradutórias aplicáveis à tradução de elementos culturais: retenção, especificação, tradução direta, generalização, substituição e omissão. Essas estratégias permitem aos legendadores encontrar um equilíbrio entre o TP e a compreensão do público-alvo, considerando as limitações e as peculiaridades da legendagem. A partir disso, analisaremos qual das estratégias utilizadas obteve a melhor avaliação em qualidade, segundo a percepção tanto da audiência quanto dos profissionais, contribuindo, assim, para uma avaliação mais abrangente das legendas analisadas.

Após a definição dos instrumentos de coleta para a participação dos legendadores e da audiência, descrevemos a seguir a estrutura final do instrumento e o passo a passo adotado para a coleta dos dados.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA

No primeiro momento, os participantes que tiveram interesse em participar da pesquisa preencheram um questionário de recrutamento on-line pelo Formulários Google ([Apêndice A](#)), pois é necessário avaliá-los sob os critérios de participação impostos na pesquisa. Após o preenchimento, os participantes selecionados receberam por e-mail e/ou WhatsApp o questionário da análise on-line também elaborado no Formulários Google ([Apêndice B](#)); ao iniciar a pesquisa, os participantes leram o [TCLE](#) e após os seus consentimentos, responderam perguntas de levantamento de perfil.

Em seguida, foi apresentado um trailer da primeira temporada da série *El Ministerio del Tiempo* para contextualizar os participantes. Em sessões separadas, foram fornecidos links dos vídeos que estão armazenados no Google Drive, no qual os participantes puderam acessar os trechos de cada capítulo em que as EIs estudadas aparecem. Com os vídeos, foram apresentados os possíveis erros que podem ser encontrados nas legendas, conforme o modelo FAR de Pedersen (2017). Simultaneamente, os participantes responderam às perguntas, por meio da escala Likert de 5 pontos, seguindo o modelo FAR, e questões relacionadas às estratégias de tradução de Pedersen (2011); posteriormente, responderam uma pergunta aberta. Deste modo, cada sessão foi acompanhada de um

vídeo/expressão/legenda e de três perguntas, respectivamente, totalizando 12 perguntas. O tempo médio utilizado para responder a pesquisa foi de 20 minutos.

Concluída a etapa de coleta de dados, descrevemos a seguir o procedimento adotado para a análise dos dados obtidos nos questionários.

3.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para responder à primeira pergunta da pesquisa - Quais estratégias tradutórias propostas por Pedersen (2011) foram aplicadas na tradução das expressões idiomáticas nas legendas analisadas? –, este estudo analisará as estratégias tradutórias empregadas nas legendas, de acordo com o modelo de estratégias de Pedersen (2011). O autor propõe seis estratégias principais que podem ser utilizadas na tradução de EIs: retenção, especificação, tradução direta, generalização, substituição e omissão.

Para analisar as traduções das EIs presentes nas legendas, foram realizados os seguintes procedimentos, em ordem sequencial:

1. Apresentação de um quadro contendo as EIs, suas respectivas legendas e as estratégias de tradução adotadas;
2. Apresentação do contexto em que as EIs foram proferidas e seus significados;
3. Análise das estratégias de tradução presentes nas legendas, conforme delineado no modelo de estratégias proposto por Pedersen (2011).

Após essa análise, analisamos os dados obtidos nos questionários on-line para que possamos responder a segunda e a terceira pergunta da pesquisa:

- Qual das estratégias de Pedersen (2011), adotadas na tradução das EIs, obteve a melhor avaliação, tanto pela audiência quanto pelos legendadores profissionais?
- Como a audiência e os legendadores profissionais qualificaram as legendas com base no modelo FAR de Pedersen (2017)?

Os dados da escala Likert foram tabulados de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito) e foram submetidos a tratamento estatístico. Todos os testes foram realizados no software R (versão 4.3.1) pela discente Amanda Macedo, sob a supervisão da professora Silvana Schneider do Núcleo de Assessoria em Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na análise dos dados, foi atribuída a cada legenda uma classificação de erro - menor, padrão e grave – conforme o modelo FAR, com base nas respostas obtidas nos questionários. A análise das respostas seguiu a ordem abaixo:

1. Apresentar os participantes (audiência e legendadores profissionais);
2. Apresentar o gráfico da percepção da qualidade das traduções nas legendas pelos participantes;
3. Analisar os dados presentes no gráfico, relacionando-o às estratégias de tradução de Pedersen (2011);
4. Verificar diferenças significativas nas avaliações atribuídas às EIs legendadas com aplicação do teste de Mann-Whitney U com correção de Bonferroni;
5. Discutir os dados obtidos no teste estatístico;
6. Apresentar os gráficos das respostas obtidas nos questionários com base nas categorias de erros do modelo FAR de Pedersen (2017);
7. Análise descritiva dos quadros, relacionando-o aos pontos de erro do modelo FAR;
8. Discutir teoricamente cada erro apresentado;
9. Analisar as avaliações realizadas pelos participantes em relação aos três tipos de categoria de erro;
10. Verificar diferenças significativas nas avaliações atribuídas às EIs legendadas com aplicação do teste de Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni;
11. Analisar a distribuição de notas (de 1 a 5) atribuídas pelos dois grupos;
12. Verificar diferenças significativas nas avaliações atribuídas às EIs legendadas com aplicação do teste de Mann-Whitney U com correção de Bonferroni.

A seguir, no capítulo de análise e discussão dos dados, apresentaremos o perfil dos participantes desta pesquisa e iniciaremos a análise das estratégias das traduções e as análises dos dados obtidos nos questionários on-line.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, inicialmente, analisaremos as estratégias empregadas na legendagem das EIs, com base no modelo de estratégias de tradução de expressões culturais extralinguísticas de Pedersen (2011), para responder à primeira pergunta da pesquisa. Em seguida, apresentamos a análise dos dados obtidos no questionário on-line para responder à segunda e à terceira perguntas de pesquisa referentes às estratégias de Pedersen (2011) e o modelo FAR de avaliação de qualidade das legendas (Pedersen, 2017).

Para responder à nossa primeira pergunta, apresentaremos no quadro abaixo quais estratégias tradutórias propostas por Pedersen (2011) foram aplicadas na tradução das EIs nas legendas analisadas.

Quadro 7 - EIs e a categorização das estratégias de tradução.

Legenda	Expressão Idiomática - Espanhol	Expressão Idiomática - Legendada em português brasileiro	Estratégia(s) de tradução
1	Hay moros en la costa	Tem mouros na costa	Tradução Direta
2	Hubo de todo como en botica	Tinha de tudo um pouco	Generalização
3	La sangre no llegará al río	Não vai chegar a este ponto	Generalização
4	Éramos pocos y parió la abuela	É a lei de Murphy	Substituição

Fonte: Elaboração nossa.

Inicialmente, procedemos à análise da legenda 1 (L1) correspondente ao minuto 52:41 do primeiro capítulo intitulado “*El tiempo es el que es*”²⁰. Em resumo, o Ministério envia uma equipe ao século XIX²¹ para localizar um soldado. Na cena em que é proferida a EI, Amélia e Ponta²² entram secretamente no quarto do soldado em busca de um livro.

²⁰ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

²¹ Eles retornam ao passado para resolver problemas e, no momento da fala, ainda se encontram nesse período.

²² Uma pequena participação com fala e pouco destaque em papéis no teatro ou na televisão.

Quando alguém se aproxima da porta, Ponta emite a EI “*hay moros en la costa*”. De acordo com Amahjjour (2012), a expressão é amplamente utilizada atualmente para alertar sobre a presença de alguém que não deve ouvir uma conversa. Para Suchora (2017), a expressão também está associada a preconceitos e discriminação relacionados à raça e à etnia, sendo relacionada a ataques de árabes muçulmanos (denominados mouros) às costas do Mediterrâneo. Contudo, a legendagem para o português brasileiro resultou em “tem mouros na costa”. A tradução pode ser problemática, uma vez que esta EI não é comum no contexto brasileiro. Consequentemente, não possui equivalente semântico direto e ao ser traduzida por meio da estratégia de tradução direta (Pedersen, 2011), pode não ser compreendida pelos falantes da LC. Para Pedersen (2011) a única mudança promovida por essa estratégia é a língua, sem que ocorra qualquer alteração semântica. No entanto, ao aplicá-la a uma EI, pode ocorrer a perda de funcionalidade na LC, o que pode impactar a transmissão do significado. Podemos observar que a L1 contém uma referência cultural específica: *mouros*, populações muçulmanas do Norte da África que ocuparam a Península Ibérica durante a Idade Média. Sua presença histórica influenciou a formação de diversas expressões na língua espanhola. No Brasil, a palavra mouro não tem a mesma referência cultural e histórica que na Espanha e em outros países de influência hispânica. Enquanto na Península Ibérica, eles desempenharam um papel fundamental na história medieval, influenciando a língua, a cultura e até o urbanismo, no Brasil essa referência é distante e pouco conhecida pelo público em geral.

Portanto, EIs como *hay moros en la costa*, quando traduzidas por meio da estratégia de tradução direta, podem perder a sua funcionalidade para um falante brasileiro, já que a associação histórica não faz parte da referência cultural compartilhada. Esse efeito sobre a tradução direta de EIs foi discutido por Narvaes (2011, p. 44) que aponta que “uma das características da EI é exatamente a impossibilidade de tradução direta. Essa tradução só é possível quando existe algum tipo de ‘equivalência’”. No entanto, a autora explica que essa estratégia só pode ser aplicada quando há um paralelo na LC que preserve o sentido da LP.

Por conseguinte, procedemos à análise da legenda 2 (L2) correspondente ao minuto 17:00 do segundo capítulo intitulado “*Tiempo de Gloria*”²³. Em síntese, neste capítulo, agentes do Ministério devem garantir que Lope de Vega embarque no navio correto em 1588. Nessa cena, Angústias está chorando quando seu colega entra na sala e pergunta o que está acontecendo. Ela responde que está ficando doente, e ele lhe pergunta acerca de doenças

²³ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

e tratamentos no passado dela. Nesse momento, Angústias profere a EI “*Hubo de todo como en botica*”. Montenegro (2003), explica que esta expressão remete a estabelecimentos do passado, onde se encontrava uma grande variedade de produtos, especiarias e pessoas, no qual se tinha “de tudo”. A definição da palavra botica, de acordo com o dicionário *WordReference*, é “Farmacia, establecimiento donde se hacen y venden medicinas”.

A legendagem para o português brasileiro resultou em “Tinha de tudo um pouco”. Foi explicitado o significado da EI e, com isso, houve perda da idiomaticidade na EI, pois se tornou mais direta ou mecânica, deixando de evocar o sentido histórico cultural ou contextual que a expressão original tinha.

Ainda no mesmo capítulo da L2, encontramos uma outra EI²⁴, que corresponde à L3 exibida no minuto 34:25. Nessa cena, Julián está preocupado com a possível morte de Lope de Vega, mas Gil Pérez tenta tranquilizá-lo pronunciando a EI “*Tranquilo, la sangre no llegará al río*”. Para o dicionário *WordReference*, essa EI é utilizada quando alguma situação ou conflito não resultará em consequências graves. Igualmente para o blog *Lets Learn Spanish* (s/d), essa EI é usada para expressar a ideia ou a opinião de que algo não terminará em desastre, tampouco terá repercussões significativas. A legendagem para o português brasileiro resultou em “Não vai chegar a este ponto”, o que explicita o significado original.

Tanto na L2 como na L3, foram utilizadas as estratégias tradutórias de generalização. Pedersen (2011) afirma que a generalização ocorre quando o termo vinculado à cultura de partida é traduzido de forma menos específica no TC do que no TP; em outras palavras, a expressão é traduzida em um termo mais generalizado.

Em seguida, procedemos à análise da legenda 4 (L4), correspondente ao momento 44:36 do sexto capítulo, intitulado “*Tiempo de Pícaros*”²⁵. Este capítulo conta que os agentes precisam ajudar Lázaro de Tormes que corre perigo de morte, até que encontram uma pessoa inesperada e indesejada em meio a muita gente. Nesse momento, o personagem Julián profere a EI “*Éramos pocos y parió la abuela*”. Segundo Sackl (2007), essa expressão é usada quando as coisas já encontram-se ruins, mas ainda podem piorar, ou quando algo inesperadamente ruim acontece em meio a uma série de problemas. Em outro contexto, a EI também é utilizada para indicar quando há muitas pessoas em um local e outras chegam inesperadamente. Contudo, a legendagem para o português brasileiro resultou em “É a lei de Murphy”. Segundo Diana (s/d), no Brasil, essa expressão é utilizada para se referir a

²⁴ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

²⁵ No questionário, apresentamos o trecho do capítulo, disponível para acesso [aqui](#).

situações em que os resultados não correspondem às expectativas inicialmente estabelecidas. Ou também, sugere-se que, se há a possibilidade de um evento adverso ocorrer, é altamente provável que ele aconteça. Em outras palavras, a Lei de Murphy se refere a algo que pode dar errado, e que, inevitavelmente, acontecerá. Com isso, podemos perceber que o tradutor pretendeu traduzir uma expressão por outra expressão semelhante à do TP.

Na L4 consideramos que foi aplicada a estratégia de tradução conhecida como substituição, que ocorre quando um termo vinculado à cultura da LP é substituído por uma expressão ligada à cultura da LC. Da mesma forma, o legendador tenta encontrar um equivalente funcional (Abdelaal, 2019), fazendo com que certas palavras sejam substituídas para facilitar a compreensão do público sem domínio da LP (Cavalcanti, 2017).

Ao utilizar a estratégia de substituição, o tradutor deve fazer com que a tradução da EI gere nos telespectadores de chegada os mesmos efeitos que tiveram nos telespectadores do TP. Em outras palavras, a tradução da EI deve ser funcional na cultura do telespectador de chegada (Márquez, 2011).

Dentre os objetivos específicos, objetivamos analisar a legendagem das EIs com base no modelo de estratégias tradutórias de Pedersen (2011), que inclui retenção, especificação, tradução direta, generalização, substituição e omissão. Dentre essas estratégias, foram identificadas três nas legendas analisadas: tradução direta na L1, generalização na L2 e na L3, substituição na L4. Embora pesquisas anteriores, como as de Narvaes (2011) e de Rosa (2018), também tenham identificado algumas dessas estratégias, a predominância encontrada nesses estudos foi diferente. Narvaes (2011), ao analisar 44 EIs em legendas do inglês para o português em dois filmes de animação, constatou o uso de tradução direta, de omissão e, a mais frequente, de substituição, enquanto Rosa (2018), ao examinar 20 EIs em legendas do espanhol para o português em uma série de ficção, observou o uso das estratégias de tradução direta e, mais recorrente, a substituição. Essa diferença nos resultados pode estar relacionada ao tipo de material audiovisual analisado e ao próprio foco da presente pesquisa, que prioriza a recepção e não o produto final, o que, por sua vez, justifica o número reduzido de EIs analisadas.

Após a identificação das estratégias utilizadas em cada EI desta pesquisa, foram aplicados questionários aos legendadores e à audiência com o objetivo de analisar a satisfação dos dois grupos em relação às estratégias tradutórias utilizadas nas EIs legendadas²⁶. A seguir, apresentamos os resultados obtidos nessa etapa da pesquisa.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS

Realizamos a análise dos dados obtidos no questionário on-line com base em dois grupos. O primeiro foi composto por 15 legendadores, sendo 60% mulheres e 40% homens, com idade média de 32,73 (DP = 11,58). Todos participantes desse grupo eram falantes nativos do português brasileiro e autodeclararam-se com proficiência em espanhol acima do nível B2. A média de experiência profissional em legendagem do espanhol para o português brasileiro foi de 5,87 anos (DP = 4,76).

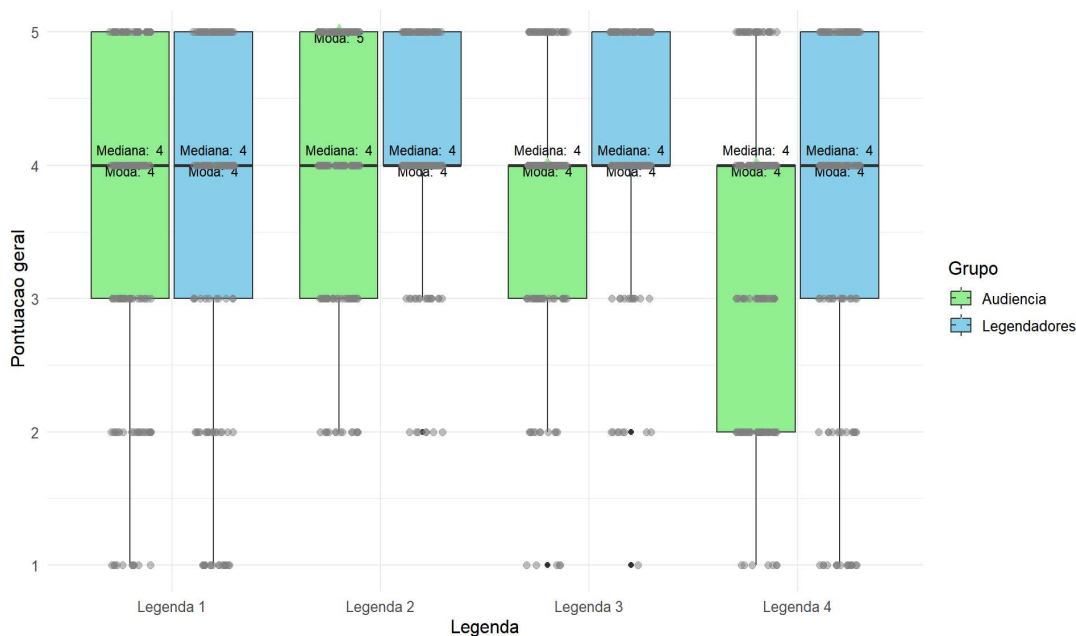
Já o segundo grupo foi formado por 17 alunos da UFSC, sendo 47,1% mulheres e 52,9% homens, com idade média de 32,18 (DP = 11,44), dos quais nove eram do curso de Letras-Espanhol e oito da Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Todos eram falantes nativos do português brasileiro e autodeclararam-se com proficiência em espanhol acima do nível B1. Dos 17 participantes, sete afirmaram não possuir experiência em legendagem de vídeos do espanhol para o português-BR, enquanto oito relataram possuir apenas noções básicas (sendo que dois deles explicaram que seu conhecimento se baseia em atividades realizadas em sala de aula). Por outro lado, dois participantes declararam ter grande domínio na área, sendo que um deles mencionou ter trabalhado com legendas do inglês-português e turco-inglês-português.

Para analisar a percepção da qualidade das legendas, foi solicitado aos participantes que avaliassem as estratégias de tradução utilizadas nas EIs. Abaixo, apresentamos o gráfico *boxplot* contendo a pontuação da escala Likert que vai de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito), para responder à segunda pergunta da pesquisa: qual estratégia de

²⁶ É necessário mencionar que quando os instrumentos ([Apêndice A](#) e [Apêndice B](#)) foram utilizados na coleta definitiva, ainda não havíamos realizado a análise detalhada do primeiro objetivo da pesquisa, que consistia em identificar as estratégias de tradução (Pedersen, 2011). Diante disso, na elaboração dos questionários, consideramos a possibilidade de que as estratégias de especificação (associada às legendas L2 e L3) e de retenção (associada à L4) estivessem presentes nas legendas analisadas. Assim, essas estratégias foram incluídas nos questionários aplicados a ambos os grupos. No entanto, durante a análise definitiva, uma revisão foi realizada, e observou-se que, na prática, essas duas estratégias não foram aplicadas. Portanto, a análise dos dados referentes a esse instrumento de coleta não permitirá chegar a conclusões generalizadas.

tradução proposta por Pedersen (2011) recebeu a melhor avaliação pelos dois grupos: legendadores e audiência?

Gráfico 15 - Percepção da qualidade da legendagem das EIs pela audiência e por legendadores.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

O gráfico 1 mostra que, na L1, as notas de ambos os grupos variaram entre 3 (neutro) e 5 (totalmente satisfeito). Já na L2, os legendadores concentraram suas notas mais altas, variando entre 4 (satisfeito) e 5 (totalmente satisfeito), enquanto a audiência atribuiu notas de 3 (neutro) a 5 (totalmente satisfeito) para a L3, de igual maneira, os legendadores atribuíram notas mais altas do que a audiência. Os legendadores avaliaram entre 4 (satisfeito) e 5 (totalmente satisfeito), enquanto a audiência avaliou entre 3 (neutro) e 4 (satisfeito). Por fim, na L4, a legenda pior avaliada, a audiência atribuiu as notas entre 2 (insatisfeito) e 4 (satisfeito), enquanto os legendadores as atribuíram entre 3 (neutro) e 5 (totalmente satisfeito), evidenciando uma maior dispersão nas avaliações. Todas as legendas em ambos os grupos obtiveram medianas iguais (4).

Tanto os legendadores como a audiência classificaram a L2 (EI de partida: “Hubo de todo como en botica”, EI de chegada: “Tinha de tudo um pouco”) como a mais bem avaliada, que foi traduzida por meio da estratégia de generalização. Pedersen (2011) explica que a generalização ocorre quando um termo cultural específico é traduzido por um termo mais geral. A pesquisa revelou que a generalização nessa legenda foi amplamente aceita pelos participantes dos dois grupos. O participante audiência 7 (PA7), por exemplo, relatou que foi uma boa estratégia aplicada, já que não vê outra expressão equivalente a essa. O

participante legendador 5 (PL5), de forma semelhante, comentou que foi uma “boa adaptação do termo original sem perder o sentido”.

Porém, o PA10 levantou uma crítica relevante sobre o impacto na experiência do público, ao não capturar o possível estranhamento que os hispanofalantes sentiriam, afirmando que “a tradução tirou o caráter temporal da expressão. Pelo contexto do trecho mostrado, sabe-se que a mulher é de outra época, então ao generalizar a frase, o estranhamento, que acredito que gere nos hispanofalantes, não é sentido pelo telespectador brasileiro”. Esse ponto é discutido na pesquisa de Lu e Han (2023), as quais afirmam que, em algumas expressões traduzidas na obra chinesa “O Problema dos Três Corpos”, foram utilizadas a estratégia de generalização de Pedersen (2011). As autoras explicam que na generalização: “embora a tradução facilite a compreensão na língua portuguesa, concretizando parcialmente a denotação e a função textual, perdem-se informações culturais chinesas e dados a nível de denotação” (Lu; Han, 2023, p. 97). Essa reflexão está diretamente relacionada à perspectiva de Abdelaal, que também menciona que o uso de estratégias de tradução é uma forma do legendador “evitar mal-entendidos ou problemas de compreensão” (Abdelaal, 2019, p. 24, tradução nossa)²⁷.

Como é possível notar no gráfico 1, a L1 (EI de partida: “Hay moros en la costa”, EI de chegada: “Tem mouros na costa” - estratégia de tradução direta), a L3 (EI de partida: “La sangre no llegará al río”, EI de chegada: “Não vai chegar a este ponto” - estratégia de generalização) e a L4 (EI de partida: “Éramos pocos y parió la abuela”, EI de chegada: “É a lei de Murphy” - estratégia de substituição) não tiveram uma boa avaliação em comparação com a L2 (EI de partida: “Hubo de todo como en botica”, EI de chegada: “Tinha de tudo um pouco” - estratégia de generalização). Com base em seus relatos, percebe-se que os participantes se mostraram menos satisfeitos com a escolha da tradução direta, como relatado no comentário do PA13 sobre a L1: “essa tradução direta não funcionou, acredito que o espectador não entende o que seja um mouro e que na verdade quem ela se referia não era um mouro, mas sim uma expressão que é bastante usada”. Isso é corroborado pela concepção de Teixeira (2017, p.13), que expõe que “o erro mais grave ocorre quando é realizada uma tradução literal, resultando em uma linguagem metafórica inexistente na LC. Esse equívoco compromete a intenção da frase e confunde o público”.

Em relação à L3 (EI de partida: “La sangre no llegará al río”, EI de chegada: “Não vai chegar a este ponto” - estratégia de generalização), que utilizou a mesma estratégia da L2

²⁷ “avoid misunderstandings or comprehension problems.”

(generalização), o PL5 comenta que “como não há equivalente em português para a expressão idiomática, o legendador captou o sentido em sua tradução”. No entanto, a PA10 pontua o que se perdeu com o uso dessa estratégia: “acredito que se encaixa, mas a tradução perde um pouco da força e dramaticidade da expressão”. Essa questão da perda é apontada por Alousque (2010), que analisou o uso de estratégias de tradução em EIs:

Em muitos casos, existe uma expressão idiomática equivalente na língua de chegada, às vezes pertencente ao mesmo campo léxico, que mantém a expressividade da expressão idiomática original [...]. Porém, em algumas situações, parte da carga apelativa se perde. (Alousque, 2010, p. 138, tradução nossa)²⁸.

Isso ocorre porque, como aponta Rangel (2020), a legendagem envolve tanto perdas quanto ganhos linguísticos e culturais. Para a autora, a tradução para legendas exige do tradutor não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de sincronizar som e imagem. Além disso, o tradutor deve seguir diretrizes específicas que orientam o processo de legendagem, levando em consideração o meio de exibição do conteúdo e as exigências dos clientes. Na escolha das palavras para a legenda, é essencial considerar tanto a compreensão do público-alvo quanto a coerência com o contexto da cena. Para isso, muitas vezes, o tradutor precisa modificar a categoria gramatical de certos termos, assegurando que o texto legendado mantenha uma relação direta e fluida com as imagens exibidas.

Já a L4 recebeu o seguinte comentário do PL4: “julgo que nem todos entenderão, na língua de chegada, a expressão “lei de Murphy”. Além disso, não creio que o significado seja o mesmo. Ficaria melhor, a meu ver, algo como “uma desgraça nunca vem só”.” A primeira observação está em consonância com o que é discutido por Rosa (2018), que destaca como a presença e a interpretação de uma EI podem variar dependendo da região, cultura e contexto. Além disso, PA11 argumenta que a “expressão escolhida não condiz com o significado original da afirmação, já que a lei de Murphy é citada quando algo tem uma mínima chance de acontecer e acontece, o que não é o caso”. Essa divergência evidencia a complexidade da tradução de EIs, uma vez que traduzir literalmente todas as expressões e falas em um seriado é praticamente impossível. Diversos fatores linguísticos não podem ser totalmente reproduzidos, e as interpretações variam de acordo com a cultura e o conhecimento do espectador (Peron, 2019).

²⁸ “En muchos casos existe una expresión idiomática equivalente en la lengua meta, perteneciente a veces al mismo campo léxico, que conserva la expresividad de la expresión idiomática original [...]. En ocasiones se pierde parte de la carga apelativa”.

Além disso, a legendagem é uma modalidade de tradução audiovisual afetada por uma série de restrições impostas pela indústria na qual está inserida (Samagaio *et al.*, 2024), como as restrições de tempo e espaço da legendagem (Pedersen, 2011). Essas limitações podem, por sua vez, influenciar a seleção de estratégias de tradução (Abdelaal, 2019). Um exemplo disso é a sugestão do PL4, “uma desgraça nunca vem só”, que pode parecer ótima em termos funcionais. No entanto, é inviável em termos de caracteres por segundo, pois resultaria em aproximadamente 18,81 CPS, ultrapassando o limite máximo estabelecido pelas diretrizes do guia de estilo do Netflix.

O debate em torno da qualidade da tradução dessas legendas evidencia a complexidade inerente à tradução de EIs. Enquanto alguns participantes consideram que o sentido foi adequadamente transmitido, outros apontam perdas na força e dramaticidade da expressão original, refletindo o desafio de equilibrar as percepções da qualidade de cada tradução pelo público-alvo. Portanto sabemos que a qualidade da legendagem depende não apenas da habilidade do tradutor em perceber e lidar com as sutilezas linguísticas, mas também do cumprimento das rigorosas diretrizes estilísticas e técnicas da legendagem (Bittner, 2011).

Para verificar se houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos audiência e legendadores nas avaliações das legendas, foi aplicado o teste de Mann-Whitney U, com correção de Bonferroni para comparações múltiplas. A amostra foi composta por 32 participantes, sendo 17 da audiência e 15 legendadores, os quais avaliaram quatro legendas (L1 a L4). Os testes de Mann-Whitney U, com correção de Bonferroni, indicaram que apenas a L3 apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($U = 8271,5$, $p = 0,00$ (ajustado)). O resultado sugere divergência na percepção da qualidade dessa legenda entre audiência e legendadores. As demais legendas não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, como a L1 com $U = 9870,5$ e $p = 1,00$ (ajustado), L2 com $U = 9961,5$ e $p = 1,00$ (ajustado) e L4 com $U = 9056,0$ e $p = 0,24$ (ajustado), indicando que a percepção da qualidade foi semelhante entre audiência e legendadores nessas legendas.

Dentre elas, as legendas 2 e 3 (ambas baseadas na estratégia de generalização, conforme as estratégias de Pedersen (2011)) foram as mais bem avaliadas em termos absolutos, mesmo com a L3 apresentando diferença significativa entre os grupos. Já as legendas 1 e 4, associadas às estratégias de tradução direta e substituição, respectivamente, obtiveram as piores avaliações.

Portanto, a estratégia de tradução que recebeu a melhor avaliação pelos dois grupos foi a de *generalização*, representada pelas legendas 2 e 3. Essa estratégia mostrou-se eficaz ao alcançar maior aceitação entre os participantes, especialmente no caso da L2, cuja avaliação foi alta e homogênea entre os grupos.

Esses resultados são fundamentais para interpretar a avaliação dos grupos em relação às legendas, pois revelam não apenas a existência de variações na percepção da qualidade, mas também a proximidade entre certas combinações específicas que não se diferenciam entre si.

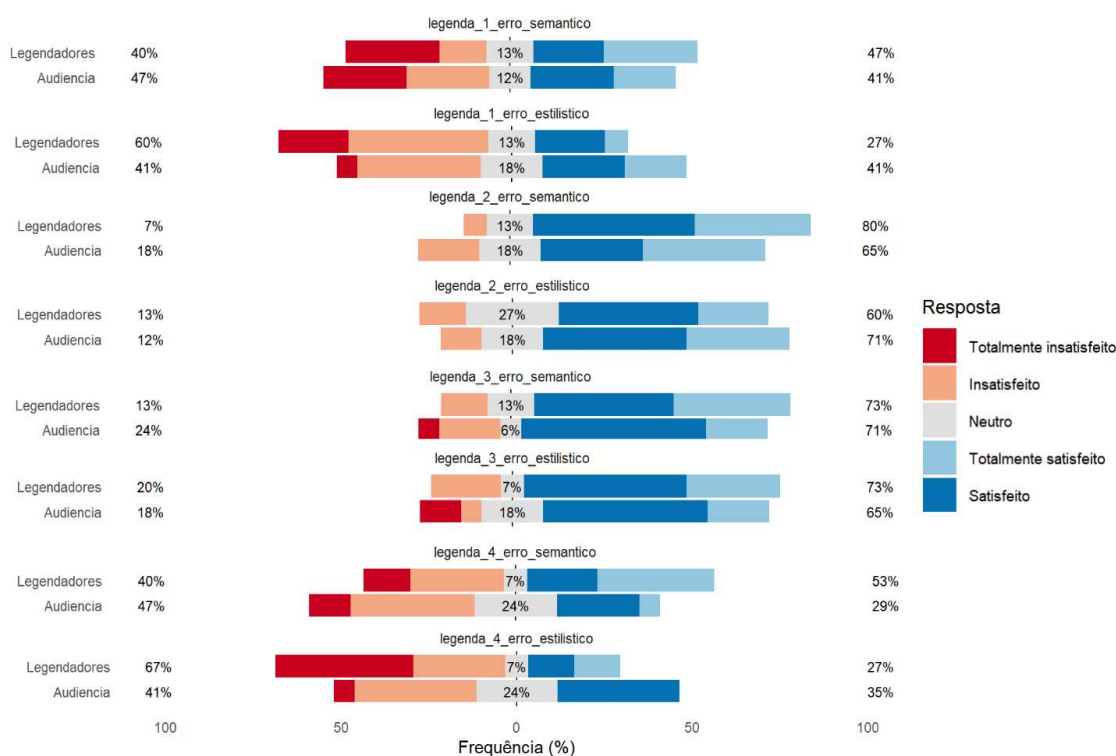
Essas estratégias já foram abordadas em pesquisas anteriores as quais podem explicar o porquê desses resultados, como a de Sátiro e Branco (2016), que apontam que a tradução literal pode comprometer o sentido da EI, pois essa não possui um significado transparente. Como destaca Rosa (2018, p. 21), uma EI “não tem uma tradução convencional, não tem uma tradução literal”, o que pode gerar dificuldades em sua tradução. Esse problema foi observado na estratégia de tradução direta utilizada na L1, na qual a avaliação da qualidade foi negativa, conforme relatado pelo participante PA13, que afirmou que a tradução não funcionou. Já na L4, a substituição da EI também apresentou níveis menores de satisfação. O participante PL4 destacou que a expressão traduzida não manteve o mesmo significado da EI original na LP. Isso contraria o princípio da substituição, que busca adaptar a EI da LP para uma na LC sem alterar seu sentido ou intensidade, mas se não existir uma EI na LC então é melhor omitir, pois com isso evita uma tradução errônea (Rosa, 2018).

Como mencionado anteriormente, dentre as estratégias apresentadas, a generalização nas legendas 2 e 3 foi a melhor avaliada. O participante PL5 destacou que ambas conseguiram preservar o sentido da EI, mesmo ao serem traduzidas de forma mais geral. Esse aspecto é discutido por Gehin e Fernandes (2021, p.5), que explicam que essa estratégia é empregada quando “um termo ou expressão de sentido mais específico na cultura de partida é substituído por um termo ou expressão de sentido mais genérico na cultura de chegada”, tornando “a ideia central do discurso ou a referência cultural mais geral na legenda do que no diálogo falado” (Gehin; Fernandes, 2021, p.5). Assim, a utilização da generalização se mostrou eficaz para manter a compreensão do público, demonstrando que, apesar da tradução mais abrangente, o impacto e o contexto cultural da expressão original foram preservados de forma satisfatória.

Em seguida, para atingir o terceiro objetivo do estudo, realizamos a análise da percepção da qualidade dos profissionais de legendagem e da audiência em relação às legendas de EIs, utilizando o modelo FAR de Pedersen (2017), proposto pelo autor para avaliação de qualidade na legendagem. Cabe lembrar que no modelo FAR, os erros são categorizados em menor, padrão e grave nas categorias de equivalência funcional, aceitabilidade e leiturabilidade.

O gráfico 2, a seguir, apresenta uma visão geral na categoria **Equivalência Funcional** nas quatro legendas analisadas, com foco na análise de seus dados semânticos e estilísticos.

Gráfico 16 - Percepção da qualidade no quesito equivalência funcional - audiência e legendadores.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

A análise do gráfico 2 revela diferenças na percepção dos legendadores e da audiência em relação a erros semânticos e estilísticos nas legendas. De modo geral, observa-se uma tendência dos legendadores a serem mais críticos quanto aos erros estilísticos, enquanto a audiência se mostra mais crítica com erros semânticos.

Os erros semânticos e estilísticos na legendagem interlingual afetam diretamente a experiência do espectador. Com relação aos erros semânticos, Pedersen (2017) explica que

eles ocorrem quando a legenda apresenta falhas que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa. Em seu modelo de avaliação, esse tipo de erro recebeu a maior penalidade por afetar significativamente a capacidade dos espectadores de acompanhar o enredo. Esse impacto negativo pode estar relacionado à falta de familiaridade com determinados termos, como exemplifica o relato da participante PA7 ao comentar sobre a L1: “Acredito que muitas pessoas não saibam o que é 'mouros'. Na nossa cultura, esse termo não é comum, e o espectador pode acabar se perguntando: 'O que é um mouro?'”. Para Staudinger (2010), às múltiplas interpretações permitidas por uma palavra são compreendidas conforme a experiência individual. Embora palavras com significados semelhantes existam em diferentes línguas, a escolha de um termo específico depende do seu conteúdo semântico e da sua compatibilidade com o contexto.

Já o erro estilístico, ainda segundo Pedersen (2017), ocorre quando a legenda apresenta uma linguagem incompatível com os diálogos, causando incômodo ao espectador. Esse problema pode estar relacionado à forma como a linguagem foi utilizada, gerando uma sensação de inadequação, como aponta a participante PL10 ao comentar sobre a L4: “Uma expressão tão complexa foi traduzida de uma forma muito simplista”. Staudinger (2010) ressalta que o legendador precisa estar atento aos detalhes e sutilezas pretendidos pelo autor (roteirista ou diretor) para garantir um trabalho de qualidade e não comprometer a mensagem do filme. No entanto, em algumas ocasiões, mesmo que o tradutor compreenda essas sutilezas e esteja ciente de sua importância, as limitações técnicas da legendagem podem obrigá-lo a fazer escolhas que impactam a legenda.

De forma geral, para os legendadores, a legenda melhor avaliada foi a L3, com uma mediana 4. Já a pior avaliada foi a L4, com uma mediana 2. Para a audiência, a legenda melhor avaliada foi a L2, pois apresentou uma mediana 4. Por outro lado, as legendas 1 e 4 foram as piores avaliadas, empatadas com mediana 3. Em resumo, a L1 e a L4 são as legendas com maiores índices de rejeição, enquanto a L2 e a L3 foram as mais bem classificadas tanto para audiência como para os legendadores. Esse dado está em consonância com o relato do participante PL7 sobre a L1, pois expõe o possível erro mais perceptível para os participantes “o espectador brasileiro pode não saber o que significa um mouro e pode causar uma confusão na história”, evidenciando como um erro de contexto cultural pode dificultar na recepção da narrativa. Já sobre a L4, o participante PL13

comentou: “se utilizou uma expressão não muito conhecida, eu mesmo não conheço seu significado, na verdade tive que pesquisar sobre ela”.

Esses resultados dialogam com a pesquisa de Trindade (2022), cuja análise mostra que termos com elevada carga conotativa não foram traduzidos por equivalentes que mantenham o mesmo significado ou registro. Esse processo resulta em manipulação e suavização no texto traduzido, o que afeta a interpretação da obra por parte do público que depende exclusivamente das legendas para compreender a produção.

Os relatos de PL7 e PL13 refletem a importância da fluidez e da adequação contextual, indicando que problemas de compreensão ocorrem quando a tradução não se ajusta às expectativas do público ou aplica expressões pouco conhecidas. Portanto, ao traduzir legendas, é crucial considerar todas as suas nuances culturais e linguísticas (Nunes, 2012). Para Rosa (2018), uma EI não tem um significado explícito, não possui uma tradução convencional e/ou literal, e está enraizada em características regionais, refletindo resquícios de uma comunidade específica. Além disso, Sátiro e Branco (2016) ressaltam que quando o tradutor substituir uma EI, deve atentar-se para que ela não perca o sentido idiomático da LP, pois caso isso aconteça, ela deixará de ser uma EI.

Após a análise da percepção da audiência e dos legendadores em relação à equivalência funcional, apresentamos a seguir o resultado referente às categorias de erros (menor, padrão e grave) identificados em cada legenda de acordo com o modelo FAR de Pedersen (2017).

Quadro 8 – Categorias de erros apontados em cada grupo - Equivalência Funcional.

Legenda	Audiência	Legendadores
L1	Padrão	Padrão
L2	Menor	Menor
L3	Menor	Menor
L4	Padrão	Padrão

Fonte: Elaboração nossa.

Nota-se que, na categoria da equivalência funcional, foram atribuídos erros padrão na L1 e na L4, enquanto na L2 e na L3 foram erros de grau menor. Esses resultados

reforçam o que foi discutido anteriormente que tanto a audiência quanto os legendadores tiveram percepções semelhantes em relação à equivalência funcional nas legendas. Isso evidencia que as falhas não passaram despercebidas por nenhum dos grupos, o que reforça a importância do controle de qualidade na legendagem.

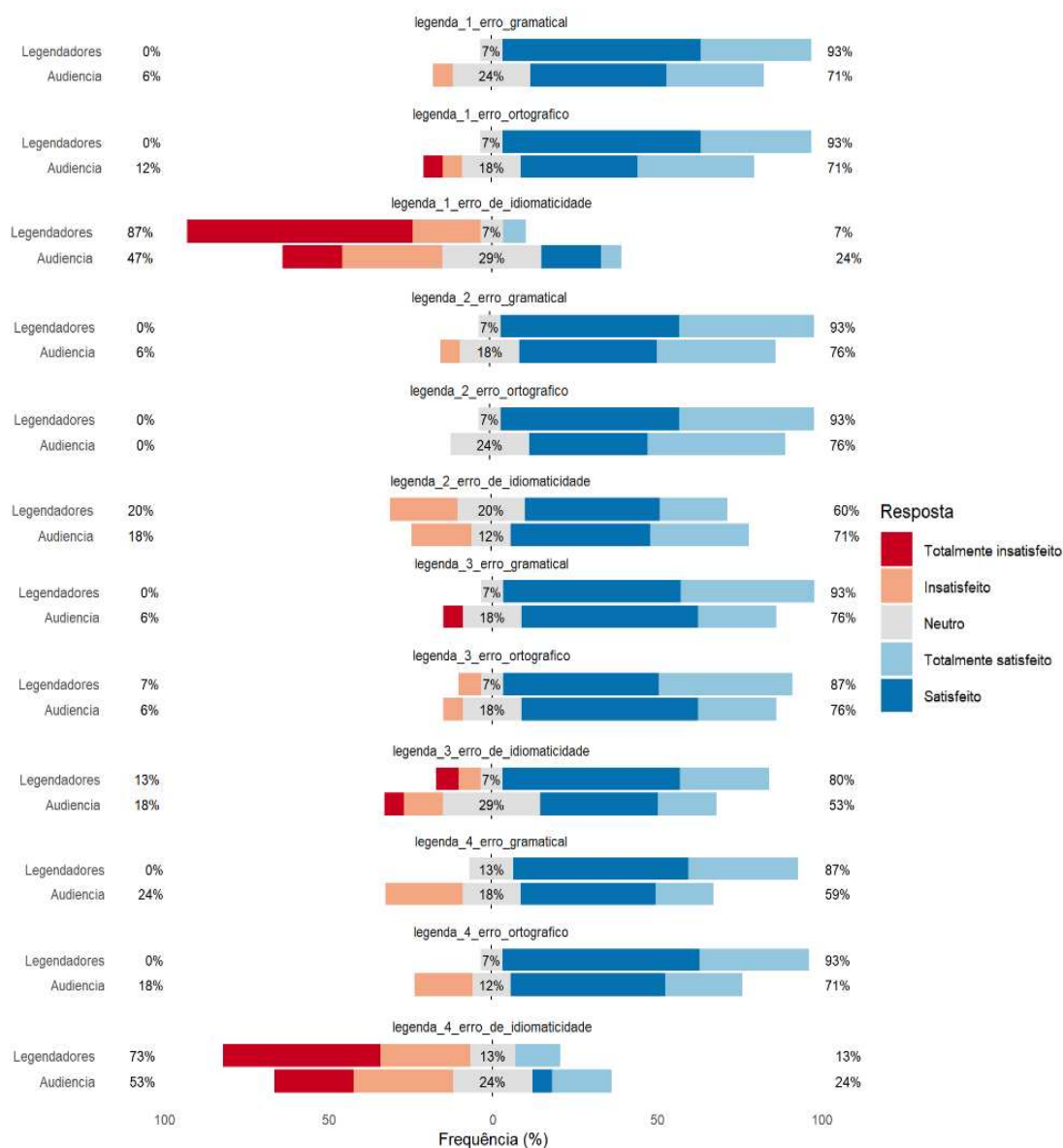
Para Pedersen (2017), um erro de equivalência funcional ocorre quando a linguagem não soa natural para um falante nativo, o que pode resultar em equívocos que dificultam a compreensão, comprometem a narrativa ou utilizam uma linguagem que não esteja em sintonia com o estilo do TP. Segundo o autor, o erro padrão é quando há interferências na legenda que dificultam a compreensão e, portanto, afetam a velocidade de leitura.

O erro padrão também foi observado na pesquisa de Abdelaal (2019) ao utilizar a tradução direta. Uma avaliação da qualidade das legendas geradas por meio da estratégia de tradução direta revelou que, em alguns casos, ocorreram erros padrão devido à falta de uma tradução funcional da LC. Isso impactou na transmissão do significado, apesar de não ter comprometido a compreensão do enredo do filme.

Com base no relato dos participantes, podemos entender o porquê da nota de avaliação da satisfação ter sido negativa nas legendas 1 e 4. Também demonstra que a percepção da qualidade nesta categoria foi semelhante nos dois grupos sobre erros que afetam a naturalidade e a compreensão nas legendas que envolvem as EIs. Esse dado reforça a importância de uma revisão minuciosa para garantir uma tradução que seja clara, precisa e culturalmente adequada.

Em seguida, apresentamos o gráfico 3 referente à categoria **Aceitabilidade**, com foco na análise de dados gramaticais, ortográficos e de idiomaticidade presentes nas quatro legendas.

Gráfico 16 - Percepção da qualidade no quesito aceitabilidade - audiência e legendadores.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

A análise do gráfico 3 revela diferenças na percepção dos legendadores e da audiência em relação a erros gramaticais, ortográficos e de idiomaticidade nas legendas. De modo geral, observa-se uma maior tolerância de ambos os grupos aos erros gramaticais e ortográficos, enquanto os erros de idiomaticidade são avaliados de forma mais crítica, especialmente pelos legendadores. Esse padrão pode estar relacionado à formação linguística e à sensibilidade profissional desse grupo, ressaltando a importância da adequação idiomática na legendagem interlingual para garantir a fluidez e a naturalidade da legenda. Com relação ao erro de idiomaticidade apontado na análise, Pedersen (2017)

explica que esse erro acontece quando a tradução não soa natural na LC. A principal causa destes erros é a interferência do TP, podendo dificultar a compreensão.

Essa falta de naturalidade observada é comentada pelos participantes em relação às legendas em que a percepção foi insatisfatória. Ao avaliar a L1, PA12 comentou “já aqui no Brasil, ela pode soar estranha para muitos, porque não é usual”. Em relação à legenda L4, o participante PL6 destacou: “acho que a expressão escolhida ficou forçada. Não é algo que se diz quando se é surpreendido”. Esses comentários podem ser relacionados à tradução direta. Como explica Narvaes (2011), o uso da tradução literal (empregada na L1) é uma prática comum em qualquer tipo de tradução, especialmente quando há semelhanças semânticas e estruturais entre as línguas. No entanto, muitas vezes a tradução literal soa “estranha” para o público, pois EIs traduzidas literalmente tendem a perder seu sentido e efeito originais. Já a estratégia de substituição (utilizada na L4) é considerada por Pedersen (2011) uma das mais domesticadoras, pois elimina completamente o TP e o substitui por um texto característico da LC, muitas vezes sem qualquer relação com o original. Dessa forma, ao relacionar essa estratégia com o comentário da PL6, acreditamos que a insatisfação quanto à idiomaticidade decorre do uso de uma expressão no TC que não corresponde ao sentido da expressão falada pelo personagem.

Essa insatisfação em relação à idiomaticidade pode ser melhor compreendida a partir da análise dos dados apresentados no gráfico 3. Os resultados indicam que, para os legendadores, a legenda melhor avaliada foi a L2. Já a pior avaliada foi a L1. Para a audiência, a legenda melhor avaliada foi, igualmente, a L2. Por outro lado, a L4 foi a pior avaliada. Todas as legendas avaliadas por ambos os grupos obtiveram a mediana 4. Portanto, os relatos dos participantes corroboram com os resultados da L1 e da L4. Sobre a legenda L1, o participante PL6 afirmou: “essa tradução direta não foi uma boa opção, já que muitos podem ter dificuldades em saber o que é “mouros”, e a legenda pode confundir o espectador, levando a entender que quem está na porta é um mouro (o mouro está a caminho)”. Esse relato reforça a noção apresentada por Pedersen de que a aceitabilidade das legendas depende diretamente da adequação cultural e contextual. Traduções que ignoram essas nuances podem gerar estranheza ou confusão no público, impactando negativamente a recepção e o entendimento da narrativa. Em relação à legenda L4, o participante PA7 acrescentou que apenas “pela legenda acredito que eu não iria entender o que o personagem estava querendo dizer, acho que poderia ser traduzido por “era só o que me faltava” acho

que se encaixa no mesmo sentido que a expressão em espanhol”. Essas observações reforçam a perspectiva de Pedersen de que expressões inadequadas ao contexto ou pouco conhecidas pelo público-alvo podem comprometer a naturalidade e a compreensão da legenda. Isso evidencia a necessidade de adequação à realidade cultural e linguística do público-alvo, a fim de garantir uma recepção simples e efetiva.

Essas percepções em relação ao erro de idiomaticidade contrastam com resultados de recepção anteriores de Fernández-Costales (2016) e de Ellefsen e Bernal-Merino (2018). Em seus estudos sobre percepções das estratégias de tradução de legendas, o primeiro do espanhol para o inglês e o segundo do francês para o inglês, os participantes demonstraram uma evidente preferência por manter referências culturais originais e evitar a tradução de nomes e de locais, o que reflete uma valorização da preservação do contexto cultural do conteúdo original.

Em nosso estudo, pudemos perceber que a preservação de nomes culturais e estrangeiros como Mouro e Murphy nas legendas não foi bem aceito pelos participantes. Muitos relataram dificuldades para entender o significado das palavras, por simplesmente desconhecer a palavra (mouro) ou a expressão (lei de Murphy). Em certos contextos, o público pode esperar nomes mais comuns em sua própria cultura. Os participantes rejeitaram a utilização de termos não comuns da cultura alvo, podendo ser interessante investigar em futuras pesquisas, se de fato a rejeição ocorre por ser um nome estrangeiro, por não entenderem a referência ou por esperarem uma aproximação cultural.

A pesquisa de Abdelaal (2019) evidenciou essa rejeição a expressões traduzidas literalmente, decorrentes da ausência de uma tradução funcional na LC. Assim, reforçamos a importância de considerar múltiplas variáveis ao analisar a aceitação de termos estrangeiros na legendagem, contribuindo para um debate futuro mais aprofundado sobre as estratégias de tradução audiovisual.

Após a análise das medianas ao erro de aceitabilidade, destacamos a seguir as categorias de erros identificados em cada legenda de acordo com o modelo FAR de Pedersen (2017):

Quadro 9 – Categorias de erros apontados em cada grupo - Aceitabilidade.

Legenda	Audiência	Legendadores
L1	Menor	Menor
L2	Menor	Menor
L3	Menor	Menor
L4	Menor	Menor

Fonte: Elaboração nossa.

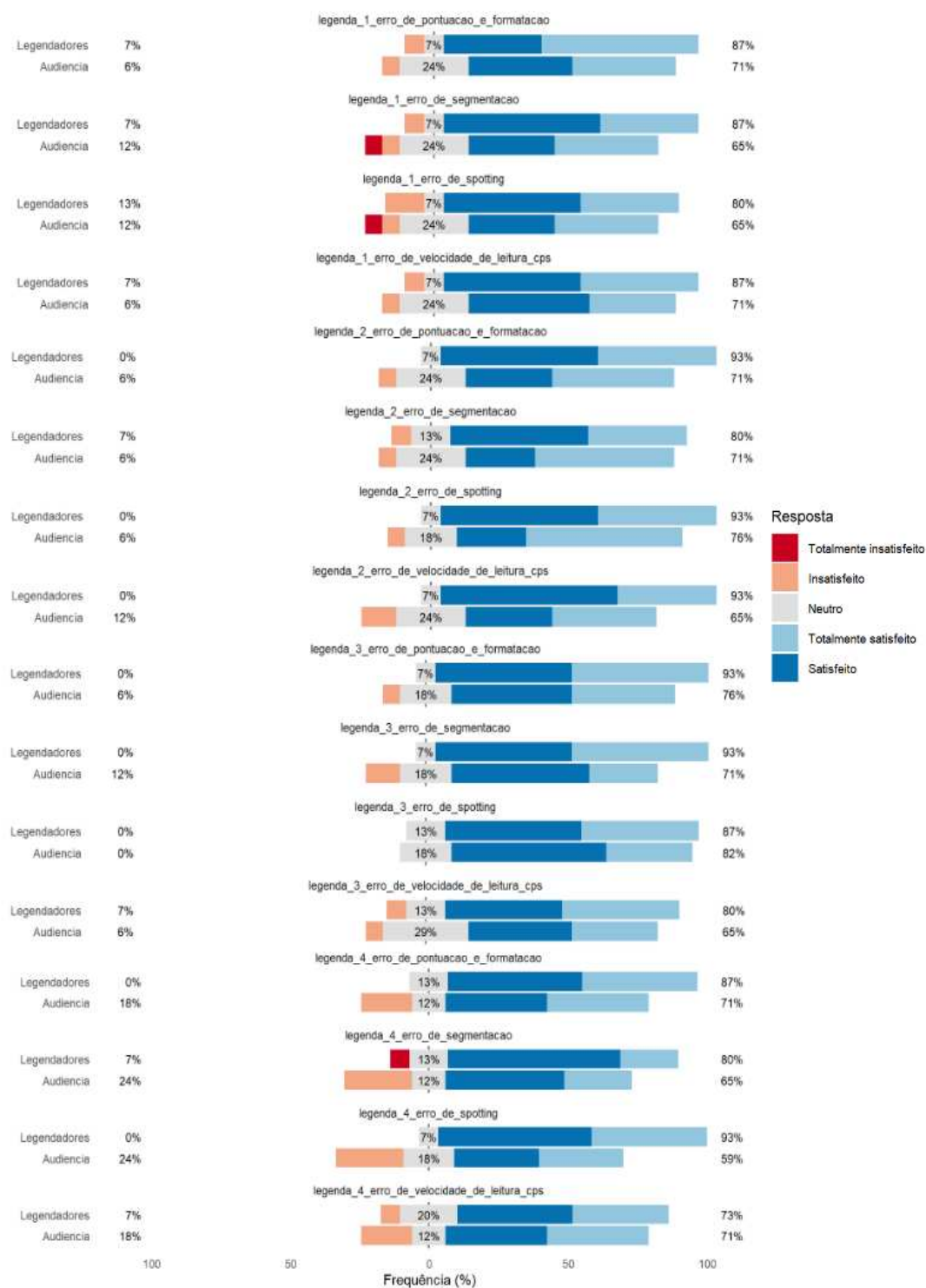
Observou-se que, na categoria de aceitabilidade, ambos os grupos, audiência e legendadores, identificaram erros classificados como menores em todas as legendas, conforme o modelo FAR de Pedersen (2017). Esses resultados sugerem que ambos os grupos tiveram percepções semelhantes em relação aos aspectos gramaticais, ortográficos e de idiomatidade nas legendas. Essa uniformidade nas avaliações aponta para um nível consistente de qualidade textual, com erros que, embora presentes, não comprometeram significativamente a aceitabilidade das legendas.

O conceito de aceitabilidade de Pedersen (2017) expõe que os erros nessa área estão relacionados com a conformidade do TC às normas da LC. Erros dessa natureza resultam em legendas que parecem estranhas ou artificiais para falantes do LC, perturbando o contrato de ilusão ao chamar a atenção para as legendas. A principal causa destes erros é a interferência do TP, embora outras causas também possam existir, dificultando a compreensão e, portanto, afetando a velocidade de leitura. Com relação ao erro encontrado, os erros menores são definidos como legendas que contêm erros, mas que ainda mantêm uma relação com o significado real e não prejudicam seriamente o progresso dos espectadores além daquela única legenda.

Portanto, para que a tradução audiovisual seja eficaz, é fundamental que o tradutor esteja atento às particularidades culturais e linguísticas do público-alvo, respeitando as normas da LC e mantendo a autenticidade do conteúdo original. Isso assegura que a tradução não apenas preserve o significado, mas proporcione uma experiência de visualização que seja compreensível e natural para os espectadores.

A seguir, apresentamos o gráfico 4, referente à categoria **leiturabilidade** nas quatro legendas analisadas, com foco na análise dos dados de pontuação e formatação, segmentação, *spotting* e velocidade de leitura.

Gráfico 17 - Percepção da qualidade na categoria leiturabilidade - audiência e legendadores.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

O gráfico 4 revela diferenças na percepção de legendadores e da audiência em relação a erros técnicos na legendagem, como pontuação e formatação, segmentação, *spotting* e velocidade de leitura (CPS). De modo geral, observa-se uma tendência dos legendadores a serem mais críticos em relação à velocidade de leitura, enquanto a audiência demonstra maior insatisfação no *spotting*. Para Pedersen (2017), o erro de velocidade de leitura (CPS) ocorre quando a legenda é exibida muito rapidamente ou muito lentamente. O autor explica que, se a velocidade das legendas for muito alta, elas se tornarão ilegíveis, forçando o espectador a escolher entre acompanhar as legendas ou a cena. Por outro lado, o erro de *spotting* acontece quando há uma sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo, fazendo com que as legendas apareçam cedo demais ou desapareçam após o limite de tempo. Além disso, Chaleira (2023) destaca que a velocidade de leitura e a duração das legendas são aspectos fundamentais na legendagem, pois, se não forem bem ajustados, podem dificultar a compreensão da mensagem pelo espectador.

Dessa forma, considerando a importância da velocidade de leitura, da duração das legendas e da sincronização adequada, analisamos os aspectos técnicos das legendas no software Subtitle Edit. O objetivo é verificar se as percepções apontadas pelos participantes estão alinhadas com os parâmetros técnicos utilizados. Abaixo, encontra-se a tabela 1 com os dados obtidos:

Tabela 1 - Aspectos técnicos das legendas.

Parâmetros técnicos	L1	L2	L3	L4
Número de linha(s)	1	1	1	1
Caracteres por linha	33	23	35	18
Caracteres por segundo (CPS)	18,75	12,50	12,87	9,18
Tempo de duração da legenda	01:19s	01:21s	02:18s	01:24s

Fonte: Elaboração nossa.

Na tabela acima, podemos entender o porquê da insatisfação da audiência na análise da L1. O número de linhas, caracteres por linha e o tempo de duração da legenda apresentados estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo guia de estilo do Netflix, porém o CPS ultrapassou seu limite máximo de 17 caracteres por segundo. Isso pode ter

comprometido a percepção da qualidade da legenda, pois, como explicado em Díaz-Cintas e Remael (2007), uma legenda que excede esse limite provavelmente não será lida completamente. É crucial considerar não apenas o texto escrito nas legendas, mas garantir que os espectadores tenham tempo adequado para visualizar as imagens e interpretá-las. Dessa forma, Díaz-Cintas e Remael (2007) e Chaume (2012) discutem a necessidade de condensação textual para adequar as legendas ao tempo de leitura do público. Para garantir que a mensagem seja transmitida de forma clara e acessível, o legendador deve utilizar técnicas de tradução que priorizem a fluidez e a compreensão da mensagem expressa pelos personagens, sem sobrecarregar o espectador com excesso de texto. Com relação à qualidade da tradução e da legenda, Bittner (2011) elucida que mesmo a melhor tradução pode ser ineficaz se não respeitar os requisitos técnicos de tempo e de espaço na legendagem. A qualidade da tradução para legenda depende da habilidade do legendador em perceber e lidar com as sutilezas linguísticas dentro das limitações rigorosas da legendagem.

Em continuação, nas legendas restantes (L2, L3 e L4), percebemos que todos os aspectos técnicos estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo guia de estilo do Netflix. Rosa (2018) aponta que o objetivo do legendador é criar legendas com uma velocidade de leitura contínua e padrão, garantindo que o telespectador consiga acompanhar e compreender as informações visuais na tela sem dificuldades. Dessa forma, a questão da qualidade das legendas está diretamente relacionada à qualidade da tradução como um todo. Segundo House (1997, p. 3), esse aspecto depende da capacidade de o tradutor preservar as nuances culturais e estilísticas, mesmo com as limitações de espaço e de tempo impostas pelo formato das legendas.

Em termos de percepção da qualidade, no grupo dos legendadores, houve um empate entre as L1, L2 e L3 como as legendas mais bem avaliadas. Por outro lado, a L4 foi considerada a pior avaliada. No grupo da audiência, a L2 foi a melhor avaliada. Em contrapartida, a L1 foi considerada a pior avaliada. A baixa pontuação da L1 e L4 pode estar relacionada ao que Díaz-Cintas e Remael (2007) afirmam sobre a importância de considerar a velocidade de leitura ideal para o público-alvo. Além de ler as legendas, os espectadores precisam de tempo para processar as imagens em cena, pois esse tempo pode ser comprometido pelo uso de vocabulário incomum ou de sintaxe mais complexa. Isso está relacionado com a percepção dos dois grupos em relação aos aspectos técnicos. Na L1, o limite máximo de caracteres por segundo foi ultrapassado, na L4, a linguagem utilizada

exigiu mais tempo de leitura por parte dos espectadores e, conseqüentemente, afetou o ritmo de leitura.

Conforme observado nos dados do gráfico 4, a satisfação dos dois grupos analisados foi positiva no quesito leiturabilidade. Os resultados dialogam com os achados de Robert e Remael (2016), em um estudo realizado com legendadores profissionais. Nessa pesquisa, os participantes admitiram seguir os guias de estilo em termos dos parâmetros técnicos da legendagem, mas em sua opinião, “os parâmetros mais importantes para afetar a qualidade são conteúdo, gramática, leiturabilidade e adequação contextual” (Szarkowska; Díaz-Cintas; Gerber-Morón, 2020, p. 664). De igual maneira, Koglin *et al.* (2022, p.19) reforçam em sua pesquisa que “estes tipos de erros desempenham um papel importante na avaliação da qualidade”, considerando a correlação entre esses aspectos para a criação de uma experiência de visualização satisfatória (Robert e Remael, 2016), já que a responsabilidade do legendador é, antes de tudo, com os espectadores. É imprescindível assegurar a leiturabilidade das legendas para permitir que o público compreenda plenamente o filme (Moran, 2009).

Após a análise do gráfico 4, referente aos erros de leiturabilidade, destacamos a seguir as categorias de erros identificados em cada legenda de acordo com o modelo FAR de Pedersen (2017).

Quadro 10 – Categorias de erros apontados em cada grupo - Leiturabilidade.

Legenda	Audiência	Legendadores
L1	Menor	Menor
L2	Menor	Menor
L3	Menor	Menor
L4	Menor	Menor

Fonte: Elaboração nossa.

Na análise da leiturabilidade, verificou-se que tanto a audiência quanto os legendadores apontaram erros de natureza menor em todas as legendas, o que foi igualmente observado anteriormente na análise da aceitabilidade. Esses dados indicam que os dois

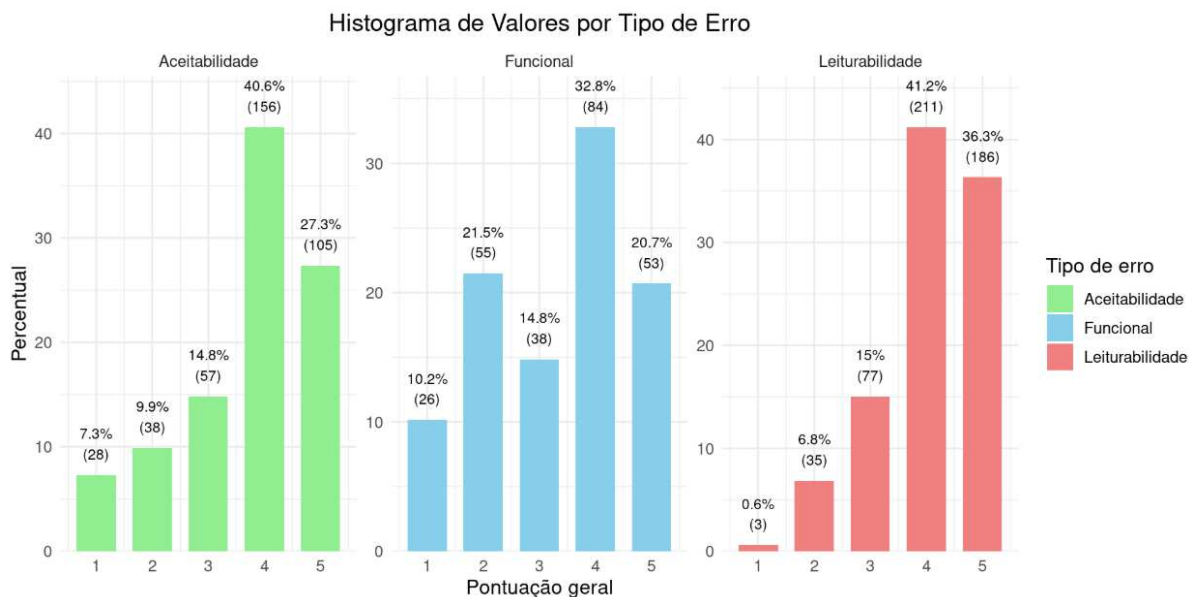
grupos tiveram percepções alinhadas em relação a elementos como segmentação, *spotting*, pontuação e formatação e velocidade de leitura das legendas. Essa igualdade nas avaliações reflete um padrão consistente de qualidade textual, com falhas que, embora existentes, não impactaram de forma significativa a legibilidade das legendas.

De acordo com Pedersen (2017), uma legibilidade inadequada pode desviar a atenção do espectador. Os erros podem decorrer de uma falha na sincronização com a fala e a imagem, resultando em legendas que aparecem muito cedo, demoram para desaparecer ou não acompanham corretamente os cortes do vídeo. Mas, pelos dados apresentados, percebemos que a aceitabilidade foi bem recebida pelos participantes, apresentando apenas erros menores. Ainda segundo o autor, erros menores geralmente passam despercebidos, quebrando a ilusão apenas se os espectadores estiverem muito atentos.

Dessa forma, esta análise evidenciou a importância de alcançar um equilíbrio criterioso entre as estratégias de tradução, a adequação cultural e o respeito às normas linguísticas do público-alvo, destacando a necessidade de que as legendas sejam eficazes e naturais para o espectador.

Para termos uma visão da pontuação geral por grupo da categoria de erro, analisamos as avaliações realizadas pelos participantes em relação aos três tipos de categoria de erro: legibilidade, aceitabilidade e equivalência funcional. Isso ajudará a entender as percepções de dois grupos distintos: audiência e legendadores. Para compreender a pontuação geral atribuída a cada grupo da categoria de erro, observamos no gráfico 5 as distribuições das pontuações da escala Likert:

Gráfico 17 - Pontuação geral por grupo de cada categoria de erro.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

Os dados do histograma revelam que os erros de leiturabilidade e aceitabilidade receberam as melhores avaliações de satisfação. Esse resultado sugere que, no geral, as legendas apresentaram um bom nível de fluidez e estavam adequadas em termos de ritmo e naturalidade, facilitando a leitura pelo espectador. A boa avaliação desses aspectos indica que as legendas eram compreensíveis e bem integradas ao tempo de exibição na tela, sem comprometer a experiência do público.

Por outro lado, a equivalência funcional foi a categoria com maior nível de insatisfação, evidenciando que algumas legendas não conseguiram preservar o sentido ou o efeito do TP, resultando em uma tradução que não transmitia ao espectador o mesmo efeito do original.

Para verificar se houve diferenças significativas entre as pontuações atribuídas às três categorias de erros (equivalência funcional, aceitabilidade e leiturabilidade), realizamos o teste de Kruskal-Wallis. A amostra foi composta por 32 participantes, sendo 15 legendadores e 17 membros da audiência. O resultado do teste foi estatisticamente significativo com $p = 0,00$, indicando que ao menos uma das categorias de erros diferiu significativamente das demais.

Em seguida, realizou-se um teste post hoc de Dunn com correção do valor de p pelo método de Bonferroni, com o objetivo de identificar quais categorias apresentaram

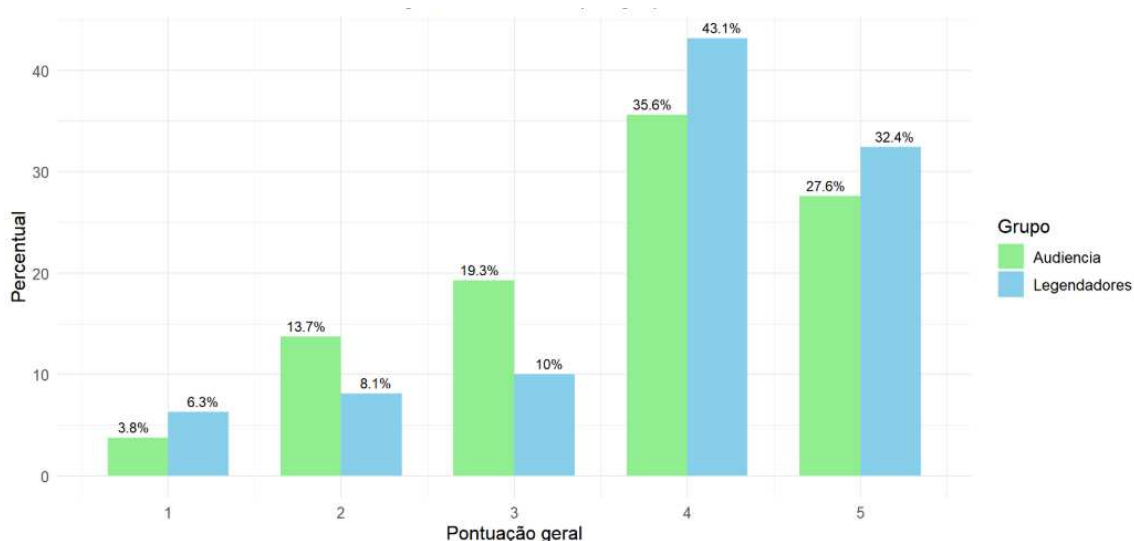
diferenças estatisticamente significativas entre si. Os resultados mostraram que houve diferenças estatísticas em todas as comparações entre pares de categorias. A comparação entre aceitabilidade e equivalência funcional apresentou diferença significativa, com $p = 0,00$ (ajustado). Já a comparação entre aceitabilidade e leiturabilidade também foi estatisticamente significativa, com $p = 0,00$ (ajustado). A maior diferença foi observada entre equivalência funcional e leiturabilidade, cujo $p = 0,00$ (ajustado).

Esses resultados mostram que os participantes atribuíram pontuações distintas às categorias de erros, com diferenças claras entre todas as combinações e são significativamente diferentes. Com um nível de confiança de 95%, foi possível concluir que a leiturabilidade foi a categoria mais bem avaliada pelos participantes. Além disso, a aceitabilidade recebeu notas significativamente melhores do que a equivalência funcional.

Esses resultados sobre a avaliação da qualidade das legendas fornecidas pelo modelo FAR indicam que as legendas interlinguais têm uma boa qualidade em termos de leitura e normas da LC. Não obstante, a equivalência funcional teve a pior satisfação, pois como é relatado, os participantes destacam a importância da fluidez e da adequação contextual, indicando que problemas de compreensão ocorrem quando a tradução não se ajusta às expectativas do público ou aplica expressões pouco conhecidas. No entanto, Pedersen (2017) explica que uma das maiores fraquezas do modelo FAR é a subjetividade quando se trata de julgar erros de equivalência e idiomaticidade.

Isso posto, analisamos a distribuição de notas (de 1 a 5) atribuídas pelos dois grupos. O gráfico 6 mostra o percentual das avaliações feitas pelos legendadores e pela audiência.

Gráfico 18 - Percentual das notas recebidas em ambos os grupos.



Fonte: Assessoria da UFRGS.

O gráfico evidencia que os legendadores apresentam uma distribuição mais concentrada nas notas mais altas (4 e 5), com menor frequência de avaliações com notas 1 e 2. Por outro lado, a audiência demonstra uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes pontuações, embora, ainda, com uma tendência maior para notas intermediárias (3 e 4).

Esses dados indicam que os legendadores perceberam de forma mais positiva os elementos avaliados, enquanto a audiência adotou uma postura ligeiramente mais crítica, especialmente nas notas mais baixas. Essa disparidade sugere diferenças de expectativa e de percepção entre os dois grupos, possivelmente influenciadas pela familiaridade técnica dos legendadores em contraste com a experiência de consumo da audiência. Esse resultado também é evidenciado na pesquisa de Szarkowska, Díaz-Cintas e Gerber-Morón (2020), que demonstram em seu trabalho que os espectadores tendem a perceber mais a presença das legendas na tela quando sua leitura é dificultada, seja por inconsistências linguísticas ou técnicas. Como consequência, as legendas de baixa qualidade, tornam-se mais perceptíveis e podem levar os espectadores a ignorá-las ou desativá-las.

Para verificar se houve diferenças significativas entre os grupos com relação às pontuações atribuídas (de 1 a 5) nas legendas, foi aplicado o teste de Mann-Whitney U. A amostra foi composta por 32 participantes, sendo 15 legendadores e 17 membros da audiência. O teste de Mann-Whitney U revelou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($W = 14318$, $p = 0,00$). Como o valor de p foi inferior a 0,05, conclui-se que

houve diferença estatisticamente significativa entre as notas atribuídas pelos legendadores e pela audiência.

Para identificar quais pontuações apresentaram essas diferenças, foi realizado um teste *post hoc*, o teste de Dunn, com ajuste dos valores de p pelo método de Bonferroni. Após a correção, o novo nível de significância adotado foi de 0,004166667, correspondente a um valor crítico de z -2,86. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas nas pontuações 2 (insatisfeito) e no 3 (neutro), indicando que, mesmo após o ajuste para múltiplas comparações, esses dois pontos apresentaram discrepâncias relevantes entre os grupos. Em outras palavras, os resultados do teste mostram que há diferenças significativas entre os grupos nas notas insatisfeito e neutro.

Em comparação ao gráfico 6, na categoria **insatisfeito**, a audiência apresentou uma frequência maior de avaliações classificadas como *insatisfatórias* em comparação às avaliações feitas pelos legendadores. Esse resultado pode estar relacionado à discussão de Szarkowska, Díaz-Cintas e Gerber-Morón (2020), a qual destaca que os espectadores, ao contrário dos legendadores profissionais, geralmente desconhecem as limitações técnicas envolvidas na criação de legendas e os desafios enfrentados pelos profissionais. Por essa razão, os espectadores frequentemente criticam a qualidade das legendas. No entanto, muitas vezes não percebem que determinadas escolhas estratégicas são necessárias para viabilizar a legendagem de algumas cenas em filmes e séries de TV.

Na categoria **Neutro**, os dados indicam que a audiência também apresentou uma frequência maior de notas neutras em relação ao grupo dos legendadores. Isso pode estar vinculado ao nível de conhecimento do espectador na língua estrangeira, já que a pesquisa foi realizada com alunos de nível superior ao B1. Como elucida Mello (2005), quando o filme está em um idioma que o espectador conhece, a comparação entre o que ele ouve e o que lê nas legendas se torna inevitável. Segundo a autora, esse contraste entre a oralidade e a escrita pode ser percebido negativamente, pois o espectador nota quando algo foi dito, mas não legendado, ou quando a legenda apresenta uma formulação diferente da que ele esperava. Mello observa ainda que, muitas vezes, isso é interpretado como um erro, simplesmente por desconhecimento dos parâmetros técnicos e linguísticos da legendagem. Portanto, a interpretação de um texto varia conforme o leitor, e o julgamento da qualidade

das legendas pode ser influenciado tanto pelo desconhecimento das restrições técnicas quanto pelo nível de proficiência na língua estrangeira.

Esses dados reforçam a importância de compreender as diferentes perspectivas de audiência e de legendadores para melhorar a qualidade da legendagem, pois o legendador deve estar atento às expectativas do público-alvo e ser capaz de atendê-las de forma equilibrada, para não desvirtuar o original, e sem causar estranhamento. Além disso, ele também está sujeito a exigências técnicas estabelecidas pelos clientes, que podem variar em diversos aspectos e influenciar diretamente o processo da tradução audiovisual (Farinha, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação teve como objetivo geral analisar a percepção da qualidade de legendas contendo EIs. Para isso, foram aplicados questionários direcionados a membros da audiência e a legendadores profissionais, que avaliaram a qualidade das legendas com base no Modelo FAR e nas estratégias de tradução propostas por Pedersen (2011, 2017).

Primeiramente, realizamos um levantamento das estratégias tradutórias empregadas nas legendas selecionadas, com o propósito de atingir o nosso primeiro objetivo. Constatamos que três das seis estratégias propostas por Pedersen foram utilizadas nas EIs analisadas: tradução direta, generalização e substituição. A estratégia predominante foi a generalização, aplicada na L2 e na L3. Esse resultado confirma a nossa hipótese inicial, que previa a predominância das estratégias de generalização na tradução das EIs.

Para atingir o nosso segundo objetivo, aplicamos um questionário para cada grupo analisar a qualidade da tradução em relação às estratégias utilizadas nas legendas. Ambos os grupos classificaram a estratégia de tradução Generalização como a mais bem avaliada na L2 “Tinha de tudo um pouco”. Portanto, a pesquisa revelou que a estratégia de generalização utilizada na L2 foi amplamente aceita pelos participantes, com sua maioria considerando ter sido uma boa escolha, pois garantiu que o sentido fosse mantido na LC, mesmo sem capturar todas as nuances culturais da EI na LP. Neste caso, a generalização evitou sobrecarregar a legenda com detalhes culturais complexos, tornando a mensagem mais direta e acessível, facilitando o entendimento rápido sem comprometer a essência.

No entanto, observamos que as estratégias da L1 (tradução direta), L3 (generalização) e L4 (substituição) não receberam uma boa avaliação em comparação à L2 (generalização). Isso pode ser percebido pelos comentários dos participantes, que foram mais criteriosos ao analisar essas estratégias. Alguns participantes consideraram que o sentido foi adequadamente transmitido, enquanto outros apontaram perdas na força e dramaticidade da expressão original. Esses comentários refletem o desafio de equilibrar as percepções sobre a qualidade de cada tradução, levando em conta a reação do público-alvo.

Esse resultado da melhor avaliação na estratégia da generalização, contrapõe nossa segunda hipótese, pois prevíamos que os legendadores avaliariam melhor a estratégia de especificação, enquanto a audiência tenderia a preferir a substituição, o que não foi confirmada.

Com o propósito de atingir o nosso terceiro objetivo, os grupos de participantes analisaram as legendas com base no modelo FAR de avaliação de legendas. Concluímos que, no geral, a legibilidade foi a categoria mais bem avaliada, pois ambos os grupos apresentaram pontuações mais altas, classificando-a majoritariamente como erro menor, conforme Pedersen (2017). Em contrapartida, a equivalência funcional recebeu as piores pontuações em comparação com as outras categorias analisadas, sendo classificada como erros padrão e erros menores nas legendas.

Esse resultado contrasta parcialmente com nossa terceira hipótese, pois prevíamos que os legendadores priorizariam critérios técnicos e linguísticos, como a aceitabilidade e a legibilidade, atribuindo a eles erros padrão, mas na pesquisa foram avaliados como erros menores, concentrando a sua pior avaliação na equivalência funcional com avaliação de erro padrão. Já a audiência se concentraria na avaliação da equivalência funcional e na aceitabilidade, classificando essas categorias como erro padrão. Porém, a hipótese não se confirmou integralmente, pois, embora a audiência tenha classificado a equivalência funcional como erro padrão, eles avaliaram a aceitabilidade como erro menor contrastando com a nossa hipótese. Além do mais, os dados indicam que, independentemente do grupo, a legibilidade foi mais bem avaliada, sugerindo que tanto os legendadores quanto a audiência perceberam que a fluidez e a facilidade de leitura são aspectos fundamentais para a recepção da legenda. Isso indica que, embora os legendadores tenham um olhar mais técnico e a audiência valorize a velocidade, ambos reconhecem a importância de uma legenda acessível e bem estruturada. Além disso, ambos os grupos reconhecem a necessidade de um equilíbrio entre critérios técnicos e a manutenção da equivalência funcional para proporcionar uma experiência satisfatória.

Essa ideia está em sintonia com a visão de Pedersen (2017), que descreve a qualidade da tradução como um processo de equilíbrio entre diferentes fatores. Para os profissionais, a qualidade frequentemente envolve a busca por eficiência na tradução, considerando aspectos técnicos como o tempo de exibição e o espaço disponível para as legendas. Já para os acadêmicos, qualidade se relaciona mais com a questão da equivalência e do uso adequado da língua. No contexto da legendagem, a qualidade do produto final é difícil de definir de forma objetiva, uma vez que ela depende de uma série de fatores subjetivos e contextuais. Isso reflete a complexidade de julgar a qualidade da tradução, tarefa realizada por diferentes

envolvidos no processo (de revisores a audiência) e que, muitas vezes, depende da competência do legendador.

Quando se relaciona a legendagem com a tradução de EIs, o desafio se intensifica, como destaca Narvaes (2011), especialmente devido às limitações de espaço nas legendas. Além disso, Aubert (1998) aponta que pesquisas sobre as modalidades e estratégias de tradução podem ser úteis para identificar as preferências em lidar com problemas tradutórios específicos, como os “termos com referência cultural”. Portanto, acreditamos que qualidade da legendagem envolve não apenas a eficiência técnica, mas também a capacidade de adaptar as nuances culturais e idiomáticas, mantendo um equilíbrio entre as expectativas do público e as exigências do processo tradutório.

Vale ressaltar que existem alguns pontos fracos no modelo FAR de Pedersen (2017). Como apontado por Pedersen (2017) e (Koglin *et al.*, 2022), um deles é que se baseia na análise de erros, o que significa que não recompensa soluções excelentes. Outro é a subjetividade ao se julgar erros de equivalência e de idiomaticidade. Há também um certo grau de imprecisão quando se trata de julgar a gravidade dos erros e é difícil ver como isso poderia ser remediado, dada a natureza da linguagem e da tradução (Pedersen, 2017).

Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para o campo da qualidade e da legendagem, abordando a complexidade desse processo sob diversas perspectivas e destacando áreas que necessitam de mais atenção para aprimorar as práticas profissionais e acadêmicas. Esse é um ponto discutido por Koponen *et al.* (2020), que afirmam que pesquisas focadas nas percepções de qualidade podem contribuir com conhecimentos valiosos para promover melhorias na área.

Uma das principais contribuições da pesquisa é a análise das percepções de qualidade de legendagem de dois grupos distintos: os legendadores profissionais e a audiência. Ao explorar as diferenças nas avaliações entre esses grupos, a pesquisa revelou que a percepção de qualidade de ambos os grupos foi semelhante, atribuindo erros menores e padrões para as mesmas legendas. Com isso, buscou-se compreender as expectativas divergentes de ambos os grupos, com o intuito de melhorar a qualidade da legendagem, atendendo tanto às exigências técnicas quanto às necessidades de compreensão do público. A pesquisa contribui para o entendimento de que os legendadores precisam considerar as expectativas do público ao legendar, de modo que, apesar de eficiente e técnica, a legenda não perca o sentido original ou cause estranhamento na audiência. Esse equilíbrio é crucial para garantir uma experiência satisfatória para o público, sem comprometer a qualidade da tradução.

Entretanto, ressaltamos que o número reduzido de participantes e a quantidade limitada de EIs analisadas podem ter influenciado os resultados. Assim, a pesquisa aponta a necessidade de aumentar a amostra e diversificar os itens analisados para proporcionar uma visão mais ampla e precisa sobre as percepções de qualidade na legendagem. A expansão da amostra e a inclusão de um maior número de EIs seriam essenciais para aprofundar a compreensão das preferências dos diferentes públicos e, assim, refinar as práticas de tradução e legendagem. Além disso, seria interessante explorar outros aspectos da legendagem, como os critérios de estilo e a escolha das cores das legendas, que podem influenciar diretamente a experiência da audiência, para se aprofundar na compreensão da qualidade na legendagem e promover avanços na área.

REFERÊNCIAS

ABDELAAL, Noureldin M. Subtitling of culture-bound terms: strategies and quality assessment. **Heliyon**, v. 5, p. 1-27, 2019.

ALOUSQUE, Isabel Negro. La traducción de las expresiones idiomáticas marcadas culturalmente. **Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas**, v. 5, p. 133-140, 2010.

ÁLVAREZ, Maria L. Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi. **Tradução e Cultura**, Rio de Janeiro, p. 121-139, 2011.

AMAHJOUR, Aziz. Aproximación semiótica a unidades fraseológicas españolas de temática mora y morisca. **Paremia**, n. 21, p. 177-186, 2012.

ARNÁIZ-UZQUIZA, Verónica; GONZÁLEZ, Paula I. Machine Translation and Post-editing in AVT: A pilot study on a rising practice. **TRANS.: Revista de Traductología**, n. 27, p. 197-214, 2023. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/16662/18924>. Acesso em: 22 abr. 2024.

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 71-98. 1998.

BITTNER, Hansjörg. The quality of translation in subtitling. **Trans-kom**, v. 4, n. 1, p. 76-87, 2011. Disponível em: http://www.trans-kom.eu/bd04nr01/trans-kom_04_01_04_Bittner_Quality.20110614.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

CAVALCANTI, Thairone M. **Tradução de humor: Estratégias Tradutórias na Legendagem da Série “FRIENDS”**. Orientador: Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Inglesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras. p. 52, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8811/4/THAIRONE%20MOREIRA%20CAVALCANTI.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20-%20L%3%8dNGUA%20INGLESA.%202017.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CHALEIRA, Tomás A. D. B. **Tradução Audiovisual: da produção à receção** As expressões idiomáticas e o calão nos conteúdos de expressão alemã. Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Gabriela Castro de Vilhena Fragoso. 2023. Relatório de Estágio (Mestrado em Tradução) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. p. 12, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/12757a59dce7fb869bf07170a43fd5d4/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 15 mar. 2025

CHAUME, Frederic. **Audiovisual Translation: Dubbing**. Londres e Nova York: Routledge, p. 228, 2012.

DIANA, Daniela. Lei de Murphy: conheça a história dessa curiosa teoria. **Toda Matéria**. [S/d]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lei-de-murphy/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Londres e Nova York: Routledge, p. 285, 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Londres e Nova York: Routledge, v. 2, p. 284, 2014.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Subtitling: Concepts and Practices**. Londres e Nova York: Routledge, p. 292, 2021.

ELLEFSEN, Line; BERNAL-MERINO, Miguel Á. Harnessing the Roar of the Crowd: A Quantitative Study of Language Preferences in Video Games of French Players of the Northern Hemisphere. **Journal of Internationalization and Localization**, v. 5, n. 1, p. 36-58, 2018.

ESCUDEIRO, Alicia S. **La enseñanza de mecanismos intensificados para la clase de ELE de nivel B a través de la serie televisiva El ministerio del tiempo**. Orientadora: Marta Albelda Marco. 2015. Dissertação (Mestrado em Pragmática Aplicada) - Universidad de Cantabria, p. 71, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/7866/TFM.ASE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FARINHA, Cláudia I. F. M. E. **Questões de Legendagem na Tradução Audiovisual – Relatório de Estágio na Empresa Sintagma Traduções Unipessoal, Lda**. Orientador: Prof. Doutor Telmo Móia. 2021. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 108, 2021. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/50722/1/ulflcifmefarinha_tm.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2025.

FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. Analyzing players' perception on the translation of video games. In: ESSER, Andrea; SMITH, Iain R.; BERNAL-MERINO, Miguel Á. **Media Across Borders: Localizing TV, Film, and Video Games**. Londres e Nova York: Routledge, p. 183–201, 2016.

FERREIRA, Aline A. **Direcionalidade em tradução: uma investigação do processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 137, 2010.

FRIELINK, Brenda; SILVA, Cláudio Henrique da. Legibilidade e leiturabilidade em projetos editoriais impressos: uma reflexão sobre terminologia e prática. **14º Congresso Internacional de Pesquisa em Design**, 2022, São Paulo. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/6972934.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GAMBIER, Yves. Translation Studies, Audiovisual Translation and Reception. **Reception Studies and Audiovisual Translation**, Amsterdam/Philadelphia, v. 141, p. 43-66, 2018.

GEHIN, Antônia E. M.; FERNANDES, Alinne B. P. A legendagem do discurso da sexualidade em The Magdalene Sisters. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, vol.29,

no.2, maio/ago 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/68073/46936>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOROVITZ, Sabine. **Os labirintos da tradução: a legendagem no cinema e a construção do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

HOUSE, Juliane. **Translation Quality Assessment: A Model Revisited**. Tubinga, p. 220, 1997.

HOUSE, Juliane. Translation Quality Assessment: Linguistic Description versus Social Evaluation. **Meta**, Hamburgo, v. 2, p. 243–257, 2001.

HOUSE, Juliane. **Quality in Translation Studies**. Estados Unidos da América e Canadá: The Routledge Handbook Of Translation Studies, p. 897-919, 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra (Grupo Anaya), p. 695, 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2011.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, p. 168, 2007.

KOGLIN, Arlene. **Efeitos Cognitivos e Esforço de Processamento de Metáforas em Tarefas de Pós-Edição e de Tradução Humana: Uma Investigação Processual À Luz da Teoria da Relevância**. Orientador: Dr. Fabio Alves da Silva Junior. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

KOGLIN, Arlene; SILVEIRA, João G. P.; MATOS, Morgana A.; SILVA, Vitória T. C.; MOURA, Willian H. C. Quality of post-edited interlingual subtitling: FAR model, translator's assessment and audience reception. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 42, p. 01-26, 2022.

KOPONEN, Maarit; SULUBACAK, Umut; VITIKAINEN, Kaisa; TIEDEMANN, Jörg. MTfor subtitling: User evaluation of post-editing productivity. **22ª Conferência Anual da Associação Europeia de Tradução Automática**, Lisboa, Portugal, p. 115–124, 2020. Disponível em: <https://aclanthology.org/2020.eamt-1.13/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

KUO, Szu-Yu. **Quality in subtitling Theory and professional reality**. Orientador: Dr Jorge Díaz-Cintas. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia), Imperial College London, Londres, p. 261, 2014. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk/entities/publication/990e3423-c226-4715-9c50-2957fbb270a5>. Acesso em: 03 dez. 2024.

LIMA, Luiz C. S.; JUNIOR, Guataçara S.; MENDES, Piraju B.; MUNHOZ, Jackson A. A satisfação do manutentor na área industrial: o caso em uma indústria frigorífica. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, Paraná, v. 6, n. 2, 2012.

LU, Jing; HAN, Lili. Estratégias De Tradução Dos Realia Na O Problema Dos Três Corpos: Uma Análise Com Base No Modelo Existencial De Tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 43, nº esp. 3, p. 77-110, 2023.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística - IBILCE – UNESP, São Paulo, 2012.

MÁRQUEZ, Nuria P. El Arte de Traducir Expresiones Idiomáticas: La Finalidad de la Funcionalidad. **Hermēneus. Revista de Traducción e Interpretación**, ed. 13, p. 1-14, 2011.

MELLO, Giana M. G. G. **O Tradutor de Legendas como Produtor de Significados**. Orientadora: Prof.^a Dra. Carmen Zink Bolognini. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada à Tradução) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 187, 2005.

MONTENEGRO, Arturo. Haber de Todo Como Em Botica. **Rinconete**, 2003. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/el_rinconete/anteriores/diciembre_03/22122003_01.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

MORAN, Siobhan. **The Effect Of Linguistic Variation On Subtitle Reception**. Orientadora: Prof.^a Candace Seguinot. Dissertação (Mestrado em Artes) - York University. Toronto, p. 171, 2009.

NARVAES, Patrícia. **A tradução audiovisual para legendas Dificuldades na transposição de sentido (expressões idiomáticas, itens culturais e gírias)**. Orientado por Meritxell Almarza. Monografia. Universidade Gama Filho, São Paulo. p. 131, 2011.

NETFLIX. Partner Help Center. In: **Brazilian Portuguese Timed Text Style Guide**. 2024. Disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215600497-Portuguese-Brazil-Timed-Text-Style-Guide>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NORD, Christiane. La traducción como actividad intencional, conceptos – crítica – malentendidos. **Traducción & Comunicación**, v. 3, p. 109-124, 2002.

NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009.

NUNES, Elaine Alves Trindade. **A legendagem da televisão por assinatura do Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert. 2012. Dissertação (Semiótica e Linguística Geral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 119, 2012.

ORTIZ, Pedro J. C. **Interpreting in the Media: Organisational, Interactional and Discursive Aspects of Dialogue Interpreting in Radio Settings. A study of Spain's Radio 3**. Orientadores: Dra. Raquel de Pedro Ricoy e Professor Graham Turner. Tese (Doutorado em Filosofia) - Heriot-Watt University, Edimburgo, 2015.

PEDERSEN, Jan. Subtitling norms for television: An exploration focussing on extralinguistic cultural references. Amsterdam/Philadelphia: **John Benjamins Publishing Company**, v. 98, 2011.

PEDERSEN, Jan. The FAR Model: assessing quality in interlingual subtitling. **The Journal of Specialised Translation**, v. 28, p. 210-229, 2017.

PERON, Mileva. **Análise de erros nas legendas em português do seriado *Friends***. Orientadora: Prof.^a Dra. Paula Godoi Arbex. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, p. 34, 2019.

RABAIOLI, Bianca. **Análise de legendas da série *Friends*: questões de tradução**. Orientadora: Denise Regina de Sales. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Tradutor Português e Alemão) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 45, 2017.

RANGEL, Maria C. L. **Análise da Legendagem do Episódio 5x15 no Seriado “Friends”**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janine Maria Mendonça Pimentel. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português-Inglês) - Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, p. 30, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/10472/3/MCLRangel.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

REBOLLO-COUTO, Leticia; SILVA, Luisa P. N.; SILVA, Carolina G. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. **Caracol**, São Paulo, n. 14, p. 275-306, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131712/136925>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ROBERT, I. S.; REMAEL, A. Quality control in the subtitling industry: An exploratory survey study. **Meta: Journal des Traducteurs**, v. 61, n. 3, p. 578–605, 2016.

ROMERO-FRESCO, Pablo; PÉREZ, Juan Martínez. Accuracy rate in live subtitling: The NER model. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge; BAÑOS, Rocío. **Audiovisual Translation in a Global Context – Mapping an Ever-Changing Landscape**. Londres: Palgrave Macmillan, p. 28-50, 2015.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 210, 1981.

ROSA, Renan Cassiamani. **Expressões idiomáticas: análise das legendas de *La Casa de Papel***. Orientador: Mariane Rocha Silveira. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) - Universidade de Passo Fundo, p. 46, 2018.

SACKL, A. M. B. C. **Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilingües español-portugués, português-espanhol**. Orientador: Prof. Dr. Philippe Humblé. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SAMAGAIO, Mairon M.; TORRENT, Tiago T.; MATOS, Ely E. S.; ALMEIDA, Arthur L. Semantic Permanence in Audiovisual Translation: a FrameNet approach to subtitling.

FrameNet Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora, p. 9, 2024. Disponível em: <https://aclanthology.org/2024.propor-1.17.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SÁTIRO, Nathalia L. Q.; BRANCO, S. O. As expressões idiomáticas traduzidas nas legendas da série *Glee*. **Transversal: Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 53-74, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/transversal/article/view/6096>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SCHWARZ, Barbara. Translation in a confined space—film subtitling. **The Translation Journal**, v. 6, n. 4, out. 2002. Disponível em: <https://translationjournal.net/journal/22subtitles.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SILVEIRA, João Gabriel Pereira. **Legendagem, tradução automática e recepção: um estudo empírico-experimental**. Orientadora: Prof.^a Dra. Arlene Koglin. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 53, 2022.

STAUDINGER, Fabiana. **A (In)Visibilidade do Tradutor na Legendação: A Tradução do Filme The Woods**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia de Souza. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 93, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94349/286639.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

SUCHORA, Marta. **¡No te hagas el sueco! Las actitudes del profesorado hacia la incorporación de las frases hechas con nacionalidades y grupos étnicos en la enseñanza del español en el nivel avanzado**. Orientadora: Aranzazu Santos Muñoz. Especialização em Linguística Espanhola - Höskolan Dalarna, Suécia, 2017.

SZARKOWSKA, Agnieszka; DÍAZ-CINTAS, Jorge; GERBER-MORÓN, Olivia. Quality is in the eye of the stakeholders: what do professional subtitlers and viewers think about subtitling?. **Universal Access in the Information Society**. Springer Science+Business Media, v. 20, p. 661-675, 2020.

TEIXEIRA, Ana C, R. **Expressões Idiomáticas Em Legendas: Uma Análise Das Traduções Em House Of Cards**. Orientador: Virgílio Pereira de Almeida. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TRINDADE, Elaine A. **A legendagem de séries brasileiras em português-inglês: um estudo do impacto da tradução sob a ótica da Linguística de Corpus e da Análise de Sentimento**. Orientadora: Prof.^a Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin. 2022. Tese (Doutorado em Letras Estrangeiras e Tradução) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8165/tde-02022023-175251/>. Acesso em: 20 abr. 2024

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, n. 42, p. 169-176, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário prospectivo de levantamento de perfil

Questionário de Recrutamento – Legendadores
Olá, legendador(a)! Você está sendo convidado/a a participar de um estudo sobre avaliação da qualidade das traduções de expressões idiomáticas para a legendagem que está sendo desenvolvido para uma pesquisa de mestrado empenhada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC). No entanto, este questionário é a primeira etapa da pesquisa que está sendo desenvolvida e logo entraremos em contato novamente para darmos continuidade a nossa pesquisa. Desde já agradecemos pela sua disponibilidade e contribuição.
1. Nome completo
2. E-mail
3. Celular/WhatsApp
4. Qual a forma de contato de sua preferência para receber a próxima etapa da pesquisa? ☐ WhatsApp ☐ E-mail
5. Qual a sua língua materna? ☐ Língua Portuguesa – BR ☐ Língua Espanhola
6. Indique o seu grau de proficiência em Língua Espanhola: ☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2 ☐ C1 ☐ C2 ☐ Não tenho conhecimento da língua espanhola.

7. Você tem experiência em legendar no par-linguístico Espanhol<>Português-BR? ☐ Sim ☐ Não
Se sim, por quanto tempo?

Questionário de Recrutamento – Estudantes
Olá, estudante! Você está sendo convidado/a a participar de um estudo sobre avaliação da qualidade das traduções de expressões idiomáticas para a legendagem que está sendo desenvolvido para uma pesquisa de mestrado empenhada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No entanto, este questionário é a primeira etapa da pesquisa que está sendo desenvolvida e logo entraremos em contato novamente para darmos continuidade a nossa pesquisa. Desde já agradecemos pela sua disponibilidade e contribuição.
1. Nome completo
2. E-mail
3. Celular/WhatsApp
4. Qual a forma de contato de sua preferência para receber a próxima etapa da pesquisa? ☐ WhatsApp ☐ E-mail
5. Qual a sua língua materna? ☐ Língua Portuguesa – BR ☐ Língua Espanhola
6. Indique o seu grau de proficiência em Língua Espanhola: ☐ A1 ☐ A2 ☐ B1 ☐ B2

☐ C1 ☐ C2 ☐ Não tenho conhecimento da língua espanhola.
2. Qual curso universitário você está frequentando? ☐ Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC) ☐ Letras - Língua Espanhola ☐ Letras - Língua Alemã ☐ Letras - Língua Francesa ☐ Letras - Língua Inglesa ☐ Letras - Língua Italiana ☐ Letras - Língua Portuguesa
3. Você já fez alguma disciplina de legendagem? ☐ Sim ☐ Não
Se sim, qual disciplina?

APÊNDICE B - Questionário dos Legendadores e Audiência

Questionário dos Legendadores
Análise da Qualidade das Traduções de Expressões Idiomáticas em Legendas Interlinguais
Olá, legendador(a)! Agradecemos por ter você aqui! Esta é a segunda e última etapa do nosso questionário que foi desenvolvido para uma pesquisa de mestrado sobre a qualidade das traduções de expressões idiomáticas em legendas interlinguais desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Novamente, agradecemos pela sua disponibilidade e contribuição. Esta etapa trata-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual você decide se aceita ou não participar da pesquisa. No documento fornecido abaixo, você terá acesso aos termos éticos da pesquisa, bem como aos direitos, riscos e benefícios dos participantes. APRESENTAÇÃO DO <u>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE</u> Após ler este termo e entender a pesquisa: ☐ Concordo em participar da pesquisa. ☐ Discordo em participar da pesquisa.
Seção 2 de 8
Esta seção contém perguntas destinadas a levantamento de perfil dos legendadores
1. Qual a sua idade?
2. Qual é o seu gênero? ☐ Homem ☐ Mulher ☐ Prefiro não responder ☐ Outros...
3. Quantos anos de experiência profissional você tem com legendagem?

A próxima sessão é uma contextualização sobre a série estudada na pesquisa.
Seção 3 de 8 Esta seção oferece um breve resumo e trailer da série para contextualizar a obra que utilizamos nesta pesquisa. A série <i>El Ministerio del Tiempo</i> conta a história de uma instituição governamental autônoma e secreta, que tem como objetivo detectar e impedir que qualquer pessoa do passado chegue ao nosso presente, ou vice-versa, para usar a história em seu benefício. Com isso, são utilizadas as Patrulhas que viajam para o passado para impedi-los. O Ministério deve garantir que a história continue a mesma. APRESENTAÇÃO DO TRAILER DA SÉRIE Na próxima seção, iniciaremos as perguntas relacionadas as traduções de legendas de expressões idiomáticas. Seção 4 de 8 A partir de agora, vamos abordar as questões relacionadas à legendagem. Isso envolverá a exibição do produto audiovisual com a expressão idiomática legendada, seguida da identificação dos possíveis erros de legendagem que podem surgir e por conseguinte, seguiremos com as perguntas sobre esses eventuais erros de legendagem. Primeira legenda estudada Por favor, clique neste link para ser direcionado ao primeiro vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática. A expressão falada no vídeo é “<i>Hay moros en la costa</i>”, que foi legendada como “<i>Tem mouros na costa</i>”. Segundo em que aparece a expressão na legenda: 0:55 Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 1 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Cuidado, que tem mouros na costa”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					

Erro de Velocidade de leitura (CPS)					
-------------------------------------	--	--	--	--	--

Pergunta 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessa estratégia.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a segunda legenda estudada.

Seção 5 de 8

Segunda legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao segundo vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*Hubo de todo como en botica*”, que foi legendada como “*Tinha de tudo um pouco*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 1:06

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)	Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)
Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)	Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)
Erro Gramatical	Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)
Erro Ortográfico	Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)
Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)	

Pergunta 2 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Tinha de tudo um pouco.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					
Erro de Velocidade de leitura (CPS)					

Pergunta 2.1 - A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro

- o Satisfeito
- o Totalmente satisfeito

Pergunta 2.2 – Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a terceira legenda estudada.

Seção 6 de 8

Terceira legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao terceiro vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é *“La sangre no llegará al río”*, que foi legendada como *“Não vai chegar a este ponto”*.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 0:11

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 3 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Calma, não vai chegar a este ponto.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					

Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					
Erro de Velocidade de leitura (CPS)					

Pergunta 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 3.2 – Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a quarta e última legenda estudada.

Seção 7 de 8

Quarta legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao quarto vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*Éramos pocos y parió la abuela*”, que foi legendada como “*É a lei de Murphy*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 1:47

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 4 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “É a lei de Murphy.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					

Erro de Pontuação e Formatação					
Erro de Velocidade de leitura (CPS)					

Pergunta 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Obrigada por participar da pesquisa!

Questionário da Audiência
Análise da Qualidade das Traduções de Expressões Idiomáticas em Legendas Interlinguais
Olá, estudante! Agradecemos por ter você aqui! Esta é a segunda e última etapa do nosso questionário que foi desenvolvido para uma pesquisa de mestrado sobre a qualidade das traduções de expressões idiomáticas em legendas interlinguais realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Novamente, agradecemos pela sua disponibilidade e contribuição. Esta etapa trata-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual você decide se aceita ou não participar da pesquisa. No documento fornecido abaixo, você terá acesso aos termos éticos da pesquisa, bem como aos direitos, riscos e benefícios dos participantes. APRESENTAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE Após ler este termo e entender a pesquisa: o ☐ Concordo em participar da pesquisa. <u>o</u> ☒ Discordo em participar da pesquisa.
Seção 2 de 8 Esta seção contém perguntas destinadas a levantamento de perfil dos legendadores
1. Qual a sua idade?
2. Qual é o seu gênero? o ☐ Homem o ☐ Mulher o ☐ Prefiro não responder o ☐ Outros...
3. Quais desses abaixo você se encaixa? o ☐ Estudante de Letras - Espanhol (UFSC) o ☐ Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)

o Outros...

4. Qual o seu nível de conhecimento sobre os aspectos técnicos da legendagem?

- o Não conheço os aspectos técnicos da legendagem
- o Pouco conhecimento
- o Bastante conhecimento
- o Trabalho com legendagem

5. Você tem experiência em legendar vídeos do par-linguístico Espanhol⇌Português-BR?

- o Sim
- o Não

Se sim, por quanto tempo?

A próxima sessão é uma contextualização sobre a série estudada na pesquisa.

Seção 3 de 8

Esta seção oferece um breve resumo e trailer da série para contextualizar a obra que utilizamos nesta pesquisa.

A série *El Ministerio del Tiempo* conta a história de uma instituição governamental autônoma e secreta, que tem como objetivo detectar e impedir que qualquer pessoa do passado chegue ao nosso presente, ou vice-versa, para usar a história em seu benefício. Com isso, são utilizadas as Patrulhas que viajam para o passado para impedi-los. O Ministério deve garantir que a história continue a mesma.

APRESENTAÇÃO DO [TRAILER DA SÉRIE](#)

Na próxima seção, iniciaremos as perguntas relacionadas as traduções de legendas de expressões idiomáticas.

Seção 4 de 8

A partir de agora, vamos abordar as questões relacionadas à legendagem. Isso envolverá a exibição do produto audiovisual com a expressão idiomática legendada, seguida da identificação dos possíveis erros de legendagem que podem surgir e por conseguinte, seguiremos com as perguntas sobre esses eventuais erros de legendagem.

Primeira legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao primeiro vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*Hay moros en la costa*”, que foi legendada como “*Tem mouros na costa*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 0:55

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 1 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Cuidado, que tem mouros na costa”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					

Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					
Erro de Velocidade de leitura (CPS)					

Pergunta 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessa estratégia.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a segunda legenda estudada.

Seção 5 de 8

Segunda legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao segundo vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*Hubo de todo como en botica*”, que foi legendada como “*Tinha de tudo um pouco*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 1:06

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 2 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Tinha de tudo um pouco.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					

Erro de Velocidade de leitura (CPS)					
---	--	--	--	--	--

Pergunta 2.1 - A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a terceira legenda estudada.

Seção 6 de 8

Terceira legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao terceiro vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*La sangre no llegará al río*”, que foi legendada como “*Não vai chegar a este ponto*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 0:11

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 3 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “Calma, não vai chegar a este ponto.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					

Erro de Velocidade de leitura (CPS)					
---	--	--	--	--	--

Pergunta 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Agora vamos para a quarta e última legenda estudada.

Seção 7 de 8

Quarta legenda estudada

Por favor, clique [neste link](#) para ser direcionado ao quarto vídeo onde está presente a legenda com a expressão idiomática.

A expressão falada no vídeo é “*Éramos pocos y parió la abuela*”, que foi legendada como “*É a lei de Murphy*”.

Segundo em que aparece a expressão na legenda: 1:47

Possíveis erros que podem ser identificados na legenda acima.

Erro Semântico (omissões ou erros que dificultam a compreensão e prejudicam a narrativa)

Erro Estilístico (registro e/ou linguagem incompatível com os diálogos)

Erro Gramatical

Erro Ortográfico

Erro de Idiomaticidade (tradução que não soa natural na língua de chegada)

Erro de Segmentação (erro relativo à divisão dos diálogos do filme em legendas)

Erro de Spotting (sincronização inadequada entre a legenda e o diálogo)

Erro de Pontuação e Formatação (utilização inadequada de ponto, vírgula, itálico, travessões, entre outros)

Erro de Velocidade de Leitura (legenda muito rápida ou muito lenta)

Pergunta 4 - Qual o seu nível de satisfação com a legenda “É a lei de Murphy.”?

Assinale no quadro abaixo o seu nível de satisfação correspondente a cada categoria de erro.

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Erro Semântico					
Erro Estilístico					
Erro Gramatical					
Erro Ortográfico					
Erro de Idiomaticidade					
Erro de Segmentação					
Erro de Spotting					
Erro de Pontuação e Formatação					

Erro de Velocidade de leitura (CPS)					
---	--	--	--	--	--

Pergunta 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).

Assinale abaixo seu nível de satisfação com o uso dessas estratégias.

- ☐ Totalmente insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Satisfeito
- ☐ Totalmente satisfeito

Pergunta 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.

Obrigada por participar da pesquisa!

APÊNDICE C - Respostas dos Participantes aos Questionários

RESPOSTAS DOS LEGENDADORES: PARTICIPANTES DE 1 A 5					
Participante	PL1	PL2	PL3	PL4	PL5
Gênero	Mulher	Homem	Mulher	Mulher	Mulher
Idade	29 anos	21	60	56	40
Experiência	5 anos	6 meses	11	21	5
P. L1 -[Erro Semântico]	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Insatisfeito
P. L1 -[Erro Estilístico]	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito
P. L1 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Totalmente insatisfeito
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.				Na língua de origem "haber moros en la costa"	A tradução deveria ser: O perigo passou.

				significa "andar perigo por perto"; em português (de Portugal) "andar mouro na costa" usa-se quando se suspeita que alguém tem um pretendente amoroso.	Pois é uma expressão idiomática e não tem equivalent em direto em português.
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro
P. Legenda 2 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito

com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).					
P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.				Não foi utilizada uma expressão semelhante na língua de chegada, talvez por não haver expressão semelhante. "À escolha do freguês", quer-me parecer que seria o mais aproximado, mas não me parece grave ter-se usado a Especificação.	Boa adaptação do termo original sem perder o sentido.
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de	Insatisfeito	Totalmente	Totalmente	Neutro	Totalmente

Idiomaticidade]		satisfeito	satisfeito		satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).				Pela inexistência de expressão semelhante na língua de chegada, a Especificação não me parece mal utilizada, havendo, contudo, outras frases possíveis.	Como não há equivalentes em português para a expressão idiomática, o legendador captou o sentido em sua tradução.
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito

P. Legenda 4 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomatidade]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.				Julgo que nem todos entenderão, na língua de chegada, a expressão "lei de Murphy".	Uso de excelente estratégia tradutória. Captou a essência considerando um

				Além disso, não creio que o significado seja o mesmo. Ficaria melhor, a meu ver, algo como "uma desgraça nunca vem só".	termo atual e condizente com a cena.
RESPOSTAS DOS LEGENDADORES: PARTICIPANTES DE 6 A 10					
Participante	PL6	PL7	PL8	PL9	PL10
Gênero	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher	Homem
Idade	29	30	30	28	20
Experiência	3 anos	4 anos	3	4	6 meses
P. L1 -[Erro Semântico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente insatisfeito
P. L1 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro Gramatical]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente	Totalmente

de leitura (CPS)]				satisfeito	satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	Essa tradução direta não foi uma boa opção, já que muitos podem ter dificuldades em saber o que é Mouros e a legenda pode confundir o espectador levando a entender que quem está na porta é um mouro (o mouro está a caminho).	o espectador brasileiro pode não saber o que significa um Mouro e pode causar uma confusão na história.	não foi uma boa escolha		O apropriado seria usar palavras mais comuns
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Gramatical]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de	Totalmente	Insatisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito

Segmentação]	satisfeito				
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	Foi uma boa estratégia.	Poderia encontrar uma expressão que tivesse o mesmo significado.			Certament e houve uma generaliza ção, mas não me incomodou
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 -[Erro Estilístico]	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito

P. Legenda 3 - [Erro de Segmentação]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Spotting]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).		Poderia encontrar uma expressão com o mesmo significado.			A tradução direta poderia ter sido empregada, não afetaria a interpretação
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro	Insatisfeito	Totalmente	Totalmente	Totalmente	Insatisfeito

Estilístico]		insatisfeito	insatisfeito	insatisfeito	
P. Legenda 4 - [Erro Gramatical]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito
P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	poderia utilizar uma outra expressão.	Muitos não devem saber o significado da expressão legendada.	não conheço essa expressão, não sei se muitas pessoas conhecem		Uma expressão tão complexa foi traduzida de uma forma muito

					simplista
RESPOSTAS DOS LEGENDADORES: PARTICIPANTES DE 11 A 15					
Participante	PL11	PL12	PL13	PL14	PL15
Gênero	Homem	Mulher	Homem	Homem	Homem
Idade	35 anos	25	36	28	24
Experiência	5 anos	3	7	4	1
P. L1 -[Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Insatisfeito
P. L1 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito
P. L1 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	não foi uma boa solução	Acredito que não ficou claro para o telespectador que isso é uma expressão,	É uma estratégia que não é recomendada na tradução de expressões,	poderia ter utilizado uma outra expressão e não feito uma tradução	não foi uma boa estratégia para essa expressão

		da para entender que é um Mourão que está chegando.	pois perde a metáfora que está presente na expressão idiomática.	literal, acabou perdendo o sentido.	
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomática]	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.			conseguiu atingir o significado da expressão do texto-fonte.	uma boa estratégia.	
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Estilístico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

chegada).					
P. 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.		foi uma boa escolha	foi uma boa estratégia		
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Neutro	Satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Neutro	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Insatisfeito

P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.		Acredito que a maioria do público não entendeu a expressão que foi legendada, pois é uma expressão que não é muito utilizada e seu significado não é claro.	Se utilizou uma expressão não muito conhecida, eu mesmo não conheço seu significado, na verdade tive que pesquisar sobre ela.		
---	--	---	---	--	--

RESPOSTAS DA AUDIÊNCIA: PARTICIPANTES DE 1 A 5					
Participantes	PA1	PA2	PA3	PA4	PA5
3. Quais desses abaixo você se encaixa?	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)
Nível de conhecimento	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem	Pouco conhecimento	Pouco conhecimento	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem	Bastante conhecimento
Experiência	Não	Não	Não	Não	Não
Gênero	Homem	Homem	Homem	Mulher	Homem
Idade	18	23	23	22 anos	32
Se sim, por quanto tempo?					Tenho experiência em outras combinações linguísticas. Inglês-Português, Português-Português e

					Turco-Inglês-Português.
P. L1 -[Erro Semântico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro Estilístico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro Gramatical]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Totalment e satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito	insatisfeito	Neutro
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.					Entendo que o significado da expressão não é literal, porém precisaria ver a continuação da cena para indicar se a tradução

					atrapalhou minha compreensão do episódio, ou seja, se a tradução do código verbal dessa expressão realmente quebra a imersão na narrativa.
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 -[Erro Gramatical]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida	Totalment e insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito

com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).					
P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.					Mesmo generalizado, a tradução não atrapalhou minha compreensão da cena. Consegui entender o sentido que queriam transmitir.
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Estilístico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente	Totalmente

-[Erro de Spotting]				satisfeito	satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalment e satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Insatisfeit o	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é tradu- zida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.					Para mim o significado foi bastante compreensível. Acho que mesmo não tendo traduzido a expressão idiomática por outra expressão idiomática, as palavras empregadas foram bastante naturais e

					alcançaram o objetivo pretendido com o diálogo da cena.
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Satisfeito	Neutro	Neutro	Insatisfeito
P. Legenda 4 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 -[Erro Gramatical]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 -[Erro de Segmentação]	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da lín-	Insatisfeito	Neutro	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito

gua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).					
P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.					O uso da "Lei de Murphy" não é algo que me remete automaticamente ao seu significado, ou seja, ao que é postulado nesta lei. Portanto, não consegui captar a essência do diálogo. Mesmo não conhecendo a expressão idiomática "Éramos pocos y parió la abuela", ao ler a expressão e observar o contexto da cena foi possível entender que seu significado tem relação com a quantidade de pessoas, ou seja, já eram muitas, e agora chegaram mais. De qualquer forma isso não me remete à Lei de Murphy.

RESPOSTAS DA AUDIÊNCIA: PARTICIPANTES DE 6 A 10					
Participantes	PA6	PA7	PA8	PA9	PA10
3. Quais desses abaixo você se encaixa?	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)
Nível de conhecimento	Pouco conhecimento	Bastante conhecimento	Pouco conhecimento	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem
Experiência	Não	Não	Não	Não	Não
Gênero	Mulher	Mulher	Mulher	Homem	Mulher
Idade	32	29	45	61	23
Se sim, por quanto tempo?			Não tenho experiência além das atividades que fiz em sala de aula para disciplina de prática de tradução		
P. L1 -[Erro Semântico]	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro Estilístico]	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro Gramatical]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 - [Erro de	Neutro	Totalmente	Neutro	Satisfeito	Totalmente

Segmentação]		satisfeito			satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Neutro	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Neutro	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Neutro	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	insatisfeito	Totalmente satisfeito	insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	Claramente é uma expressão idiomática pra dizer que alguém está vindo	Na tradução literal ficou a palavra mouros, acredito que muitas pessoas não saibam o que é mouros, bem que na nossa cultura esse termo não é comum, além do mais, a forma que foi legendado se entende que quem está vindo seja um mouro e o espectador pode acabar se perguntando "o que é um mouro?".	Nem sempre a tradução direta é a melhor escolha tradutória	Acho que foi simples de traduzir diretamente.	Acredito que a expressão, por não fazer parte do contexto brasileiro, gera um estranhamento e causa uma incompreensão por parte do telespectador, por isso, acho que essa tradução literal não funcionou.
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito

P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 -[Erro Gramatical]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Neutro	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Neutro	Neutro	Satisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é tradu- zida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na lín- gua de partida fique explícito na língua de chegada).	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. 2.2 - Explique o porquê de ter	Funciona, mas não é	Acredito que foi uma boa	Pelo o que eu entendi, a	Desconheço essa palavra	Ao contrário da tradução

assinalado essa opção.	uma solução excelente	estratégia, já que não vejo outra expressão equivalente a essa.	expressão em espanhol foi traduzida com uma frase em português que transmitia a ideia da expressão da língua de partida	estratégia.	anterior, acredito que essa se encaixa melhor para expressar o que realmente se diz em língua espanhola, ou seja, o sentido que a expressão manifesta para os hispano-falantes. Acho que essa generalização se deu por não existir uma expressão tão específica quanto a do espanhol, mas por outro lado, acho que a tradução tirou o caráter temporal da expressão. Pelo contexto do trecho mostrado sabe-se que a mulher é de outra época, então ao generalizar a frase o estranhamen
--------------------------------------	------------------------------	--	--	--------------------	--

					to, que acredito que gere nos hispano-falantes, não é sentido pelo telespectador brasileiro.
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Estilístico]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Neutro	Totalmente satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua	Satisfeito	Insatisfeito	Neutro	Neutro	Satisfeito

de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).					
P. 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	A expressão escolhida dá conta do significado e ainda tem uma metáfora, o que dá um pouco mais de colorido	Acredito que poderia ser traduzido por uma outra expressão.	me pareceu adequada, porém não foi usada uma expressão idiomática em português que transmitisse a mesma ideia da expressão usada em espanhol.	Desconheço essa estratégia.	Me parece o mesmo caso da tradução anterior. Acredito que se encaixa, mas a tradução perde um pouco da força e dramaticidade da expressão.
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Insatisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 -[Erro Gramatical]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 -[Erro de Segmentação]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 4 -	Insatisfeito	Totalmente	Neutro	Insatisfeito	Totalmente

[Erro de Pontuação e Formatação]		satisfeito			satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Insatisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Totalmente satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Neutro	Neutro
P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	Acho que a expressão escolhida ficou forçada. Não é algo que se diz quando se é surpreendido.	sinceramente não sei o significado da "lei de murphy". Pela legenda acredito que eu não iria entender o que o personagem estava querendo dizer, acho que poderia ser traduzido por "era só o que me faltava" acho que se	achei a tradução para "é a lei de murphy" totalmente inadequada, pois não transmite a verdadeira ideia que é "o que estava ruim, pode ainda piorar", pois a lei de murphy significa que algo está condicionado	Desconheço	Acho que nesse caso é a tradução mais viável pois preserva a questão de ser uma expressão popular e específica e também por manter o sentido da expressão. Mas como razoável conhecedora

		encaixa no mesmo sentido que a expressão em espanhol.	a dar errado, logo, a ideia é outra.		do idioma é estranho escutar o diálogo em espanhol e ler uma frase completamente diferente em português.
--	--	---	--------------------------------------	--	--

RESPOSTAS DA AUDIÊNCIA: PARTICIPANTES DE 11 A 15					
Participantes	PA11	PA12	PA13	PA14	PA15
3. Quais desses abaixo você se encaixa?	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)
Nível de conhecimento	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem	Pouco conhecimento	Pouco conhecimento	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem	Não conheço os aspectos técnicos da legendagem
Experiência	Não	Não	Não	Não	Não
Gênero	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Homem
Idade	47	23	32 anos	22	40
Se sim, por quanto tempo?					
P. L1 -[Erro Semântico]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Insatisfeito
P. L1 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Neutro	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 - [Erro Gramatical]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito

P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Totalmente insatisfeito	Neutro	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. L1 - [Erro de Spotting]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Neutro	Satisfeito
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Totalmente insatisfeito	Neutro	insatisfeito	Totalmente insatisfeito	insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	A expressão significa alerta, perigo, que chegou alguém, o que na tradução palavra por palavra não tem sentido no português. Para nós a expressão seria o equivalente a "tem caroco nesse angú" por exemplo.	Não creio ter a autoridade para criticar a escolha do tradutor, porque a partir de um ponto de vista semântico, a expressão em português existe, porém, é tida como arcaica no Brasil [aparentemente , ela fora utilizada em algumas obras de Machado de Assis, como "Ernesto de Tal" (1873),	Essa tradução direta não funcionou, acredito que o espectador não entende o que seja um mouro e que na verdade quem ela se referia não era um mouro, mas sim uma expressão que é bastante usada.		a legenda fez com que ficasse entendido que era um mouro que estava chegando.

		"A Mão e a Luva" (1874) e "Uma Loureira" (1872); fontes providas pela página "machadodeassis.net"]. Ela parece ser, no entanto, mais comum em Portugal (ver: "anda mouro na costa"! - O Notícias de Almeirim, por Francisco Garcia dos Santos; Outros Quinhentos: Andar mouro na costa - Gerador.eu, por Ana Salgado). Neste caso, faz mais sentido, até porque Portugal e Castela/Espanha nasceram dos eternos conflitos entre cristãos e mouros na Península Ibérica durante a Idade Média. Se esta tradução proposta fosse direcionada ao público português, talvez seria mais familiar, por razões			
--	--	---	--	--	--

		culturais e históricas. Já aqui no Brasil, ela pode soar estranha para muitos, porque não é usual.			
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Gramatical]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito	Totalmente satisfeito
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é tradu-	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

zida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).					
P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	Concordo com a estratégia da generalização , mas discordo no caso da especificação , haja vista que não entendi a tradução na primeira vez que ouvi, e me pareceu não fazer muito sentido a escolha tradutória (tem de tudo um pouco).	A tradução proposta mantém o sentido original de "haver muitas coisas diferentes" e é facilmente compreendida em seu contexto na cena.	conseguiu captar o significado da expressão		
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 -[Erro Estilístico]	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Neutro	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 3 -[Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito

P. Legenda 3 -[Erro de Spotting]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Neutro
P. 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.		A tradução proposta mantém o sentido original de "(algo) não ser ou se tornar tão grave como se pensa", sendo satisfatória para o entendimento do diálogo na cena.			
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito

P. Legenda 4 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 4 -[Erro Gramatical]	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Satisfeito	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 4 -[Erro de Segmentação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Neutro	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito	Satisfeito
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Insatisfeito	Neutro	Totalmente insatisfeito	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito

P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	A expressão original quer dizer algo como que tem muita gente em um lugar só e chegou mais gente, algo assim. Já a expressão escolhida não condiz com o significado original da afirmação, já que a lei de murphy é citada quando algo tem uma mínima chance de acontecer e acontece, o que não é o caso.	Ao mesmo tempo que considero a tradução proposta satisfatória no que concerne o seu sentido de que "nada que já esteja ruim que não possa piorar", ela pode ser conflitante em outros aspectos técnicos. O que me chama a atenção é a diferença de palavras presentes na expressão original e na tradução desta. Trinta caracteres originais transformam-se em dezessete na tradução; o tempo necessário para pronunciar cada expressão parece distinto um do outro, o que pode ser problemático na legendagem (na dublagem seria imperdoável). Há, porém, quem possa defender que, como o ator pronuncia a expressão em	Foi utilizado uma expressão que não é muito utilizada e que o seu significado não é entendido de cara.		não sei o que a expressão legendada significa.
--	--	---	---	--	---

		um ritmo "acelerado", a tradução proposta consegue respeitar o sincronismo, já que nós, brasileiros, costumamos falar "mais devagar" que os portugueses, e também aos falantes de espanhol. Mas isso é apenas uma crença, sem nenhuma base teórica, e talvez, essa questão seja mais relevante na dublagem que na legendagem.			
--	--	---	--	--	--

RESPOSTAS DA AUDIÊNCIA: PARTICIPANTES DE 16 A 17		
Participantes	PA16	PA17
3. Quais desses abaixo você se encaixa?	Estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFS C)	Estudante de Letras - Espanhol (UFSC)
Nível de conhecimento	Pouco conhecimento	Pouco conhecimento
Experiência	Não	Sim
Gênero	Homem	Mulher
Idade	39	36

Se sim, por quanto tempo?		Apenas em atividades práticas em sala de aula.
P. L1 -[Erro Semântico]	Neutro	Totalmente insatisfeito
P. L1 - [Erro Estilístico]	Neutro	Neutro
P. L1 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Neutro
P. L1 -[Erro Ortográfico]	Satisfeito	Neutro
P. L1 -[Erro de Idiomaticidade]	Neutro	Insatisfeito
P. L1 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Neutro
P. L1 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Neutro
P. 1.1 - A expressão “Hay moros en la costa” foi traduzida com o uso da estratégia Tradução Direta (tradução palavra por palavra).	Neutro	Totalmente insatisfeito
P. 1.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	não sei se o que está chegando é um mouro, ou a legenda não foi traduzida por uma outra expressão.	Essa expressão não significa nada para nós.
P. Legenda 2 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Estilístico]	Insatisfeito	Neutro
P. Legenda 2 -[Erro Gramatical]	Satisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 2 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 2 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 2 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 2 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Neutro

P. Legenda 2 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 2 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Neutro
P. 2.1- A expressão “Hubo de todo como en botica” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é traduzida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).	Neutro	Insatisfeito
P. 2.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	poderia encontrar alguma outra expressão que se encaixasse melhor, mas essa também foi uma boa estratégia.	Necessitaria buscar se há uma expressão mais adequada, não me parece a melhor solução, mas ao menos dessa vez o significado da expressão foi mantido.
P. Legenda 3 - [Erro Semântico]	Insatisfeito	Insatisfeito
P. Legenda 3 -[Erro Estilístico]	Insatisfeito	Neutro
P. Legenda 3 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 - [Erro de Idiomaticidade]	Insatisfeito	Neutro
P. Legenda 3 -[Erro de Segmentação]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 -[Erro de Spotting]	Totalmente satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Totalmente satisfeito	Neutro
P. Legenda 3 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Totalmente satisfeito	Neutro
P. 3.1 - A expressão “La sangre no llegará al río” foi traduzida com o uso das estratégias Generalização (a expressão da língua de partida é tradu-	Neutro	Totalmente insatisfeito

zida por um termo mais geral) e Especificação (o significado que é implícito na língua de partida fique explícito na língua de chegada).		
P. 3.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	o mesmo que o anterior.	A mesma razão do tópico anterior
P. Legenda 4 - [Erro Semântico]	Neutro	Totalmente insatisfeito
P. Legenda 4 - [Erro Estilístico]	Neutro	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro Gramatical]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro Ortográfico]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Idiomaticidade]	Neutro	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Segmentação]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Spotting]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Pontuação e Formatação]	Satisfeito	Neutro
P. Legenda 4 - [Erro de Velocidade de leitura (CPS)]	Satisfeito	Neutro
P. 4.1 - A expressão “Éramos pocos y parió la abuela” foi traduzida com o uso das estratégias Substituição (um termo vinculado à cultura da língua de partida é substituído por um termo vinculado à cultura da língua de chegada) e Retenção (o termo vinculado à cultura é traduzido completamente ou relativamente adaptado).	Neutro	Totalmente insatisfeito
P. 4.2 - Explique o porquê de ter assinalado essa opção.	não sei se todos sabem o significado dessa expressão.	Eu não entendi qual a relação da frase "é a lei de murphy" com o contexto do diálogo. Não sei entenderia tendo uma compreensão maior do filme, mas, na minha opinião, não foi uma boa escolha por não ter permitido essa compreensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

*Análise da Qualidade das Traduções de Expressões Idiomáticas em Legendas Interlinguais
no par linguístico Espanhol-Português Brasileiro*

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Análise da Qualidade das Traduções de Expressões Idiomáticas em Legendas Interlinguais no par linguístico Espanhol-Português Brasileiro” a ser conduzida e responsabilizada pela acadêmica Marjory Dejiane Dotel, sob orientação da Profª Drª Arlene Koglin, do Departamento da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Peça orientação quantas vezes for necessário para esclarecer todas as suas dúvidas. A proposta deste termo é explicar tudo sobre a pesquisa e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade das legendas e das suas respectivas traduções referentes às expressões idiomáticas presentes na série *El Ministerio del Tiempo* no par linguístico Espanhol>Português-BR fazendo-se uso de um modelo de avaliação de qualidade de legendas – Modelo FAR (PEDERSEN, 2017) e do modelo escala Likert 5 pontos.

Para tanto, o voluntário (a) que apresente os seguintes critérios: ser falantes nativos de português brasileiro, ter conhecimento na Língua Espanhola, ser estudante da graduação de Letras da UFSC ou estudante da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC ou ser profissional da área de legendagem que trabalha com o idioma espanhol está apto e convidado a participar desta pesquisa. Caso você esteja dentro desses critérios e aceite o convite, você participará de um questionário com duração aproximada de 30 minutos, não gravado, com aproximadamente 12 questões a ser realizada de maneira on-line pela plataforma Google Formulários, com o modo de respostas utilizando a Escala Likert de 5 pontos. O questionário estará disponível entre 03 de setembro de 2024 a 03 de outubro de 2024. Todo o material coletado será catalogado com um número de referência para preservar a confidencialidade de seus dados pessoais e todos os dados serão analisados de acordo com os fundamentos teóricos e os métodos de análise desta pesquisa.

Ao participar desta pesquisa, esclarecemos que poderá oferecer riscos mínimos referentes a cansaço ou aborrecimento ao responder à pesquisa. Caso isso ocorra, você poderá interromper sua participação sem nenhum problema e a pesquisadora poderá lhe

oferecer acolhimento psicológico gratuito da UFSC, caso você manifeste desejo. Outro risco inerente à pesquisa é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de computadores e pendrive). Para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências: você poderá optar por não responder alguma questão ou interromper sua participação momentaneamente e retomá-la posteriormente, e assim o desejar ou abandonar a pesquisa sem qualquer prejuízo e suas respostas não terão os seus dados, pois estarão sem identificação pessoal. Já o benefício que você terá em participar desta pesquisa será pela produção de conhecimento associada a tradução e legendagem. Por outro lado, embora esta pesquisa não lhe ofereça benefícios diretos imediatos, você poderá contribuir para o estudo de traduções de expressões idiomáticas na área da legendagem. Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa e com a certeza de que você não terá qualquer prejuízo.

Todas as informações colhidas serão analisadas em caráter estritamente científico, os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área da tradução e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando ela for finalizada. Os dados da sua pesquisa serão utilizados apenas para essa pesquisa e ficarão armazenados por pelo menos cinco anos, em computador e pendrive, de posse da pesquisadora responsável, podendo ser deletados posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo. Seu e-mail será registrado ao responder o questionário, mas ele não será utilizado na análise das respostas e não será visto por mais ninguém além da pesquisadora, sendo garantido o seu sigilo de privacidade. Você não terá despesas pessoais em qualquer fase deste estudo e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Caso você tenha alguma despesa ou qualquer prejuízo financeiro em decorrência desta pesquisa, você terá garantia de ressarcimento.

Caso você queira maiores explicações sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Marjory Dejjane Dotel responsável por este estudo, através do telefone de contato: (48) 98446-1492, pelo E-mail: mah.dotel@gmail.com, ou pessoalmente no endereço: Serv. Laura Lima, nº 113 – Saco Grande, Florianópolis-SC, CEP: 88032-260. A pesquisadora se encontra vinculada, como discente de mestrado, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC), cuja secretaria está lotada no seguinte endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Prédio B - Sala 301. CEP: 88040-900. E se desejar poderá entrar em contato com a orientadora da pesquisa Arlene Koglin. Seu endereço é: Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-550. Telefone para contato: +55 (81) 2126-8307 / +55 (48) 99963-4028. E-mail: arlene.koglin@ufpe.br. A pesquisadora encontra-se vinculada, como professora colaboradora, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC), cuja secretaria está lotada no seguinte endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Prédio B - Sala 301. CEP: 88040-900.

Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC pelo telefone (48)3721-6094; e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente na R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Bairro Trindade, Florianópolis/SC. CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar,

deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. A assinatura deste documento será por meio virtual, abaixo deste termo você poderá responder se concorda ou discorda em participar desta pesquisa, sendo assim, se entende o seu consentimento. Uma via deste TCLE será direcionada ao seu e-mail de contato após o seu consentimento.

Florianópolis, setembro de 2024.

Após ler este termo e entender a pesquisa:

- Concordo em participar da pesquisa.
- Discordo em participar da pesquisa.